

ANNA CLARA ARCANJO FONSECA

**O DIA DA SECRETÁRIA E DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO:  
IMAGINÁRIOS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL EM BUSCAS NO GOOGLE  
IMAGENS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras para a obtenção do título de Magister Scientiae.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2019

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

F676d  
2019  
Fonseca, Anna Clara Arcanjo, 1994-  
O dia da secretária e do profissional de secretariado :  
imaginários da profissão e do profissional em buscas no Google  
Imagens / Anna Clara Arcanjo Fonseca. – Viçosa, MG, 2019.  
vii, 123 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Mariana Ramalho Procópio Xavier.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 110-115.

1. Análise do discurso. 2. Secretariado. 3. Imagens.  
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras.  
Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Título.


CDD 22. ed. 401.41


ANNA CLARA ARCANJO FONSECA


**O DIA DA SECRETÁRIA E DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO:  
IMAGINÁRIOS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL EM BUSCAS NO GOOGLE  
IMAGENS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 29 de março de 2019.

  
Emília Mendes Lopes

  
Mônica Santos de Souza Melo

  
Mariana Ramalho Procópio Xavier  
(Orientadora)

## AGRADECIMENTOS

É, para mim, indispensável manifestar minha gratidão a Deus, o responsável pelas bênçãos em todos os momentos de minha vida.

Agradeço imensamente à Professora Mariana, que me acolheu e muito me entendeu nesta jornada de pesquisa. A Mari, com sua dedicada orientação e precisos apontamentos, contribuiu imensamente para a interpretação do corpus e o reconhecimento das importantes questões nele imbricadas. Agradeço também por me inserir em tópicos de discussão que incitaram significativas reflexões na/para minha trajetória, o que permite a mim, agora, um melhor posicionamento na sociedade como mulher e como profissional. Aprendi muito! Obrigada!

À querida Professora Carol Reis, que durante a graduação despertou em mim o interesse em ser secretária. Foi minha mentora nos meus primeiros passos na escrita e me inseriu na pesquisa. Foi e é, também, além de exímia professora e pesquisadora, uma grande amiga, que me alavancou em termos pessoais, acadêmicos e profissionais.

Às Professoras Doutoradas que compuseram minha banca de defesa: Emília Mendes e Mônica Melo, esta também membro do meu seminário de qualificação, que tão bondosamente compartilhou seus conhecimentos.

Aos Professores Doutores Rennan Mafra e Rony Petterson que fizeram uma leitura muito competente deste trabalho, alegrando-me intensamente com essa colaboração.

À Luciana Gomide, Lu, minha parceira de orientação, de trabalhos, de estágio e de conversas sobre teorias e sobre a vida, que tanto me auxiliou nas entregas e nos repasses enquanto estive longe de Viçosa.

Ao Douglas, que dividiu comigo os momentos de estudo, as bibliografias e o seu grande entendimento sobre a análise do discurso e suas categorias.

Aos professores do programa, que grandemente colaboraram, cada um com seu olhar e especificidade teórica, na construção deste trabalho.

E, com amor, aos meus pais, que nunca mediram esforços para me apoiar e tornar realidade todos os meus desejos.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	v
<b>RESUMO</b>	vi
<b>ABSTRACT</b>	vii
<b>INTRODUÇÃO</b>	1
<b>CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DO CORPUS E DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b>	9
1.1 APRESENTAÇÃO DO CORPUS	9
1.2 IMAGEM COMO DISCURSO	10
1.3 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO	12
1.4 PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA	14
1.4.1 MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO	14
1.4.1.1 <b>Sujeitos do discurso</b>	14
1.4.1.2 <b>Gênero de discurso</b>	17
1.4.1.3 <b>Estatuto factual, ficcional ou de mentira</b>	19
1.4.1.4 <b>Efeitos situacionais de real, de ficção e de gênero</b>	20
1.4.2 MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA	21
1.4.2.1 <b>Categorias para a imagem fixa</b>	21
1.4.2.1.1 Elementos plásticos	21
1.4.2.1.2 Planos e ângulos de visão	22
1.4.2.1.3 Funções da moldura	23
1.4.2.2 <b>Categorias de língua</b>	23
1.4.2.2.1 Marcadores linguísticos e modalidades enunciativas	23
1.4.2.3 <b>Dimensão de organização discursiva e de efeitos</b>	23
1.4.2.3.1 Modos de organização do discurso icônico e verbal	23
1.4.2.3.2 Imaginários sociodiscursivos	25
1.4.2.3.3 Efeitos etóticos e patêmicos	28
1.4.3 DADOS PARA IMAGÉTICOS E PARATEXTUAIS	29
<b>CAPÍTULO 2 – SECRETARIADO E RELAÇÕES DE GÊNERO</b>	31
2.1 OFÍCIO SECRETARIAL E DIA DA SECRETÁRIA	31
2.2 MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	32

2.3 APONTAMENTOS SOBRE FEMINILIDADES E MASCULINIDADES	38
2.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CORPOREIDADE	42
<b>CAPÍTULO 3 – SECRETARIADO EM VOGA: ANÁLISES E DISCUSSÃO DE IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA PROFISSÃO E DO PROFISIONAL</b>	<b>45</b>
3.1 ANÁLISES DO GRUPO DE IMAGENS RESULTANTES DA BUSCA POR “DIA DA SECRETÁRIA” NO GOOGLE IMAGENS	46
3.1.1 Análise verboicônica I	46
3.1.2 Análise verboicônica II	51
3.1.3 Análise verboicônica III	56
3.1.4 Análise verboicônica IV	60
3.1.5 Análise verboicônica V	64
3.1.6 Análise verboicônica VI	68
3.2 ANÁLISES DO GRUPO DE IMAGENS RESULTANTES DA BUSCA POR “DIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO” NO GOOGLE IMAGENS	73
3.2.1 Análise verboicônica VII	73
3.2.2 Análise verboicônica VIII	79
3.2.3 Análise verboicônica IX	83
3.2.4 Análise verboicônica X	86
3.2.5 Análise verboicônica XI	90
3.2.6 Análise verboicônica XII	93
3.3 DISCUSSÃO COMPARATIVA	97
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>110</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>116</b>
ANEXO 1	116
ANEXO 2	117
ANEXO 3	120
ANEXO 4	123

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – O processo de semiotização do mundo.	13
Figura 2 – Representação do dispositivo de encenação da linguagem.	16
Figura 3 – Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	46
Figura 4 – Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	51
Figura 5 – Segunda face revelada após a animação da imagem.	53
Figura 6 – Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	56
Figura 7 – Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	60
Figura 8 – Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	64
Figura 9 – Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.	68
Figura 10 – Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	73
Figura 11–Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	79
Figura 12 – Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	83
Figura 13 – Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	86
Figura 14 – Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	90
Figura 15 – Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.	93

## RESUMO

FONSECA, Anna Clara Arcanjo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2019. **O Dia da Secretária e do Profissional de Secretariado: imaginários da profissão e do profissional em buscas no Google Imagens.** Orientadora: Mariana Ramalho Procópio Xavier.

Nesta dissertação, objetivamos analisar, nas seis imagens que retornaram como resultados de pesquisa no Google Imagens para os termos “Dia da Secretária” e “Dia do Profissional de Secretariado”, se os discursos nelas veiculados reforçam ou refutam os imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2015, 2017) geralmente observados em relação ao ofício secretarial: a tomada da profissão como exclusivamente feminina, a aceção das atribuições profissionais como unicamente tecnicistas e a não diferenciação entre as ocupações de secretariado e de secretariado executivo. Para tanto, realizamos uma análise discursiva detalhada de cada figura apresentada, bem como empreendemos uma comparação sistêmica entre elas, com o intuito de verificar suas aproximações e dissonâncias e identificar os imaginários sociodiscursivos nelas engendrados e por elas difundidos. De modo a balizar nossas colocações, valemo-nos da proposta teórico-metodológica de análise de imagens de Mendes (2013a) que, em consonância com os postulados de Charaudeau (2005, 2012), permite-nos analisar todos os estratos de nossos discursos, estes verboicônicos. Beneficiamo-nos, ainda, de preceitos que tratam da historicidade da profissão secretarial, da inserção e do posicionamento das mulheres no mercado de trabalho e de discussões sobre feminilidades e masculinidades, amparando nossas reflexões. Empreendido o estudo, constatamos uma dificuldade dos produtores desses discursos de romper com os imaginários socialmente cristalizados em relação à profissão e ao profissional secretarial. Embora haja uma retomada a alguns imaginários contemporâneos, no domínio gerencial e estratégico, nossas análises nos possibilitam afirmar que em produções imagéticas que investem na temática secretarial ainda predominam concepções que concebem o profissional de modo arcaico, sem considerar a significativa evolução do ofício.



## ABSTRACT

FONSECA, Anna Clara Arcanjo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2019. **Dia da Secretária and Dia do Profissional de Secretariado: sociodiscursive imaginaries of the profession and the professional in Google Images searches.** Adviser: Mariana Ramalho Procópio Xavier.

In this master's thesis, we aimed to analyze, in the six images that returned as search results in Google Images for the terms "Dia da Secretária" and "Dia do Profissional de Secretariado", if the discourses reinforce or refute the sociodiscursive imaginaries (CHARAUDEAU, 2015, 2017) generally observed in relation to the secretarial profession: consider the profession as exclusively female, accept professional duties as uniquely technical and not differentiate secretarial and executive secretarial occupations. To do so, we performed a detailed discursive analysis of each figure presented, as well as we drew a systemic comparison between them, in order to verify their approximations and dissonances and identify the sociodiscursive imaginaries generated and conveyed by them. In order to mark our points, we used the theoretical-methodological proposal of image analysis of Mendes (2013a), which, in consonance with the postulates of Charaudeau (2005, 2012), allows us to analyze all the components of our discourses, including texts and images. We also benefit ourselves from precepts that regard to the historicity of the secretarial profession, the insertion and positioning of women in the labor market, and discussions on femininities and masculinities to support our considerations. Once the study was carried out, we observed a difficulty of the producers of these discourses of breaking with the socially crystallized imaginaries in relation to the profession and the secretarial professional. Although there is a resumption of some contemporary imaginaries, in the managerial and strategic realm, our analyzes allow us to state that in graphic productions that invest in the secretarial thematic, there are still predominant conceptions that conceive the professional in an archaic manner, without considering the significant evolution of the occupation.

## INTRODUÇÃO

A profissão de secretariado tem sua origem associada à Dinastia Macedônica, na qual o Imperador Alexandre Magno valia-se de secretários, chamados escribas<sup>1</sup>, para auxiliá-lo tanto na composição dos exércitos quanto nos registros escritos de suas conquistas nas batalhas territoriais; nesse período, e até o século XX, apenas os homens ocupavam esses cargos (SABINO; ROCHA, 2004). Conforme Reis (2012), o ingresso da mulher na carreira secretarial só foi ocorrer na época da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e, a partir de então, em função da falta de mão de obra masculina, essas começaram a se firmar na profissão, que passou a ser classificada como predominantemente feminina.

No Brasil, nos anos 50, com a vinda das multinacionais, de acordo com a mesma autora, houve uma grande presença de secretárias nas mais diversas organizações, executando tarefas de ordem técnica, como datilografia e anotações de recados, e resolvendo até mesmo assuntos de ordem pessoal do executivo. Nessa época, precisamente em 1950, temos o surgimento do “Dia da Secretária”.

Nos anos 80, momento de origem dos sindicatos da categoria (SABINO; ROCHA, 2004), o secretariado expandiu-se e, em 30 de setembro de 1985, teve sua regulamentação aprovada por lei, reconhecendo as distinções entre as categorias de secretariado e secretariado executivo, bem como suas atribuições e os requisitos para sê-los. Contudo, foi a década de 90, na qual, em 1995, complementou-se a Lei de Regulamentação (BRASIL, 1995), que propiciou um dos melhores momentos para o profissional secretarial, pois este passou a ser considerado uma figura estratégica nas empresas, tendo seu perfil alterado, atualizando suas funções, agora em nível gerencial, o que propiciou o retorno da presença masculina ao exercício da profissão.

Entendemos que os ofícios de secretariado e de secretariado executivo passaram por diversas transformações em suas caracterizações, sendo, atualmente, distintos em categoria e competências e abarcando profissionais qualificados por suas autonomia, influência, polivalência, visão holística da organização e pela atuação nas instituições como agente facilitador, de qualidade, de mudança e de resultados (NEIVA; D’ELIA, 2014). Entretanto, mesmo com essa reconhecida mudança de perfil, comumente verificamos discursos que

---

<sup>1</sup> Cumpre-nos mencionar que a ocupação de escriba era exercida desde o período do Egito Antigo. Nessa época, os escribas eram parte da administração, ou seja, figuravam em uma classe dominante, sendo encarregados da redação de variados textos, como atos da vida e contratos (FLACH, 2004). Contudo, trabalhos que relatam da origem da profissão secretarial, como os de Sabino e Rocha (2004), Reis (2012) e Lessa (2018), trazem como período de referência para o surgimento desta o Império Macedônico.

consideram o profissional atual como o de décadas passadas (REIS; FONSECA, 2016). Assim, baseados nessa perspectiva e tomando a profissão secretarial como foco desta pesquisa, apresentamos o presente estudo.

Partindo da data que concede valorização à profissão, dia 30 de setembro, nosso intento foi analisar o discurso das seis primeiras imagens que se apresentam em duas pesquisas no Google Imagens<sup>2</sup>: uma pela expressão “Dia da Secretária” e outra por “Dia do Profissional de Secretariado”. Objetivamos, com isso, investigar, contrastar e debater os imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2015, 2017) construídos acerca da profissão e dos profissionais de secretariado e de secretariado executivo. Propomos a identificação das regularidades discursivas presentes na composição das figuras<sup>3</sup>, a realização de uma análise comparativa entre as imagens e os grupos, de modo a apurar suas aproximações e dissonâncias, e a verificação se os imaginários observados reforçam ou refutam os comumente averiguados em relação à profissão – destacando-se os relativos ao universo social e culturalmente estabelecido como feminino, à concepção do ofício secretarial como de ordem exclusivamente técnica e à não distinção entre as ocupações de secretariado e de secretariado executivo.

Compete-nos relatar que as imagens fazem parte de nossa sociedade há bastante tempo: mesmo antes de a escrita ser inventada, os homens de cerca de quarenta mil anos atrás já sinalizavam graficamente, via pinturas rupestres, as representações de seus hábitos, danças e rituais. Contudo, sua forma de produção era de fato primitiva – utilizava-se carvão, pigmento de plantas e terra colorida – e não contava com os recursos que hoje nos são disponíveis.

Informa-nos Silva, Alves e Costa (2007) que, a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento da fotografia, a imagem teve seu universo substancialmente ampliando, mudando a nossa forma de tratar o real significado, reproduzido, retratado. Com a introdução da tecnologia digital, os recursos oferecidos aos usuários tornaram-se cada vez mais sofisticados, permitindo a captação de cenas com maior qualidade e facilidade e também a sua posterior edição. Ademais, com o advento da informática e da Internet, passando pelo cinema e pela televisão, a distribuição de imagens tornou-se ainda mais ampla – principalmente após o considerável barateamento da tecnologia, algo que tornou os recursos técnicos e

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://images.google.com/>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

<sup>3</sup> Neste trabalho, consideraremos os vocábulos “imagem” e “figura” como sinônimos. Utilizamos também a palavra “peça” para tratar da composição imagética como um todo.

tecnológicos mais acessíveis –, incorporando grande e rapidamente o discurso icônico ao consumo de informações dos usuários da Web. Assim, com vastas possibilidades de registro, acesso e dispersão à/da imagem, possuímos, na modernidade, um volume incalculável de dados verbo-imagéticos, estando-nos todos, portanto, rodeados de iconicidade (MENDES, 2013b).

A reprodutibilidade técnica, antes permitida por meios como xilogravura, seguida pela litografia e depois pela fotografia – técnicas controladas que demandavam tempo e extremo esforço por parte do artista –, ocorre, então, presentemente, em massa; os conteúdos, outrora de posse única do conhecedor foram levados ao grande público. Devemos ter em mente que o número cada vez maior de participantes desse “espetáculo” produziu novo modo de participação (BENJAMIN, 1955): as obras passam a ser estrategicamente concebidas, levando em conta a reação popular – a qualidade tornou-se então, mandatória. Isso resultou, e resulta, em uma seleção de tópicos a serem alocados nos discursos, fixando ao o espectador o que a ele será disponibilizado e, por conseguinte, criando cenários para sua interpretação e posterior réplica em outras instâncias, digitais/virtuais ou não.

Benjamin (1955) examina a poderosa influência que a reprodução técnica em massa exerce: a reprodução em massa, para o teórico, corresponde à reprodução das massas; nas peças, a massa se vê (ou pretende se ver) ali representada. Em nossa cultura capitalista é perceptível e muito próprio a ela o direcionamento, o que acaba por gerar uma imposição/manutenção de certos discursos, principalmente icônicos, em peças carregadas de estímulos ao consumo de produtos, bens, serviços e ideias, sendo tal direcionamento, pois, um artefato também apropriado pela política, invadindo várias esferas da vida humana.

Essa consistente presença de imagens em nossa sociedade atual muito nos interessa, sendo, por isso, esse objeto o constituinte do nosso corpus. Imagens são formas de representação da realidade, capazes de comunicar, informar e significar (MONNERAT, 2013); um modo efetivo de dar ao interlocutor diversas informações em reduzidos tempo e espaço. Ademais, explica Monnerat (2013), constroem-se por uma união de elementos visuais e cores, alocados estrategicamente de acordo com a(s) intencionalidade(s) do produtor e dotados de significâncias; desse modo, são entendidas como – operadoras de – discurso, podendo revelar, per se, aspectos sociais, culturais e ideológicos.

Tratando, agora, da plataforma, o site Google Imagens – serviço de busca de imagens que recupera os mais diversos tipos e formatos de figuras – foi escolhido porque a cultura

Google está tão inserida no meio digital que esse buscador passa a ser confundido com a própria Internet (SANTOS; NICOLAU, 2012) e tem os resultados de suas pesquisas considerados como legítimos.

Quando nos debruçamos sobre a história da Internet, constatamos seu surgimento no contexto da Guerra Fria. Na época, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, via Advanced Research Projects Agency (ARPA), mobilizando recursos de pesquisa universitários, criou uma rede de compartilhamento de informações, com vistas a alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética (CASTELLS, 2003 [1942]); surgia a Arpanet. Essa rede fora justificada, segundo Castells (2003 [1942]), como uma forma de permitir a distribuição de dados por e para laboratórios e universidades estadunidenses e, de fato, atuou como tal; em 1969, já havia sido estabelecida uma conexão entre a Universidade da Califórnia em Los Angeles, no Stanford Research Institute, a Universidade da Califórnia em Santa Barbara e a Universidade de Utah. Nos anos seguintes, houve tentativas de tornar possível conexões entre diversas outras redes de computadores.

Em 1990, a Arpanet, agora Internet, já estava desvinculada dos ambientes militar e acadêmico – exclusivamente – e, nessa época, informa Castells (2003 [1942]), cresceu rapidamente como rede global de computadores. Foi nesse período que fora criado o programa navegador/editor chamado world wide web, o WWW, e, a partir dele, surgiram diversos navegadores, como o Mosaic, o primeiro browser<sup>4</sup> que acrescentou sons e imagens aos textos disponibilizados (BRUNO, 2006) e, posteriormente, o Internet Explorer e outros.

Com isso, o acesso à informação ficava cada vez mais fácil e, conseqüentemente, o número de usuários era cada vez mais crescente. Os anos 1990, portanto, passaram a ser considerados como o momento de explosão da Internet. A Internet, então, passou a permitir a comunicação de muitas pessoas entre si, em diversos momentos e em escala global, e facilitou a circulação de conteúdos, estando todo e qualquer tema ao alcance dos usuários. Assim sendo, com o acesso simplificado a informações e, conseqüentemente, a produção e a divulgação em ampla escala destas, necessitamos de um mecanismo para nos ajudar a filtrar e acessar as informações desejadas. Recorremos, então, a plataformas de busca, sendo, atualmente, a mais popular o Google.

---

<sup>4</sup> O browser é também chamado de navegador. Um navegador é um software instalado nos computadores que permite visitar as páginas da Web. Atualmente os navegadores mais populares são Google Chrome, Mozilla Firefox e Internet Explorer.

Com o boom da década de 1990, o excesso de informações torna-se agora um problema; havia certa dificuldade em encontrar a informação desejada em tempo hábil. Buscando resolvê-lo, surgiram os portais, “sítios que oferecem uma variedade de links considerados ‘úteis e de bom conteúdo’ para seus usuários” (BRUNO et al., 2006, p. 4), facilitando a busca por conteúdo na rede; porém, por limitar o campo de escolha dos usuários, essa plataforma não mais atendia às expectativas. Então, é criado um serviço alternativo, os sistemas de busca, como o Google, cujo objetivo era ampliar o acesso à rede. Nesse sistema, o próprio usuário, por meio de palavras-chave, indica o tema de sua pesquisa que é rastreado dentre os milhões de sites disponíveis e, logo após, disponibilizados a ele como resultado.

Atualmente,

é praticamente impensável navegar na Internet sem o auxílio dos sistemas de busca; estes se tornaram “mapas” indispensáveis à exploração do espaço informacional da Internet. Recentemente, o mecanismo de busca Google mostrou-se o mais eficiente da Web, uma vez que põe em prática os princípios capazes de atender às demandas dos usuários na busca por informação relevante em tempo hábil: rastreia constantemente as páginas da Internet e mantém-se atualizado, além de filtrar e classificar os dados encontrados, criando informação que o auxilia a organizar a própria informação (BRUNO et al., 2006, p.5).

Além de sua eficiência reconhecida, por utilizar rastreadores e algoritmos avançados para fornecer os resultados de pesquisa, é inegável que o buscador Google (Search) é dotado de enorme credibilidade. Grande parte da sociedade toma as informações pelo site fornecidas como verdade, principalmente aquelas advindas dos links que aparecem nas primeiras posições. Não podemos também deixar de mencionar seu design simples e intuitivo, o que atrai uma enorme variedade e quantidade de usuários. Quanto à sua popularidade, esta é de fato comprovada: via dados do SimilarWeb, verificamos que o endereço <<https://www.google.com>> ocupa a primeira posição de acessos em nível mundial<sup>5</sup>, e a versão brasileira, <<https://www.google.com.br>> é também o primeiro do ranking de acessos nacional, possuindo a posição de número quinze em esfera mundial<sup>6</sup>.

Tendo em vista essa conjuntura, verifica-se a necessidade de refletir sobre o que está sendo disponibilizado ao e, não podemos nos esquecer, compartilhado pelo usuário – em nosso caso, especificamente, as imagens.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/google.com>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/google.com.br#overview>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

No que concerne ao Google Imagens, apuramos que esta é uma plataforma ramificada do Google Search, o site de buscas principal, em que é possível realizar pesquisas por imagens disponibilizadas na Internet e de arquivos públicos.

A página foi criada em 2000, para atender a uma demanda um tanto curiosa. Eric Schmidt, ex-presidente executivo Google, conta<sup>7</sup> que no Grammy Awards, uma das mais famosas premiações da indústria musical, desse ano, Jennifer Lopez usou um vestido verde que chamou a atenção de todo o mundo. Com isso, a pesquisa pelo modelo foi a consulta mais popular da época. Porém, o Google ainda não tinha uma forma de entregar aos usuários o que eles desejam: a foto do vestido. Surgia, então, o Google Imagens. Era sabido, então, que as pessoas queriam consumir mais do que textos.

Valendo-se dos mesmos mecanismos e algoritmos de pesquisa da plataforma mãe, é possível, no Google Imagens, fazer buscas “tradicionais”, por palavras-chave, que fora a nossa escolha, ou ainda carregar uma imagem da Web ou do próprio computador ou digitar o link da imagem para localizar figuras semelhantes.

A plataforma Google, por meio de seus programas, chamados rastreadores da Web, está sempre organizando seus arquivos, mantendo, como em um catálogo, informações de milhões de páginas da Internet e outros conteúdos públicos. Quando esses rastreadores encontram uma página, os sistemas da empresa processam seu conteúdo, detectando dados importantes, como as palavras-chave e a idade do conteúdo do site, registrando tais dados no índice da Pesquisa. O índice da Pesquisa Google, seu catálogo, contém centenas de bilhões de páginas da Web e tem mais de cem milhões de gigabytes de tamanho.

Ao digitar um termo para consulta, a plataforma consultará seu catálogo, o índice da Pesquisa, para fornecer, em uma fração de segundo, resultados úteis para o usuário. Para que a busca se dê de forma mais efetiva, são utilizados algoritmos<sup>8</sup> que analisam os termos de busca para determinar as informações que serão disponibilizadas. E, ainda, antes de exibir os resultados, a plataforma avalia as informações reunidas: verifica-se se os resultados da pesquisa são sobre um ou vários tópicos ou se há muitas páginas que se concentram em uma interpretação restrita, por exemplo. É essencial lembrar que a Internet está sempre

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/google-european-commission-and-disruptive-technological-change-by-eric-schmidt-2015-01#yMSC5IIY7sHATDCO.99>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

<sup>8</sup> Para obter informações sobre os algoritmos de pesquisa do Google, acesse: <<https://www.google.com/search/howsearchworks/algorithms/>>.

evoluindo, com novas páginas sendo publicadas a cada segundo e isso influencia nos resultados de pesquisa, podendo algumas consultas terem resultados mais estáveis e outras não.

É importante dizer que o Google tem como política não aceitar pagamentos para rastrear, e, como consequência, visibilizar, um site com mais frequência que outros, mantendo a área de pesquisa separada dos serviços geradores de receita (Google AdWords, seu serviço de anúncios)<sup>9</sup>, o que nos garante que as imagens encontradas nas primeiras posições de resultados (as recolhidas para comporem nosso corpus) não estão ali porque seu produtor comprou aquela localização no ranking e sim porque seu conteúdo, de fato, contempla o que fora buscado no servidor.

Pensando então na grande disseminação, consumo e compartilhamento de imagens na atualidade, haja vista o facilitado acesso a elas, questionamos se, com a modernização e a diversificação das tarefas de profissionais de secretariado e de secretariado executivo no século XXI, as representações midiáticas e imagéticas contemporâneas da/para a área expressam tais mudanças.

Partindo da configuração de nosso objeto de estudo, julgamos a proposta teórico-metodológica de Mendes (2013a) como a mais apropriada para orientar nossa análise. Seus preceitos, em consonância com a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2005, 2010a, 2012), permitem-nos trabalhar o corpus a partir de sua discursividade verbal e icônica. Desse modo, delineamos, primeiramente, a macrodimensão situacional, assinalando os sujeitos do discurso, o gênero discursivo, os estatutos e os efeitos situacionais. Em segundo lugar, tratamos da macrodimensão retórico-discursiva, explorando os elementos icônicos, as categorias de língua e a dimensão de organização discursiva e de efeitos (aqui se inserem os modos de organização do discurso icônico e verbal e os imaginários sociodiscursivos). Em último momento, especificamos os dados paraimagéticos e paratextuais.

Finalizada essa etapa, dissertamos sobre as atribuições das profissões de secretariado e secretariado executivo, apresentamos a origem do “Dia da Secretária” e explicitamos o contexto atual do ofício, valendo-nos, sobretudo, de Sabino e Rocha (2004), do disposto na Lei de Regulamentação nº 7377, de 30-9-85, complementada pela Lei nº9261, de 10-01-96, e do trabalho de Neiva e D’Elia (2014). Também abordamos questões acerca da mulher e sua

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://support.google.com/webmasters/answer/70897?hl=pt-BR>>. Acesso em: 2 nov. 2017.



inserção e posição no mercado de trabalho (FARIA; NOBRE, 1997; HIRATA; KERGOAT, 2007; MARTINS, 2015; PANKE, 2016) e apresentamos, nesse contexto, a caracterização de feminilidades e masculinidades (MATOS, 2000; DINIZ, 2015, 2016) e alguns apontamentos sobre corporeidade (LE BRETON, 2012; BUTLER, 2016; CARVALHO, 2018). Tais discussões nos auxiliaram, no momento da análise, a consolidar nossas colocações sobre os aspectos revelados por cada imagem e pelo grupo como um todo. Ao final, tecemos nossas considerações.

## CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DO CORPUS E DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste primeiro capítulo, apresentamos, primeiramente, o nosso corpus, relatando seu processo de constituição. Em seguida, expomos os conceitos que balizam teórica e metodologicamente a realização desta pesquisa. Partimos da caracterização da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau (2005, 2010a, 2012) e, posteriormente, definimos nosso percurso metodológico. Dentro deste, apresentamos e descrevemos, estendendo-nos principalmente na apreciação dos imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2015, 2017), os conceitos e as categorias a serem utilizadas em nossa análise, em ordem de aplicação, seguindo as sugestões de Mendes (2013a).

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO CORPUS

Para proceder com a investigação proposta, em primeiro momento, selecionamos nosso corpus. Este se trata das primeiras seis imagens (em ordem de exibição) que se apresentam na página do Google Imagens em duas buscas: uma pela expressão “Dia da Secretária” e outra, por “Dia do Profissional de Secretariado”.

Para este trabalho, realizamos as buscas<sup>10</sup> por imagens no dia 1º de outubro de 2017, um dia após o 30 de setembro, a data comemorativa da profissão secretarial, de modo a contemplar conteúdos produzidos nesse ano (Anexo 1). Ainda sobre a data selecionada, esta é, segundo dados fornecidos pelo Google Trends<sup>11</sup>, pertencente ao período de picos de buscas pelos termos, no Brasil, nos últimos cinco anos.

Em relação às palavras-chave escolhidas para a pesquisa, o primeiro direcionamento deu-se pela valorização e pela visibilidade da área conferidas pela data. Além disso, é nesse contexto que mais se produzem peças que caracterizam textual e iconicamente o profissional e a ocupação secretarial. Precisamente sobre os termos de consulta, selecionamos a expressão

---

<sup>10</sup> Indicamos que as buscas foram realizadas no navegador Google Chrome, às 15h19. Foram utilizadas abas convencionais e anônimas, que não armazenam o histórico de sites visitamos. Os resultados foram semelhantes e consideramos os da aba convencional.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&gprop=images&q=Dia%20da%20Secret%C3%A1ria,Dia%20do%20Profissional%20de%20Secretariado>>. Acesso em: 30 nov. 17

“Dia da Secretária” por ser a majoritariamente empregada na ocasião, dia 30 de setembro, sendo, inclusive, oficializada por lei no estado de São Paulo<sup>12</sup>, e uma variação nominativa, o “Dia do Profissional de Secretariado”, por abarcar o gênero masculino nesse momento comemorativo, uma vez que se nota um crescente retorno dos homens ao ramo (BARROS; IZEQUIEL; SILVA, 2011), e também por ser a terminologia preferida e adotada para a data, em produções acadêmicas, redes sociais e sites institucionais, por graduandos, pesquisadores, profissionais do ramo, sindicatos e a Federação Nacional das Secretárias e Secretários<sup>13</sup>.

Para estabelecer a constituição de nossa amostra, utilizamo-nos do critério de saturação (FALQUETO; FARIAS, 2016): após avaliação, verificamos uma certa repetição de dados a partir das dez primeiras imagens retornadas após cada pesquisa, o que não acrescentaria informações significativas à nossa reflexão. Optamos, então, por determinar, em primeiro momento, um conjunto de vinte figuras para análise. Contudo, ao realizarmos uma pré-análise de cada elemento, constatamos, novamente, uma reincidência de tópicos, principalmente nas últimas imagens dos grupos. Assim sendo, aplicando uma vez mais o fundamento da saturação, decidimos limitar nosso corpus às seis primeiras imagens disponibilizadas pelo Google Imagens – as que se encontram na primeira linha de resultados da página das buscas. Dessa forma, temos imagens que nos oferecem componentes diferenciados para análise, constituindo um grupo sólido e representativo, apesar de heterogêneo, que atende aos nossos objetivos de pesquisa.

Determinadas as doze imagens (Anexos 2 e 3), procedemos à análise.

## 1.2 IMAGEM COMO DISCURSO

Para o nosso estudo de imagens, partimos do pressuposto de que estas constituem e são constituídas por discursos. Compreendemos que construções imagéticas, assim como as verbais, são parte de processos enunciativos e, nesses processos, o icônico, como meio de encenação do mundo e, mais, de comunicação, pode refletir valores e representações culturais.

---

<sup>12</sup> Lei nº 1.421, de 26-10-1977, do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=29796>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

<sup>13</sup> Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/site/b\\_osecretariado\\_dia\\_secretaria\\_msg2003.html](http://www.fenassec.com.br/site/b_osecretariado_dia_secretaria_msg2003.html)>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Assim como postulado por Charaudeau (2012) em relação aos discursos verbais, à imagens também compete uma finalidade discursiva, um vínculo entre protagonistas e parceiros, em uma relação de influência e de produção de efeitos de sentido, e um conjunto de significações. As imagens, aproximando os elementos imagéticos e situacionais – em alguns casos, também o verbal, constituindo textos multimodais –, são capazes de suscitar no interlocutor sensações de reconhecimento, emoção, rejeição, entre outras. Seus componentes técnicos, como as cores, planos e ângulos, são também passíveis de significação.

Dito isso, as imagens serão consideradas, assim como textos verbais, por suas significâncias. Apreendê-las, então, como discurso significa conferir-lhes sentido(s). E, com isso, pensar em como se fabricam e quais efeitos são susceptíveis de produzir junto ao interlocutor (CHARAUDEAU, 2013b).

É elementar que os processos de construção, transmissão e interpretação de sentido via imagem não são tão assinaláveis quanto na linguagem verbal, uma vez que os ícones<sup>14</sup> são produtos de uma construção: um sujeito capta e representa uma parte do mundo físico por meio de um artefato (fotografia, pintura, ilustração), realizando um reenquadramento da realidade e manipulando, simultaneamente, cores, formas e/ou infinitos elementos visuais. Dessa maneira, no momento de sua interpretação ou análise, por inferências, contrapomos o visível (o que é dado a ver) e o não visível (o que é sugerido). Com isso, afirma Charaudeau (2013b), a apreciação dos ícones é organizada, sobretudo, em função dos imaginários recuperados pelo sujeito interpretante.

Uma figura, então, é portadora de um sentido além do denotativo, o sentido expresso daquele ícone; há uma variedade de significações e instituição de efeitos particulares que dependem de fatores situacionais e dos imaginários a serem reconhecidos e acionados.

Indicamos que, em nosso caso, as figuras, sendo produto da técnica humana, posto que foram produzidas em ambiente digital, nos fornecem pistas que podem revelar a(s) intencionalidade(s) de seu produtor. A imagem oferece-nos um olhar sobre um acontecimento, uma cena, uma pessoa, uma profissão. É também, reconhece Melo (2003), descritiva, narrativa e argumentativa. Avaliaremos, então, a construção de sentido dada por

---

<sup>14</sup> O nosso entendimento de ícone parte da definição de Joly (2007 [1994], p. 38, grifos da autora): “O ícone corresponde à classe dos signos cujo significante mantém uma relação de analogia com aquilo que ele representa, ou seja, com o seu referente. Um desenho figurativo, uma fotografia, uma imagem de síntese representando uma árvore ou uma casa são ícones na medida em que eles se assemelham a uma árvore ou a uma casa”.

meio da articulação dos elementos icônicos aos imaginários sociodiscursivos, considerando o contexto cultural.

Enfim, é importante dizer que as imagens podem compor um discurso por si só ou podem sustentar discursos produzidos por textos verbais (MONERRAT, 2013), o que justifica a análise conjunta da dimensão linguística do nosso corpus. Para todas as figuras por nós selecionadas, pontuamos essa hibridização em sua constituição, o que incita a análise concomitante dos seus estratos verbais e icônicos.

### 1.3 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO

A Teoria Semioliológica do Discurso tem como preocupação central é inserir o discurso em uma problemática que relaciona a linguagem a fenômenos psicológicos e sociais, como a ação e a influência (CHARAUDEAU, 2005), para além de seus aspectos unicamente textuais. Partindo dessa perspectiva, essa teoria se ocupa da construção psico-socio-lingueira do sentido, que, por sua vez, é realizada por um sujeito também psico-socio-lingueiro.

O nome Semioliológica, de acordo com Charaudeau (2005), resulta da aglutinação de semio (radical de semiosis) e linguística, de modo a indicar, nessa ordem, que a construção e a configuração do sentido ocorrem em uma relação forma-sentido, por um sujeito intencional em uma situação de ação específica, e as línguas naturais são a matéria principal do projeto de ação do sujeito. Essa articulação institui um processo de semiotização do mundo.

Nesse sistema de semiotização do mundo ocorre um duplo processo: o de transformação e o de transação. O processo de transformação consiste, de fato, na transformação, pelo sujeito falante, de um mundo empírico, a significar, em um mundo significado. Esse mundo significado será utilizado, no processo de transação, como um “objeto de troca” (CHARAUDEAU, 2005, não p.) do sujeito falante para com outro sujeito, o sujeito ouvinte/leitor.

O processo de transformação compreende quatro tipos de operação: identificação, que corresponde à conceitualização e à nomeação dos seres – para que se possa falar deles; qualificação, a descrição das propriedades e das características desses seres; ação, a narração da ação dos seres, uma vez que estes as executam ou sofrem, inscrevendo-os em um ser e fazer; causação: a identificação da causalidade das ações.

No processo de transação também se inscrevem quatro princípios: o princípio de alteridade: o reconhecimento, pelos parceiros do ato de linguagem, dos papéis de si e do outro, por suas similaridades ou diferenças – aqui destacamos que esse princípio é basilar para o aspecto contratual do ato de linguagem, pois trata do reconhecimento e da legitimação recíprocos dos parceiros entre si; princípio de pertinência: os parceiros devem partilhar, mas não necessariamente adotar, dos mesmos conhecimentos e saberes do ato de linguagem – tal princípio, regulando a apropriação ao contexto, também se refere ao aspecto contratual; princípio de influência: a intencionalidade do sujeito produtor em influenciar, mesmo que restrições, seu parceiro, seu “alvo”; princípio de regulação: é a regulação, pelos parceiros, desse jogo de influências, que recorrem a estratégias discursivas para garantir uma intercompreensão mínima do discurso.

Resumidamente, podemos verificar os postulados no esquema a seguir:

Figura 1 – O processo de semiotização do mundo.



Fonte: Charaudeau (2005 não p.).

Charaudeau (2005) ainda aponta que, embora esses processos de transformação e de transação sejam realizados segundo diferentes procedimentos, ambos são solidários, mas em uma solidariedade hierarquizada. Afirmar que as operações do processo de transformação são subordinadas ao processo de transação significa passar então a pensar no sentido comunicativo do ato de linguagem, pois, desse modo, a significação do mundo passa a depender das relações entre sujeitos.

## 1.4 PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para explorar o corpus da pesquisa a partir de seus componentes situacional e discursivo, valeremo-nos da sequência proposta para análise de imagens apresentada por Mendes (2013a), que converge com e apropria-se das, entre outras, proposições da Teoria Semiollingüística de Charaudeau (2005, 2012).

A grade de análise de imagens de Mendes (2013a) (Anexo 4) é uma propositura de estudo da imagem a partir das diversas categorias com as quais se analisa o texto verbal, mas pensando também em aspectos próprios de cada estrato. É importante dizer que esse aporte nos permite considerar os elementos discursivos verbais e icônicos em conjunto e analisar sua significância, esta construída, como em nosso objeto de estudo, de forma híbrida.

Ela é organizada em três grupamentos, sendo eles: a macrodimensão retórico-situacional, em que verificamos informações sobre as condições de produção e de recepção dos discursos e suas formas de circulação e constituição, pensando nas relações do sujeito com o mundo; a macrodimensão retórico-discursiva, que compreende os dados técnicos e as marcas lingüísticas dos elementos icônicos e verbais, bem como a dimensão da organização discursiva, dos imaginários sociodiscursivos e dos efeitos visados e/ou produzidos – é uma proposta estruturada com base nas três provas retóricas, o logos, que, neste caso, compreende os componentes languageiros, e o ethos e o pathos, relacionados aos efeitos; e os dados de apoio paraimagéticos e paratextuais, que podem ser de diversas ordens, como intertextual ou histórica, trazendo informações extras e significativas para o estudo do discurso.

A partir disso, a seguir, discorreremos sobre cada classe de análise, apresentadas em ordem de aplicação.

### 1.4.1 MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO

#### 1.4.1.1 Sujeitos do discurso

O primeiro ponto da análise é a macrodimensão retórico-situacional; aqui identificaremos, a princípio, as instâncias de produção e recepção do ato de linguagem (CHARAUDEAU, 2005, 2012).

Ao tratar do processo de semiotização do mundo, em seus postulados sobre a Teoria Semiollingüística, Charaudeau (2005, 2010a) afirma que esse processo, com suas operações,

princípios e hierarquia, corresponde ao postulado de intencionalidade, que, para o linguista, é a base do ato de linguagem. Portanto, todo ato de linguagem, sendo este uma troca comunicativa, pressupõe uma intencionalidade entre seus parceiros. Ainda, o autor acrescenta a essa troca outras características, quais sejam: um ato de linguagem depende da identidade desses parceiros, visa a uma influência, é portador de uma proposição sobre o mundo e realiza-se em tempo e espaço determinados (o que chamamos de situação de comunicação).

A estruturação do ato ocorre em dois espaços. Um é o espaço de restrições, que compreende as condições mínimas necessárias para validá-lo: o reconhecimento dos parceiros e de seu direito à fala e o compartilhamento de saberes – tendo como referência os princípios de interação e de pertinência. O outro é um espaço de estratégias, que corresponde à margem de manobra, às escolhas disponíveis aos sujeitos na encenação do ato, que lhes permite organizar e concretizar suas intenções, de modo a produzir efeitos sobre seu interlocutor – proveniente dos princípios de influência e de regulação.

Além disso, salientamos que, na abordagem semiolinguística, o reconhecimento por parte dos parceiros de si e dos saberes em comum, o princípio de pertinência, não se restringe à enunciação momentânea; engloba um prévio conhecimento sobre o mundo, a coletividade e os comportamentos dos seres humanos – conhecimentos necessários para a produção e a compreensão do ato de linguagem. Assim sendo, temos que o ato de linguagem acontece em dois espaços de significância: o espaço externo e o espaço interno. Essa duplicidade de espaços estabelece também uma duplicidade de sujeitos da linguagem: os parceiros, pertencentes ao espaço externo, e os protagonistas, pertencentes ao espaço interno.

Logo, no processo de comunicação sociointeracional, o ato de linguagem, encontramos sempre uma troca entre um EU, o produtor, e um TU, o interlocutor (CHARAUDEAU, 2010a, 2012). Porém, os comportamentos desses personagens são podem ser percebidos como unicamente de produção e recepção; dito isso, Charaudeau (2012) apresenta-nos seus papéis: o EU comunicante (EUc), ser social, o sujeito produtor da fala – que pode ser uma instância compósita em determinados casos<sup>15</sup> –, o EU enunciador (EUe), uma imagem de enunciador construída por esse sujeito produtor da fala (EUc), que representa seu traço de intencionalidade no discurso, o TU destinatário (TUD), é o interlocutor projetado pelo EUc como destinatário ideal, adequado ao seu ato de enunciação, e o TU interpretante,

---

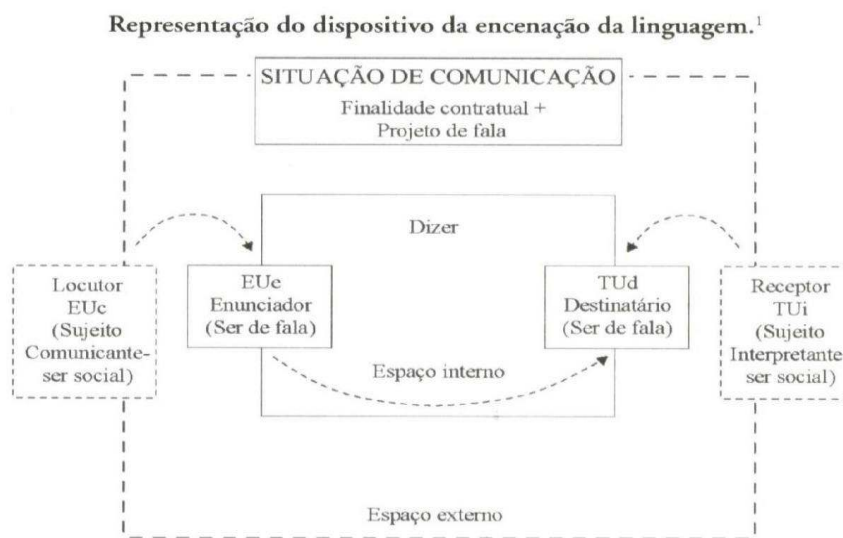
<sup>15</sup> Machado e Mendes (2013) citam como exemplo de EUc como instância compósita a publicidade, quando se constata que vários sujeitos se unem em equipe para construir esse gênero.



ser social, o sujeito responsável pelo processo de interpretação – para este autor, destacamos, haverá êxito no processo comunicacional se houver uma convergência entre o TUD e o TUi. Retomando os espaços de significância do ato de linguagem, podemos dizer que o EUc e o TUi, também chamados sujeitos do fazer, seres agentes ou parceiros, se encontram no espaço ou circuito externo, e o EUE e o TUD, sujeitos do dizer, seres de fala ou protagonistas, estão no circuito interno.

No quadro a seguir, podemos ver a representação em esquema do ato de linguagem:

Figura 2 – Representação do dispositivo de encenação da linguagem.



Fonte: Charaudeau (2012, p. 77).

Esse pesquisador nos relata que, nesse processo, os seres sociais estabelecem um acordo – um determinado contrato social – quanto ao uso dos elementos de sua comunicação, por isso, o EUc supõe que o receptor possui uma competência languageira de reconhecimento análoga à sua (CHARAUDEAU, 2005, 2012). Desse modo, afirmam Pauliukonis e Gouvêa (2012), tem-se que o contrato de comunicação é o que possibilita aos parceiros se reconhecerem um ao outro por meio de traços identitários. Tal contrato reúne as condições necessárias para a realização do ato de linguagem, que se compõe de um espaço de regras que não podem ser infringidas pelos parceiros – pois, caso contrário, pode não haver comunicação – e de um espaço de manobras, que compreende os diferentes tipos de configurações discursivas (estratégias) de que o EUc se utiliza para atingir seus objetivos.

Logo, valendo-se de estratégias, que tornam um discurso individuado, o EUc visa a colocar suas intenções à vista, organizando-as e encenando-as de forma a produzir

determinados efeitos – de persuasão ou de sedução – sobre o TUi, para que este se identifique com o destinatário ideal, o TUd (CHARAUDEAU, 2012); essas estratégias podem ser, como indica Charaudeau (2010a), de legitimação, de credibilidade e de captação.

O EUc recorre a estratégias de legitimação para reforçar ou afirmar, para seu interlocutor, sua legitimidade – esta sendo um atributo externo ao sujeito, originada de seu estatuto institucional; é ela que dá ao locutor o poder do dizer. Quanto às estratégias de credibilidade, elas são manipuladas quando o sujeito objetiva fazer com que seu interlocutor acredite nele; a elas relacionamos o conceito de *ethos*, que é a construção de uma imagem de si, neste caso, a imagem de um sujeito crível. Já as estratégias de captação são mobilizadas quando se objetiva garantir o interesse do colocutor à fala do sujeito; para isso, este pode usar de componentes afetivos, criando determinados estados emocionais no auditório para adesão a seu discurso – efeitos patêmicos.

A partir disso, Charaudeau (2005) propõe um modelo de estruturação do ato de linguagem em três níveis: o nível do situacional, que apreende o espaço externo e delimita as restrições do ato de linguagem, possibilitando determinar a sua finalidade, a identidade dos parceiros, os saberes veiculados na troca linguageira e o dispositivo – as circunstâncias materiais da troca; o nível do comunicacional, em que identificamos os papéis assumidos pelos sujeitos; e o nível do discursivo, em que o enunciador deverá “atender às condições de legitimidade (princípio de alteridade), de credibilidade (princípio de pertinência) e de captação (princípio de influência e de regulação)” (CHARAUDEAU, 2005, não p.) – a essas condições se relacionam as estratégias.

Nesse sentido, conforme a teoria, a comunicação é considerada uma encenação, ou *mise en scène* (CHARAUDEAU, 2005): o sujeito comunicante, assim como um ator em relação a sua plateia, escolhe e utiliza-se de estratégias em função da produção de sentidos que deseja empreender sobre seu interlocutor – sem, contudo, deixar de se adequar às restrições da situação de comunicação. Evidenciamos, por conseguinte, que tais escolhas são capazes de revelar sua finalidade, sua identidade e seu propósito comunicativo.

#### 1.4.1.2 **Gênero de discurso**

Mantendo-nos na esteira de Charaudeau (2004) para a definição de gênero, recorreremos à sua concepção de que o gênero do discurso é situacional. Consoante o autor, é preciso não se ater apenas à recorrência de marcas formais na designação de um gênero: o

analista do discurso deve ter observância aos dados situacionais, que induzem as regularidades discursivas, que, por conseguinte, guiam as formas textuais (verbais ou icônicas).

Ao teorizar sobre gêneros situacionais, Charaudeau (2004) apresenta-nos as visadas discursivas. As visadas correspondem a uma intencionalidade do sujeito, este psico-socio-lingueiro, e determinam a expectativa e a orientação da troca comunicativa; dito de outro modo, harmonizam-se à finalidade comunicativa. Elas são as atitudes enunciativas de base do produtor do discurso, determinadas de acordo com a posição do enunciador para com seu interlocutor e também em relação ao papel desse interlocutor. Em cada situação de comunicação é ou são convocadas visadas que vão orientar a organização do discurso e, conseqüentemente, a escolha do gênero.

Brevemente, Charaudeau (2004, p. 23-24) descreve seis das principais visadas discursivas, sendo elas: a visada de prescrição, que se dá quando o eu, em posição de autoridade, manda fazer, e o tu, então, deve fazê-lo; a visada de solicitação, na qual o eu “quer saber”, portanto o tu deve respondê-lo; a visada de incitação, em que, mesmo não estando em uma posição de autoridade, o eu quer “mandar fazer” e, para isso, utiliza-se de persuasão para com o tu, que está em posição de “dever acreditar”, ou seja, que, se faz, será beneficiado; a visada de informação, caracterizada pelo fato de, estando legitimado em sua posição de saber, o eu “quer fazer saber” ao tu; a visada de instrução, tendo o eu, possuindo autoridade de “saber fazer” e legítimo para o transmitir, quer “fazer saber-fazer” ao tu, que deve fazê-lo de acordo com o proposto pelo eu; e a visada de demonstração, pela qual o eu, encontrando-se em certa posição de autoridade, quer “estabelecer a verdade e mostrar as provas” para o tu que, recebendo e sendo capaz de avaliar essa verdade, poderá (ou não) fazê-lo/fazê-la.

Contudo, a definição do gênero do discurso não compreende somente a finalidade do ato de linguagem em sua situação de comunicação (que determina a seleção das visadas discursivas); consideramos também a identidade dos parceiros e sujeitos, o propósito comunicativo e as circunstâncias e condições materiais de comunicação.

Isso posto, neste estudo, para cada imagem que constitui o corpus, podemos considerar, a priori, um mesmo contrato de comunicação, cujas convenções já foram pré-determinadas no momento da busca: na escolha dos termos de pesquisas, aos quais cada figura deveria ser alusiva, e na definição da categoria “imagens”, cujos resultados trazidos pelo Google deveriam ser pertencentes a tal classe.

A finalidade dos atos de linguagem é a divulgação e/ou a parabenização do profissional secretarial em sua data comemorativa, uma vez que nosso corpus resulta de buscas pelas expressões “Dia da Secretária” e “Dia do Profissional de Secretariado”, algo que imputa essa relação, empreendendo visadas de informação e de demonstração. A identidade dos parceiros e sujeitos é variada, mas se espera que o TUD dos discursos sejam os profissionais da área secretarial. O propósito comunicativo, também já pré-determinado pelas buscas, é o dia 30 de setembro, data considerada, no Brasil, como o “Dia da Secretária” e as circunstâncias materiais de comunicação são plataformas on-line. Aqui sublinhamos que o suporte é comum a todas as imagens, sendo este o digital, mas o caráter das plataformas é amplo, podendo ser páginas institucionais, recreativas, pessoais ou blogs.

Com isso, valeremo-nos, sobretudo, das circunstâncias situacionais para a definição do gênero de nossas figuras. A pré-definição contratual dá-nos somente a indicação de que o material é um ícone, podendo ou não ser constituído de aporte verbal (porém detectamos que a totalidade é híbrida) e que se relaciona à data comemorativa da profissão de secretariado. Assim, as situações de comunicação, diferenciadas para cada objeto, serão o substancial que nos permitirá indicar mais precisamente o(s) gênero(s) discursivo(s). Portanto, a definição do gênero ocorrerá no momento de análise de cada imagem.

#### 1.4.1.3 **Estatuto factual, ficcional ou de mentira**

Em relação à identificação dos estatutos, estes podem ser classificados como ficcional, factual ou mentira. Devemos sinalizar que o estatuto é externo ao gênero, ou seja, não é reconhecível somente via restrições genéricas, mas sim considerando uma combinação de dados em nível situacional (MENDES-LOPES, 2005). Ademais, o reconhecimento dos estatutos direciona a leitura do texto, verbal e imagético.

Passamos às definições, conforme Mendes-Lopes (2005) e Mendes (2013a): o estatuto ficcional é caracterizado como aquele em que há predominância de simulações de situações possíveis; o factual, dotado de um contrato comunicacional que prevê que as informações trazidas pelo discurso sejam majoritariamente da ordem do real, do empírico, é entendido como sendo o que nele prevalecem situações possíveis; o de mentira, portanto, não-factual, é o contrário à verdade – no domínio icônico, por exemplo, tal estatuto configura-se em uma manipulação de imagens que podem se significar como verdade, real, mesmo não o sendo – o que nos faz refletir sobre consequências de ordem ética.

Posto isso, cabe ainda destacar que pode haver uma mescla de estatutos em um mesmo gênero. Em título de exemplo, trazemos as publicidades. Em publicidades, o estatuto factual é uma tônica, visto que sua composição é, prioritariamente, relacionada a situações reais, porém, de modo colaborativo, são acionados efeitos de ficcionalidade, como ilustrações gráficas de pessoas, objetos ou situações.

#### 1.4.1.4 Efeitos situacionais de real, de ficção e de gênero

Por fim, nesta seção, temos os efeitos de sentido. Em seu Dicionário de Análise do Discurso, Charaudeau e Maingueneau (2012), definem efeito e, para tanto, citam Guillaume, propondo uma distinção entre o sentido (quase que único) dos morfemas e os efeitos de sentido relativos à infinita variedade de valores de que estes se podem revestir em função do contexto em que se inscrevem. São ainda apreendidos preceitos da pragmática, que entende o sentido a partir da situação de uso, relacionando, então, o sentido da frase aos dados da situação de comunicação, e de seu prolongamento. Comumente, os termos efeito de sentido ou efeito de discurso são empregados em oposição ao sentido de língua para expressar que este seria o sentido estável, literal, das palavras das frases, e aquele o sentido específico que aparece em contexto e em situação, sendo apreendido por inferência.

Apresentada a noção de efeitos de sentido, é-nos proposta a distinção entre efeito pretendido e efeito produzido. Os efeitos pretendidos são os efeitos que o EUc pretende produzir em seu destinatário, este construído como o TUD. Já os efeitos produzidos são aqueles efeitos que o TUi reconhece efetivamente, construindo-os a seu modo – assim sendo, é possível serem produzidos diferentes efeitos para diversos TUi. Do ponto de vista da análise de textos, pode-se então dizer que um texto é portador de um conjunto de efeitos possíveis, correspondente aos efeitos pretendidos e aos efeitos produzidos (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2012).

Partindo de Mendes (2013a), determinamos a caracterização dos efeitos, que são concebidos como efeitos de real, que “tem por definição fazer referência ao mundo do vivido, do real, do experienciado” (MENDES, 2013a, p. 136), efeitos de ficção, que cria ou evoca simulações de realidades possíveis, e efeitos de gênero, quando há incorporação de traços ou marcas formais de um gênero em outro.

Evidenciamos que, muitas vezes, os efeitos se relacionam diretamente ao estatuto, mas isso não é uma generalização. Em uma charge, e.g., que situacionalmente possui um

estatuto ficcional, podemos encontrar efeitos de real, como alusão a dados históricos, e em um gênero factual aula também podemos constatar recursos ficcionais, como simulações ou alusões.

Na perspectiva da Teoria Semiolinguística, manipular estratégias relacionadas a efeitos é essencial para a encenação da situação comunicativa. Nossa proposta é, então, tendo determinado o estatuto do gênero, reconhecer, a partir de nossas competências discursivas e analogias, os efeitos nele empreendidos.

#### 1.4.2 MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA

Seguindo para a macrodimensão retórico-discursiva, sugere-se a análise dos elementos técnicos/icônicos, seguindo quatro categorias para a imagem fixa: elementos plásticos, planos e ângulos, pontos de vista e funções de moldura. Esses elementos, exercendo a mesma função da língua em textos verbais, garantem a materialidade icônica, assegurando a validade da análise. De forma geral, é imprescindível que esses dados sejam pensados em relação a uma finalidade comunicativa e não de modo estritamente técnico.

##### 1.4.2.1 Categorias para a imagem fixa

###### 1.4.2.1.1 Elementos plásticos

Em uma análise icônica, explica Aumont (2010), devemos observar sua superfície e organização, o que é tradicionalmente denominado composição. Nesse tópico, reconhecemos, então, a partir das diretrizes de Mendes (2013a), os elementos plásticos, que são os componentes da imagem, suas formas, símbolos e cores, e também descrevemos os planos e ângulos de visão.

Em relação às cores, precisamos dizer que estas figuram como interessantes prismas de análise, uma vez que comumente associamos algumas cores a determinados significados ou representações, como o preto atribuído ao luto e/ou à seriedade e o branco invocado como paz, pureza ou higiene (convém dizer que esses significados são conjurados na cultura brasileira)<sup>16</sup>; então, as cores, em sua recepção, podem incorporar valores, regras e códigos. A absorção e veiculação de sentidos e conteúdos pelas cores é tão expressiva que Guimarães (2006, p. 2) as trata como “cor-informação”. Esse autor também assegura que essa associação

---

<sup>16</sup> Na sociedade ocidental.

ou incorporação de valores que fazemos às cores, sejam estes negativos ou positivos, podem ser transferidos para determinada mensagem, pessoa ou ícone.

Diante disso, inferimos que a seleção de cores para compor uma cena pode ser intencional e também, consoante a situação de comunicação, estabelecer determinadas significâncias. Sobre isso, é importante retomar a fala de Pastoureau (1997) quanto à percepção da cor: não há universalidade; a cor é um fenômeno estritamente cultural, que se define segundo épocas, sociedades e civilizações, sendo os significados atribuídos a elas também culturais e situacionais; desse modo, tais propriedades são evocadas em nossa tarefa de análise.

Pensando agora especificamente em nosso corpus, este midiático, temos que, devido ao desenvolvimento tecnológico no âmbito da captação e da transmissão de imagens, ocorreu uma ampliação no uso de cores pela mídia (GUIMARÃES, 2006), e, nele, verificamos essa ocorrência em sua composição. Então, sabendo que a utilização de cores pode ser revestida de intencionalidade(s) e estabelece significâncias, neste estudo nos preocuparemos em identificá-las e tratar dos efeitos de sentido que elas podem adquirir em suas específicas situações de comunicação, ou seja, empreenderemos uma leitura para além de seus aspectos físicos, químicos e biológicos, adentrando à intencionalidade comunicativa do EUc. Para amparar nossas discussões, utilizaremos, sobretudo, as publicações de Pastoureau (1997) e Guimarães (2006).

Enfim, relatamos que, como nosso objeto é relativamente extenso e diverso, trataremos mais especificamente da construção de significação de cores específicas em cada imagem no capítulo analítico.

#### 1.4.2.1.2 Planos e ângulos de visão

Apropriando-nos das classificações de Vergueiro (2012), para planos e ângulos de visão, temos que os planos se classificam em plano geral: enquadramento amplo que envolve todos os personagens e cenário, criando uma visão de todo; plano total ou de conjunto: representa o personagem em totalidade, porém com a menor reprodução possível do cenário; plano médio ou aproximado: retrata os indivíduos da cintura pra cima, criando proximidade entre imagem e leitor e permitindo a visualização de detalhes; plano americano: de modo a simular o campo de visão de uma conversa cotidiana, os personagens são representados a partir da altura dos joelhos; primeiro plano: a imagem é enquadrada à altura dos ombros do

sujeito exposto, salientando detalhes e expressões (emocionais); plano de detalhe, pormenor ou close-up: limita-se o espaço, destacando um indivíduo ou objeto.

Os ângulos de visão subdividem-se em três categorias, cedidas da linguagem cinematográfica. São elas: ângulo de visão médio, no qual a cena se encontra à altura dos olhos do leitor; ângulo de visão superior, havendo focalização da ação de cima para baixo; ângulo de visão inferior, o contrário do anterior, produzindo focalização de baixo para cima.

#### 1.4.2.1.3 Funções da moldura

Tratamos também de moldura, que, na visão de Aumont (2010), pode ser um objeto concreto ou uma delimitação abstrata da imagem, determinando, engenhosamente, o que está enquadrado, dentro ou fora da cena. Portadora de uma intrínseca função visual, separa a imagem do que se encontra fora dela, já conduzindo sua percepção – indicando ao espectador o primeiro olhar a ser atribuído à cena e marcando o acesso desse enunciador ao conteúdo proposto pelo autor.

#### 1.4.2.2 **Categorias de língua**

##### 1.4.2.2.1 Marcadores linguísticos e modalidades enunciativas

Ainda nesse segmento, prosseguimos para as categorias de língua. Em nossas análises, consideraremos os marcadores de modalidades enunciativas, de posicionamento do sujeito, alocação, elocução e delocução, e os marcadores linguísticos, que podem denotar descrição, narração e/ou argumentação.

No modelo sugerido por Mendes (2013a), essas categorias são apresentadas em separado de modo a operacionalizar sua aplicação. Todavia, tais conceitos serão por nós clarificados quando tratarmos, na próxima seção, dos modos de organização do discurso verbal e icônico, em que estes se inserem.

#### 1.4.2.3 **Dimensão de organização discursiva e de efeitos**

##### 1.4.2.3.1 Modos de organização do discurso icônico e verbal

O EUC, diante das restrições que configuram o contrato de comunicação, utiliza princípios (modos) de organização da matéria languageira em seu projeto de fala. Os Modos de Organização do Discurso (MOD) constituem-se, assim, de formas de organização da materialidade linguística e são dependentes da finalidade comunicativa do sujeito falante,



podendo ser: enunciar, descrever, narrar e argumentar (CHARAUDEAU, 2012). Ressaltamos que “os modos de organização do discurso podem estar presentes em textos de quaisquer gêneros discursivos, de estatuto factual ou ficcional, em maior ou menor gradação” (PROCÓPIO, 2008, p. 39). Ainda, assegura Melo (2003), tais modos podem agir de forma conjunta nos discursos, estes verbais, icônicos ou verboicônicos.

O MOD enunciativo refere-se aos seres do circuito interno ao Ato de Linguagem, os chamados seres de fala. Permite-nos estabelecer a posição do locutor em relação ao interlocutor, a si mesmo e a terceiros (MELO, 2003) e, com isso, intervém na encenação dos outros modos. A partir disso, Charaudeau (2012) apresenta-nos três comportamentos: alocutivo, em que o sujeito falante enuncia sua posição (de influência) em relação a seu interlocutor; elocutivo, a enunciação do ponto de vista do sujeito falante sobre o mundo (sem que se considere o interlocutor nessa tomada de posição); e delocutivo, que revela o apagamento do sujeito falante em sua enunciação, esta aparentemente objetiva, e também do interlocutor.

O descritivo caracteriza-se por sua função de identificar e qualificar seres, seja de maneira subjetiva ou objetiva. É organizado em três componentes, autônomos, mas indissociáveis: nomeação, localização e qualificação, que representam, respectivamente, a classificação dos seres, significando-os, a determinação do lugar que o ser ocupa, em espaço e tempo, e a atribuição de um sentido particular aos seres do mundo. Em geral, a partir desses propósitos, fixam-se características a seres e objetos.

Para tratarmos das referências descritivas nos discursos icônicos ou multimodais, devemos pensar nos encargos dados à imagem nesses discursos, imagens estas que, geralmente, carregam pelo menos duas das funções acima descritas (nomeação, localização e/ou qualificação) (MENDES, 2013a). Quando investigamos textos verbais, identificamos os marcadores de descrição nas palavras; nas imagens, para tanto, observamos a sua escolha, situacional. Uma imagem pode, por exemplo, confirmar um fato enunciado verbalmente ou refutá-lo, acrescentar dados ao texto e/ou ironizá-lo. Desse modo, além de exercer sua função base de caracterização, opera vertentes de narração e/ou de argumentação.

O narrativo tem como mecânica base a construção, por um narrador, dotado de intencionalidade(s) e inscrito em um contexto, de uma continuidade de ações, projetadas a um destinatário, em uma “sucessividade temporal” (CHARAUDEAU, 2012, p. 116). Tratando-se dessa organização em imagens, assegura Mendes (2013a), consideramo-la na representação,

por ou em um ícone, de uma temporalidade, na construção de um personagem (aqui é perceptível também uma tendência descritiva), na aclaração de uma história ou situação.

O modo de organização discursiva argumentativo tem como destaque sua finalidade persuasiva. Envolve um locutor que produz uma argumentação a outro, seu interlocutor, utilizando recursos que o levem a atingir seu objetivo (o convencimento do TUi).

É pertinente, neste momento, recorrer a Amossy (2007) para tratarmos a argumentação nos gêneros. Partindo dos pressupostos da Teoria Semiolinguística, que dita que todo ato de linguagem parte de um EU visando a um TU, de modo a influenciá-lo, considerando também a atuação deste, é notado, nos discursos, um projeto de agência sobre o outro. Assim, é necessário pensar se esse discurso comporta uma estratégia de persuasão planejada ou se essa orientação ao interlocutor é somente parte de sua qualidade intrínseca – a influência. Caso se verifique a primeira situação, temos que o discurso manifesta uma orientação argumentativa (AMOSSY, 2007), sendo marcado por seu objetivo central de persuadir. Já na segunda, é verificada simplesmente uma dimensão argumentativa, pois, mesmo que a persuasão não seja o foco, ela é mobilizada de outras formas, em outros modos de organização discursiva – não sendo o modo de organização argumentativo, portanto, o único responsável pela argumentação em um texto, como diz Procópio-Xavier (2012). Amossy (2007, p. 122) ainda afirma que “a argumentação, presente ela ou não uma vontade manifesta de conduzir à aprovação, é sempre parte integrante do discurso em situação”.

A partir disso, Mendes (2013a) incita-nos a pensar a argumentação nos discursos imagéticos. A autora pontua que as imagens atuam estrategicamente na construção dessa argumentação, podendo ser aplicadas nos discursos, e, adicionamos, constituir discursos, como prova, refutação, demonstração ou contra-argumento (MENDES, 2013a).

#### 1.4.2.3.2 Imaginários sociodiscursivos

Ademais, trabalharemos com o conceito de imaginários sociodiscursivos. Essa proposta, além de constituir uma das categorias propostas por Mendes (2013a), sustentará majoritariamente nossas ponderações analíticas, uma vez que o objetivo geral deste trabalho é, de fato, investigar os imaginários sociodiscursivos alocados em nosso corpus.

A princípio, cumpre-nos esclarecer a adoção dessa categoria em vez da de estereótipos. Estes se referem a representações cristalizadas e, costumeiramente, associam-se a cargas valorativas negativas ou positivas, e aqueles não possuem essa rigidez

(CHARAUDEAU, 2017). Apropriando-nos da noção de imaginários, poderemos ver como estes aparecem nas situações comunicativas e perceber a visão de mundo que veiculam e testemunham.

Sendo assim, para entendermos sua constituição, precisamos, em primeiro momento, diferenciar a realidade do real significante, e, posteriormente, refletir sobre o fenômeno das representações sociais.

Ao tratar da distinção entre realidade e real significante, Charaudeau (2017) esclarece-nos que a realidade corresponde ao mundo empírico, ainda aguardando sua significação, portanto, impondo-se ao homem. O real significante seria o mundo já racionalizado, estruturado, pelo ser, enfatizamos, pelo exercício da linguagem (por nomeação, caracterização, descrição, entre outros). Dito de outro modo, em síntese, a realidade precisa ser formatada para se tornar real significante, e isso se dá por meio da linguagem.

A isso, relacionamos as representações sociais. Essa expressão, proposta por Moscovici, caracteriza as opiniões partilhadas em grupos sociais, que são, de acordo com Charaudeau (2017), constituintes das produções de sentido, ou seja, da transformação da realidade em real significante. O pesquisador francês trata as representações sociais, então, como uma mecânica de construção do real (CHARAUDEAU, 2017).

Dito isso, é-nos proposto o conceito de imaginários sociodiscursivos:

O imaginário é uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante (CHARAUDEAU, 2017, p. 578).

Os imaginários resultam, então, de um processo de simbolização do mundo e, pontuamos, se instauram na memória coletiva, criando valores e/ou justificando a ação de sujeitos e grupos sociais. Quanto ao termo “sociodiscursivo”, esta qualificação lhe é dada pois as simbolizações ocorrem dentro de um domínio de prática social e seu “sintoma” é a fala (CHARAUDEAU, 2017, p. 579).

Sendo, desse modo, representações construídas pelo dizer, os imaginários sociodiscursivos, passíveis de identificação nos discursos (tanto em manifestações verbais como em produções imagéticas), englobam textos, enunciados, conceitos, julgamentos

(implícitos ou de ordem ética, estética), atitudes e valores circulantes em uma dada sociedade (CHARAUDEAU, 2015). Ademais, são estruturados por diferentes tipos de saberes: saberes de conhecimento e de crença (CHARAUDEAU, 2015, 2017).

Os saberes de conhecimento “visam a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo” (CHARAUDEAU, 2015, p. 197), verdade esta não subjetiva, pois é fundada exteriormente ao homem. Esses saberes podem ser construídos via saber científico e/ou saber de experiência.

O saber científico é fundado na ordem da razão científica e em constatações (provas) feitas via procedimentos de observação, de experimentação e de cálculo (CHARAUDEAU, 2007). O saber de experiência é capaz de construir explicações sobre o mundo com base em experimentações; a partir do momento em que uma situação é vivida, experienciada, é validada.

Ao nos referirmos a valores, julgamentos e avaliações subjetivas (também coletivas) sobre o mundo, apresentam-se os saberes de crença. Nesses saberes, diz Charaudeau (2007), incorporam-se o saber de revelação e o saber de opinião.

O saber de revelação reconhece a existência de um lugar de verdade exterior ao sujeito, porém, esta não é (e não pode ser) provada e/ou verificada (temos como exemplo os textos sagrados). Já o saber de opinião é um processo de engajamento, avaliação e filiação, totalmente subjetiva, de/a um fato. Este saber subdivide-se em três outros: saber de opinião comum, de essência generalizante, saber social e amplamente compartilhado, usualmente expresso em ditados ou provérbios; saber de opinião relativa, que advém de um sujeito individual ou de um grupo reduzido, reflete um julgamento baseado em juízos de valor, normalmente exprimido em posicionamentos favoráveis ou não a/em uma discussão; e saber de opinião coletiva, a opinião de um coletivo em relação a outro, caracterizando-o, categorizando-o.

Assim, os imaginários sociodiscursivos sustentam-se nesses tipos de saberes, refletindo, a partir da materialidade dos discursos, a construção e a interpretação da realidade pelos sujeitos.

#### 1.4.2.3.3 Efeitos etóticos e patêmicos

Tratando, agora, de efeitos, consideraremos os etóticos e os patêmicos, que se relacionam intimamente às estratégias de credibilidade e de captação, respectivamente.

Antes de apresentá-los, cumpre-nos dizer que tais noções são oriundas da retórica Aristotélica. Na Grécia Antiga, Aristóteles conceituou a “arte da palavra” como sendo sua utilização, por acaso ou mediante a prática, para questionar ou sustentar argumentos, defender-se de algo ou acusar, levando a um entendimento de que haveria um método que pudesse ser seguido. É a partir dessa ideia, portanto, que Aristóteles passou a definir a retórica como uma arte.

O conceito dado à retórica, enfim, era “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (ARISTÓTELES, 2005, p. 95). Como para ele somente as provas por persuasão compunham esse método artístico, as dividiu em dois tipos: as artísticas (técnicas), que poderiam ser preparadas pelos indivíduos; e as inartísticas (extratécnicas), que já preexistiriam independentemente do desejo dos sujeitos, e que seriam os testemunhos, as provas, as confissões; seria necessário utilizar as primeiras e inventar as demais.

Segundo Aristóteles (2005), as provas técnicas seriam de três tipos: umas residiriam no caráter moral do orador, outras na disposição do ouvinte, e, por fim, outras no próprio discurso e no que este demonstra ou parece demonstrar. No primeiro caso, a persuasão teria sucesso quando o orador pudesse ser visto como digno da confiança de seu interlocutor; no segundo, quando levasse seu auditório a sentir emoções favoráveis a seu discurso e, finalmente, quando a verdade (ou a verossimilhança) pudesse ser mostrada a partir de cada caso particular. Estamos falando, em outras palavras, dos conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos*.

Alguns teóricos do campo da análise do discurso se utilizam desses conceitos explorados pelo filósofo, e.g. Charaudeau (2015), e, em nossas análises, também nos valeremos desse estudo. Trataremos, a partir deste, dos efeitos que as mecânicas de persuasão *ethos* e *pathos*, estrategicamente recuperadas pelo locutor e destinadas ao interlocutor, são passíveis de instaurar nos discursos verboicônicos.

Os efeitos etóticos estão relacionados ao *ethos*, que, conforme Charaudeau (2015), é a imagem construída, no discurso, do orador por si próprio. Podemos dizer que tal definição caracteriza as manobras que o produtor do discurso realiza para com a sua imagem (ou as suas

imagens) ambicionando a adesão de seu público a ele; aqui reforçamos que essas manobras se dão de acordo com as visadas, as intencionalidades, do locutor.

Sobre ethos, faz-se também necessária a apreciação do ethos prévio ou ethos pré-discursivo. O ethos prévio é a construção de uma imagem do locutor antes mesmo que ele tome a palavra, construção esta arquitetada com base nas representações coletivas e nos imaginários do público, elementos exteriores àquele momento de enunciação (PROCÓPIO, 2008); é também componente da constituição do ethos.

Charaudeau (2007), utilizando o termo “patemização” para tratar das emoções na esfera discursiva, informa-nos que é possível, em uma perspectiva linguageira, identificar as estratégias patêmicas empreendidas pelo EUC. Assim sendo, em relação à categoria pathos, consideraremos quais foram os efeitos patêmicos visados ao interlocutor no discurso, relacionados, pois, ao domínio das emoções que se pretendem instaurar neste, em uma dinâmica de captação.

Falaremos aqui de efeitos visados, pois não mensuraremos essas afetações, e sim avaliaremos os enfoques dados pelo EUC em seu discurso, visando a empreender emoções em seu TUI.

#### 1.4.3 DADOS PARAIMAGÉTICOS E PARATEXTUAIS

Finalmente, trazemos os dados paraimagéticos e paratextuais – os dados paradiscursivos. Esses dados não são encontrados explicitamente no material analisado, mas devem ser buscados em outras fontes de modo a complementar o estudo. Pelo viés da linguística do texto e do discurso, conforme Charaudeau e Maingueneau (2012), considerar tais elementos para análise é apreciar, nos discursos, sua complexidade de circulação, de produção e de recepção, sendo possível, além de identificar o gênero, apurar novas informações ou mesmo intenções e interpretações.

Pontuamos que essas concepções partem de Genette, autor que buscou definir as funções das mensagens paratextuais, como sua colocação em termos espaciais e as escolhas icônicas e materiais – que interferem na experiência interpretativa da obra (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2012). Para mais, distinguiu seus dois componentes: peritexto e epitexto. O peritexto designa os elementos que circundam o texto no próprio espaço da obra, como autoria, títulos, indicações de produção, capa e ilustrações. O epitexto, por sua vez, são as

produções exteriores ao discurso, mas a ele relacionadas, como entrevistas do autor e resenhas.

Para nossa análise, apreciaremos substancialmente o peritexto que envolve nossas imagens: as páginas em foram veiculadas e o conteúdo das postagens que abrigam as figuras. Empreenderemos também uma consulta, via SimilarWeb<sup>17</sup>, da posição desses sites no ranking de páginas brasileiras e de seu número de acessos para discutirmos, comparativamente, seus alcance e visibilidade de conteúdo.

---

<sup>17</sup>SimilarWeb é uma plataforma gratuita que, a partir da informação do endereço de um site pelo usuário, lhe fornece boletins básicos com estatísticas sobre número de acessos, posições em rankings globais, nacionais ou de categoria, e fontes das visitas da página. Disponível em: <<https://www.similarweb.com/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

## CAPÍTULO 2 – SECRETARIADO E RELAÇÕES DE GÊNERO

De modo a sustentar as reflexões a partir do que fora verificado nos discursos das imagens, apresentaremos neste capítulo ponderações acerca das diferenciações das profissões de secretariado e de secretariado executivo e da origem do “Dia da Secretária”. Em adição, discorreremos sobre o ofício secretarial na contemporaneidade, indicando suas atribuições e competências. Conjuntamente, exploraremos as questões que envolvem a inserção e o posicionamento da mulher no mercado de trabalho, atentando-nos, também, à discussão sobre feminilidades, masculinidades e corporeidade. Esse conjunto de fundamentos, aliado aos princípios do capítulo anterior, sustentou nossas colocações no momento de análise.

### 2.1 OFÍCIO SECRETARIAL E DIA DA SECRETÁRIA

No tocante ao ofício secretarial, indicamos que este compete aos profissionais de Secretariado e de Secretariado Executivo. Porém, há uma distinção quanto às atribuições dessas classes, que se dá no Art. 4º da Lei de Regulamentação da Profissão, Lei nº 7377, de 30-9-85, complementada pela Lei nº 9261, de 10-01-96, que dispõe sobre o exercício dessas profissões.

De acordo com a Lei de Regulamentação<sup>18</sup>, temos que as competências exigidas para essas duas categorias profissionais são distintas. Ao secretário, profissional que desempenha atividades de ordem técnica, sendo, inclusive, caracterizado como um profissional em nível de segundo grau, compete: “organização e manutenção dos arquivos da secretaria; classificação, registro e distribuição de correspondência; redação e datilografia de documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro; execução de serviços típicos de escritório” (BRASIL, 1996, artigo 5º).

Conforme a mesma Lei, é de responsabilidade, em geral, do Secretário Executivo, profissional cuja formação é em nível de terceiro grau, bacharelado: “planejamento, organização e direção de serviços de secretaria; assistência e assessoramento a executivos; interpretação, redação, versão e tradução de textos profissionais especializados; distribuição de expediente e conhecimentos protocolares” (BRASIL, 1996, artigo 4º), incumbências de caráter mais gerencial.

---

<sup>18</sup> Para maiores informações, acesse: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7377.htm)>.



Quanto ao Dia da Secretária, salientamos o contexto de seu surgimento. Em 1950, em comemoração ao centenário do nascimento de Lílian Sholes, filha do inventor da máquina de escrever, Christopher Sholes, e considerada a primeira datilógrafa, as empresas fabricantes dessas máquinas organizaram, em 30 de setembro, um concurso de datilógrafos – o qual contou com uma participação significativa de secretárias (mulheres), já que esse equipamento era seu instrumento de trabalho. Com isso, a data ficou conhecida como o Dia da Secretária (REIS; FONSECA, 2016). Nota-se que, embora, como vimos, haja uma diferenciação entre os ofícios secretário e secretário executivo, e o gênero masculino passa a regressar progressivamente à profissão, é adotada uma única nomenclatura para a celebração da data comemorativa secretarial.

Ainda no âmbito secretarial, cumpre-nos apontar a evolução do perfil do profissional. Neiva e D’Elia (2014) apresentam-nos o secretário do século XXI, caracterizado por sua visão holística da organização, polivalência e autonomia para a execução de tarefas. É um colaborador parceiro e não mais subserviente, estando essa atual realidade distante da das décadas de 50, 60 e 70, quando o profissional, mulher e sempre bela (já que era o “cartão de visitas” da empresa), era contratado unicamente para atender ligações e cuidar da vida pessoal do executivo.

Entre as mudanças mais recentes, destacamos o retorno de homens à área e o fomento a pesquisas em âmbito acadêmico, com vistas a legitimar o conhecimento secretarial como ciência.

## 2.2 MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Sendo o secretariado uma ocupação marcada por parâmetros de gênero, cabe discutir como se dão essas relações no mercado de trabalho. Inicialmente, sinalamos que estamos inseridos em uma sociedade que historicamente constrói e define o que é próprio de homens e mulheres, atribuindo papéis a cada um, diferenciando-os; aqui evidenciamos que os atribuídos às mulheres não são somente diferentes dos conferidos aos homens, mas desvalorizados.

Com a consolidação do sistema de produção capitalista, especialmente no século XIX, foram aparecendo (ou mesmo se fortalecendo) novas formas de divisão social, como a separação entre as esferas pública e privada. O espaço privado seria aquele restrito à subjetividade, ao cuidado, ao passo que o público se relacionaria com o local dos iguais, da liberdade e do direito (FARIA; NOBRE, 1997). Diante deste panorama, restaria às mulheres, vistas nesse mesmo sistema capitalista como indivíduos com pouca ou com nenhuma

capacidade de decisão e autoridade, e afastadas, portanto, da atuação política, a tarefa de ocupar a esfera privada<sup>19</sup>. Os homens, esses sim, seriam encarregados de executar as diligências mais destacadas, que diretamente influenciariam na vida familiar e no bem comum.

A questão que se apresenta é a da relação direta entre poder e dominação sexual. Vale destacar, nessa direção, a existência histórica da misoginia e do machismo. O primeiro conceito remete, de acordo com Panke (2016), à rejeição da feminilidade e caracteriza-se por uma tese explícita de inferioridade em relação ao masculino. O machismo, entendido pela mesma autora (2016, p. 35) como “relação social na qual os homens determinam a forma de ser, de sentir e de atuar”, também vai à direção de uma hierarquização de gêneros. Dessa forma, parece-nos mais clara a razão pela qual, ao menos até as mudanças mais recentes provocadas pelas duas grandes guerras mundiais (e que afetaram sobremaneira a profissão secretarial), as mulheres eram vistas como guardas do afeto e da moral familiar (destacando-se a maternidade como consolidação do caráter feminino), ao passo que os homens seriam os provedores do lar, os responsáveis por sua manutenção.

Embora tenhamos dito que a divisão entre privado e público tenha se intensificado em um período anterior do capitalismo, não podemos nos esquecer que essa separação é resultado da relação que acabamos de descrever, muito mais antiga. Conforme descrito por Panke (2016), a própria igreja cristã tem responsabilidade na criação e na manutenção dessa diferenciação. Para a pesquisadora, passagens como a de Eva, que teria seduzido Adão e causado a infelicidade humana, bem como a assexualização da Virgem Maria e a própria caça às bruxas, refletiram na formação social ao longo dos séculos e causaram uma má impressão do feminino.

Contribui para esse argumento a ideia de Bourdieu (2000) de que historicamente são três as instâncias responsáveis por moldar os comportamentos percebidos como normais ou aceitáveis, a saber, a família, a igreja e a escola. Ainda, de acordo com Althusser (1974), a ideologia está a favor das classes dominantes (aqui, do sexo ou do gênero dotado de poder) para que sejam perpetuadas as condições de exploração, o que faz com que a repressão e a

---

<sup>19</sup> Apontamos que essa divisão configura um cenário próprio a um perfil único de mulher. As mulheres negras, por exemplo, além de terem sido escravizadas e, com isso, submetidas a qualquer tipo de trabalho, deveriam realizar tarefas consideradas masculinas e também exercer funções do âmbito doméstico – mas não para a sua “família”, e sim para a do senhor de escravos.

dominação acabem sendo naturalizadas e passadas de geração em geração, dificultando e muito o seu combate, inclusive no campo profissional, interesse de nosso estudo.

No âmbito organizacional, temos, então, a divisão sexual do trabalho. Hirata e Kergoat (2007) afirmam que esse sistema é a forma de divisão do trabalho social derivado das relações sociais entre os sexos que, como já dito, é modulada histórica e socialmente. Suas propriedades são a designação dos homens à esfera produtiva (subsistência econômica da família) e das mulheres à esfera reprodutiva (ter filhos, criá-los, conceder cuidados). Concomitantemente, a ocupação de cargos com maior valor social agregado é feita homens, estabelecendo, assim, uma posição de poder, de superioridade. Para tanto, temos dois princípios basilares: “o princípio de separação (que considera a existência de trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (em que um trabalho de homem ‘vale’ mais que um trabalho de mulher)” (HIRATA; KERGOAT, 2007, p.599). Tais princípios aplicam-se a todas as sociedades conhecidas, sendo derivados de uma ideologia naturalista, que fixa o gênero ao sexo biológico e ao seu papel previamente determinado nas/pelas coletividades.

Porém, ao considerarmos a realidade de tempos passados, quando mulheres negras e camponesas exerciam tarefas produtivas, como trabalho em campo e vendas, à contemporaneidade, em que mulheres dividem com os homens o sustento da casa ou, muitas vezes, são a única provedora da família, percebemos que há uma mescla e mudança na participação nessas esferas. Todavia, dada a sociabilização da ideologia naturalista, percebemos uma manutenção desse perfil masculino versus feminino, como quando, por exemplo, uma mulher que atua na esfera pública, exercendo funções em nível gerencial, tem algumas de suas tarefas vinculadas ao campo afetivo. Essa dicotomia também é vista na classificação de algumas profissões, que, por seu caráter afetuoso e zeloso, são consideradas como femininas, e.g. professoras, enfermeiras, assistentes sociais, secretárias.

É também necessário pensar que, mesmo ao se inserirem na esfera pública, o âmbito privado ainda se encontra atrelado (quase que intrinsecamente) às mulheres. Isso é visto quando tratamos de “conciliação” (HIRATA; KERGOAT, 2007, p.603), pois, mesmo exercendo funções ditas produtivas, ainda são as mulheres as responsáveis pela organização do ambiente familiar (trabalho doméstico, preocupação com os filhos), muitas vezes delegando tais funções a outras mulheres. Devemos refletir, então, sobre essa permanência da

atribuição do trabalho doméstico às mulheres, mesmo no contexto atual de reconfiguração das relações sociais, pois retratam contextos de dominação.

Curiosamente, o processo evolutivo das profissões de secretariado e de secretariado executivo espelha esse modelo. A profissional das décadas de 50 e 60, exclusivamente pertencente ao sexo feminino, tinha como funções ser afetuosa, organizada, atender aos telefones com educação e cuidar de assuntos de ordem pessoal do executivo, o que reflete uma extensão do seu papel de mãe. Sua relação com esse executivo era (e manteve-se até os anos 90) de subordinação e lealdade incontestáveis, em uma hierarquia extremamente marcada com o chefe como detentor de poder e a secretária devendo obedecê-lo.

Ao resgatarmos o período da Primeira Guerra Mundial (1914), destacamos a importância desse contexto que proporcionou uma inserção massiva de mulheres na profissão secretarial, ocupando cargos antes unicamente masculinos. Entretanto, após esse ocorrido, verificamos que o status da profissão, antes considerada como célebre e prestigiosa quando os homens a exerciam (a começar pelos escribas, que eram os únicos a deter o conhecimento da escrita, sendo, por isso, respeitados e renomados), diminuiu, sendo, por muitos, tomada como tecnicista, acessória e simplista.

Finalizada a discussão sobre a mulher no mercado de trabalho, faz-se necessário entender um pouco mais sobre como o cenário de desigualdades já abordado tem sido contestado em momentos atuais. Diante disso, a seguir, versaremos brevemente sobre o campo das pesquisas sobre gêneros, resgatando algumas problematizações oportunas a esta pesquisa, como os movimentos feministas, a teoria queer e também as masculinidades e feminilidades.

Para lidarmos com a temática, é necessário retomar o histórico dos movimentos reivindicatórios. O movimento feminista é peculiar no sentido de que, além de ser um movimento político, direciona seus esforços para o campo teórico; assim, estudá-lo é convergir história da mulher na sociedade e as produções teóricas feministas (CAVALCANTI; GONÇALVES, 2018).

De acordo com Martins (2015), o movimento feminista origina-se já a fins do século XIX, com a busca por direitos civis básicos, como as melhorias nas condições laborais e o direito ao voto. Naquela que se convencionou chamar de primeira onda do pensamento feminista, começaram a surgir vozes questionadoras do papel subalterno das mulheres,

propiciado, sobretudo, pela falta de acesso à educação, garantia de uma hierarquização bastante marcada entre o masculino (ocupante dos espaços públicos) e o feminino (destinado a um papel secundário no plano social), além da cristalização de determinados papéis “naturais” a um ou a outro gênero.

Após os episódios históricos que caracterizaram o século XX como um dos mais agitados de toda a história, em especial após a Segunda Guerra Mundial, toma a dianteira das reivindicações do movimento feminista as pautas culturais. Nesse momento, afirma-nos Martins (2015), é a tentativa de dar às diferenças entre os gêneros um caráter social o grande objetivo; entender que não existiria uma diferença “natural”, mas sim uma construção social a responsável por subjugar o feminino poderia abrir o caminho para uma posterior batalha por igualdade. Vale lembrar que outra notável pauta trazida por essa segunda onda foi a publicização de opressões existentes na vida privada das mulheres.

Os primeiros resultados desse esforço conjunto começaram a aparecer na metade do século XX, com o surgimento de normas e regras que tentavam igualar os direitos e os deveres entre homens e mulheres; o sufrágio universal é um dos exemplos. É, porém, na segunda metade do século que se começa a discutir o que seria (e como influenciaria a ordem social estabelecida) o conceito de gênero, ainda de uma forma binária, que contrapunha o masculino, homem, ao feminino, mulher.

Ainda, aproveitando-nos das contribuições de Martins (2015), recordamos que a partir dos anos 1990 a discussão ganhou novos contornos, já que a noção do que seria “o feminino” se ampliou. Passaram a ser debatidas e observadas a orientação sexual, o poderio econômico, o pertencimento étnico, entre outros. Como se pode observar, nesta terceira onda, os rumos histórico do movimento feminista parecem ser os dos questionamentos identitários e o da desconstrução – as diferenças intragênero, interseccionais, passam a ser percebidas.

Com o advento da Internet, a popularização das mídias sociais e a naturalização da comunicação instantânea, novas discussões sobre gênero, corpo e sexualidade passaram a constituir o escopo da quarta onda feminista. Na atualidade, percebemos uma revitalização na agenda clássica do feminismo: busca-se a democratização de gênero no âmbito das instituições e a (re)formulação de políticas públicas – a participação paritária institucional é agora considerada como um dos espaços mais importantes, e ainda intocados, rumo a uma sociedade mais igualitária no que concerne às questões de gênero (MATOS, 2010). O feminismo, aponta Matos (2010), em uma dinâmica de globalização das agendas locais das

mulheres, estendeu-se horizontalmente, intensificando a apreciação de classes sociais, de movimentos que se mobilizam pela livre e diversa prática sexual, de comunidades étnico-raciais múltiplas e de outras possíveis interseções, como a geração.

Não devemos, passada a breve explicação sobre o movimento feminista, incorrer no erro de retroagir a questão das lutas das mulheres por um novo papel apenas aos dois últimos séculos; as mulheres se organizaram/mobilizaram antes disso, sendo esse movimento apontado como reflexo de desejos e de lutas anteriores. Ressaltamos, ainda, que não é possível admitir um feminismo universal, mas sim diversos feminismos; dito de outro modo, não há uma única história feminista.

Para além do movimento feminista, faz-se necessário também discutir as contribuições trazidas pela teoria queer e os estudos de gênero. Quando houve a inserção de marcadores interseccionais para a discussão do feminismo, percebeu-se uma impossibilidade de nele sustentar e se centrar em um sujeito único, ou seja, em uma determinada mulher, universal. Ao pensar em quem seria, então, o sujeito do feminismo, Judith Butler, em 1990, aponta-nos que, para além dos preceitos do feminismo interseccional, existiam – e existem – outras vivências de gênero que escapavam das normas, como os transgêneros e as travestis, que deveriam ser apreciadas<sup>20</sup> – e não conferir o protagonismo apenas a mulheres cisgênero (estas negras, pobres e/ou lésbicas, mas cisgênero). À vista disso, tanto em termos teóricos quanto em políticos, abre-se espaço para outras problematizações que, embora dialoguem com muitas preocupações feministas, não fazem parte deste movimento e sim da dinâmica queer – que, ratificamos, não é somente teórica, mas também política.

Inspirada pela noção foucaultiana de poder, essa concepção busca abranger as múltiplas expressões de gênero deixadas à margem até então. Como trabalha com a identidade (e difere-se de Foucault ao abrir a possibilidade de subversões ao que é imposto aos indivíduos), a teoria queer não apenas se interessa em indicar quais são os mecanismos normativos, mas em tornar visíveis as falhas desses sistemas, possibilitando a resistência e a ambiguidade.

A filósofa estadunidense Judith Butler é uma das figuras centrais para a teoria queer. Trazendo conceitos previamente entendidos como biológicos para o campo do social, a pesquisadora irá defender a ideia de que a sequência sexo-gênero-sexualidade é artificial, uma

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://paradasp.org.br/o-que-e-a-teoria-queer-de-judith-butler/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

vez que é social e culturalmente imposta (BUTLER, 2016) –para ela, é por meio da repetição e da citação que a norma dos que sejam comportamentos esperados e mesmo coerentes se reproduz.<sup>21</sup> Além disso, diz a autora, existe um caráter punitivista no que concerne a essas expectativas; ou seja, aqueles que não se adequam e não se inserem nessa falsa lógica sequencial são punidos socialmente. E essa punição pode ser/é linguística, dada a ausência de termos adequados para designação/nomeação, jurídica, pela não regulamentação de direitos, e também social, em virtude da violência física e simbólica a que eles e elas são submetidos – é quase como a existência das pessoas fosse a elas negada.

A linguagem também é tema central no pensamento de Butler (2016). De acordo com ela, a realização dos gêneros nas diferentes culturas é realizada discursivamente, o que caracteriza a existência de discursos culturais hegemônicos sobre o que seja aceitável ou não no que se refere aos gêneros. Uma característica própria da concepção de gênero para Butler (2016) é justamente seu caráter inconstante e contextual, histórico e culturalmente definido.

Sobre as masculinidades e feminilidades, Butler (2016) indica que a identidade de gênero, fixa e estável, é uma “ficção reguladora”, existente apenas devido a uma repetição exaustiva, capaz de criar uma obrigatoriedade relacional entre comportamentos e seres. Assim, tanto sexo quanto gênero seriam performativos. Nesse cenário, é a heteronormatividade a responsável por gerar falsas verdades naturais e condenar performances subversivas à norma imposta.

A partir desse entendimento, o seguinte questionamento passa a ser o da estabilidade dessas performances. Em nosso trabalho, lidamos com características que são naturalizadas como tipicamente femininas e atreladas ao profissional de Secretariado Executivo. Aqui, é importante ressaltar que essas definições surgem a partir de padrões enfatizados como feminilidades.

### 2.3 APONTAMENTOS SOBRE FEMINILIDADES E MASCULINIDADES

Percebemos o secretariado como uma profissão marcada por momentos particulares envolvendo homens e mulheres, na qual os secretários e as secretárias reproduziam/reproduzem características e eram/são dotados de atributos entendidos como pertencentes ao domínio do masculino (masculinidades) ou do feminino (feminilidades).

---

<sup>21</sup> Lembramos que algumas problematizações já estavam sendo empreendidas por autoras como Joan Scott, Teresa de Lauretis, Gayle Rubim, entre outras.

Nesta pesquisa, torna-se, então, necessário pensar em que medida esses padrões estão sendo associados às práticas secretariais.

Como acima relatado, Butler (2016) explicita que a matriz heteronormativa, ocultando o caráter performativo dos sexos e gêneros, institui as performatividades que seriam aceitáveis e normais, tratadas, pois, como verdades naturais e inquestionáveis – então, essas performances passam a ser repetidas e ecoadas em nossa sociedade. Desse modo, é possível pensar em suas relativas estabilidade e durabilidade (PIRES, 2018), identificando quais seriam essas repetições socialmente reconhecíveis. Logo, foram verificados certos padrões de masculinidades, há que se dizer, superiores, e feminilidades.

Na década de 80, surge o conceito de masculinidade hegemônica. Este diz respeito à instituição, de caráter normativo, de um ideal de homem normal e verdadeiro, a ser seguido por homens e mulheres. Diniz (2016), valendo-se de Connell e Messerschmidt (2013), relata que o ideal de masculinidade hegemônica fora construído, acentuamos, social e historicamente, em referência ao de feminilidade hegemônica, que seria posteriormente denominado feminilidade enfatizada, também como ideal de modelo a ser seguido. Sobre isso, salientamos que, dentro do momento em que tais concepções emergiram, em um cenário patriarcal, a relação entre masculinidade e feminilidade é polarizada, binária: a masculinidade e o masculino são opostos e hierarquicamente superiores à feminilidade e o feminino.

Matos (2000) discute que, apesar de sua repercussão no campo de estudos de gênero, o conceito de masculinidade hegemônica apresenta limitações. Tais limitações se dão porque, mesmo em um contexto em que há uma masculinidade hegemônica, os homens não pertencentes ao nível hegemônico ainda têm uma posição superior às mulheres. A autora defende que o conceito não engloba as mudanças observadas no plano dos gêneros na contemporaneidade e, com isso, acaba por conferir maior enfoque à dimensão dominante das masculinidades.

À vista disso, Matos (2000) sugere tratar as masculinidades e feminilidades como tradicionais e reinventadas. Aquelas incorporam as dimensões das identidades e culturas de gênero, construídos social e historicamente, a partir da cultura patriarcal, em contexto de dominância masculina. Estas, por sua vez, relacionam-se com as vivências alternativas do gênero, que questionam o tradicionalismo e contribuem para que se instaure alguma mudança (ainda que gere conflitos).



Dessa forma, destacamos que considerar masculinidades e feminilidades nesses moldes não implica entendê-las como polos binários e excludentes, uma vez que as trajetórias identitárias de homens e mulheres incorporam tradição e reinvenção, sendo complexamente construídas (DINIZ, 2016); as configurações da masculinidade e da feminilidade, então, devem ser entendidas de modo relacional, evidenciando o complexo processo de transformação pelo qual a dinâmica dos gêneros passou/está passando— e, para uma aceitação/valorização social, indicamos a necessidade de, em longo prazo, serem adotadas medidas, não somente políticas públicas, mas reflexões educacionais, que busquem se não naturalizar, ao menos contemplar as novas configurações genéricas como formas que devem ser respeitadas e ter seus direitos e deveres garantidos.

Dentro da temática, salientamos a proposta de compreender masculinidades e feminilidades como transperformances de gênero.

As transperformances constituem um processo dinâmico de estilização do corpo, que se dá por meio do atravessamento de “corpos-sujeito” por diferentes dimensões que, apesar de relacionadas, não se esgotam umas nas outras. Nesse sentido, as identidades de gênero são o resultado, sempre inacabado, das múltiplas experiências vivenciadas pelo sujeito ao longo de sua história, em relação tanto aos padrões de sociabilidade e discursos, quanto ao inconsciente, ao sensível, aos desejos, às emoções e ao corpo (DINIZ, 2016, p.9).

Diniz (2016) esclarece-nos, então, que as transperformances constroem-se em referência a dimensões simbólicas e culturais, e, nas culturas, as pessoas relacionam-se tanto baseadas no tradicionalismo, reproduzindo padrões, quanto nas mudanças sociais.

Tratando do tradicionalismo no ofício secretarial, que ainda é basilar no entendimento social da profissão, percebemos como padrões recorrentes as características e funções maternas, estas, portanto, consideradas inerentes às mulheres, representantes do ofício. A tais aspectos é aliado o tecnicismo. Em relação aos novos padrões, busca-se instaurar um ideal de profissional secretarial ancorado em suas funções contemporâneas, quais sejam: o gerenciamento de informações e de projetos e a atuação estratégica. A transperformance aqui se apresenta na conjugação desses novos atributos às técnicas secretariais, em uma coalizão, em um ofício particular, do que é culturalmente tomado como masculino (a gerência) e feminino (as habilidades rotineiras).

Na contemporaneidade, vivemos o “patriarcado moderno” (PATEMAN, 2003 em DINIZ, 2015, p.5), que é concebido como um sistema hierarquizado, de dominação

masculina, no qual as diferenças entre o que é ser homem e mulher são ancoradas nos princípios da ideologia naturalista. Nesse sistema, aponta Diniz (2015), os atributos considerados como naturalmente femininos, e.g. fragilidade, delicadeza e cuidado (FARIA; NOBRE, 1997), são colocados como inadequados ou insuficientes para que as mulheres participem como iguais na vida pública, enquanto os homens, racionais, proativos e objetivos (FARIA; NOBRE, 1997), são vistos como responsáveis, controlados e civilizados, portadores, por consequência, de um espaço legítimo na esfera pública.

É importante mencionar que, por esse motivo, a profissão secretarial está situada nos “bastidores” das instituições, remetendo à esfera privada – agora no sentido de auxílio, assessoria, mas ainda pertencente à esfera do cuidado e da atenção. Prevalecem a imagem e os estereótipos femininos nessa área, acreditamos, porque o ofício é por muitos ainda entendido como pertencente a uma “esfera privada” do mundo laboral – âmbito, logo, destinado às mulheres. No patriarcado moderno, então, temos uma alteração em alguns pontos de sua configuração, por exemplo, a abertura do espaço público às mulheres, mas, como percebemos, mantêm-se as premissas do pensamento patriarcal tradicional.

Salientamos, então, que os ideais hierarquizados continuam a ecoar nos tempos atuais, ainda influenciando a construção das identidades de gênero e das instituições. Em cargos de diretoria no setor formal privado, apontam Cunha et al. (2016), aproximadamente 31% dos cargos são ocupados por mulheres, tendo como áreas de atuação predominante saúde, educação e cultura, estando os âmbitos produção e operações ainda designados a homens – aqui, uma vez mais, verifica-se a alocação de mulheres para trabalhos em setores que culturalmente a elas se associam por demandarem atenção, cuidado e/ou sensibilidade; muitos estudos mostram, ainda, que no universo do trabalho as mulheres são preferidas para as funções de rotina (PROBST; RAMOS, 2003). Além disso, a diferença salarial, segundo os autores supracitados, persiste entre homens e mulheres que ocupam cargos similares; o rendimento médio das mulheres em relação aos salários recebidos é proporcionalmente 73,6% do valor médio recebido pelos homens – mesmo havendo dados que apontam que, em relação à escolarização, de modo geral, houve um avanço significativo para as mulheres, estas, atualmente, possuindo maior grau de formação profissional (CUNHA et al., 2016).

Em geral, tratando-se das relações no mercado de trabalho, percebemos que persiste uma assimetria em relação ao acesso, à remuneração, à ocupação de cargos de chefia por homens e mulheres. Este é um processo, afirmam Cunha et al. (2016), que atinge toda a classe trabalhadora, mas que afeta as mulheres de um modo diferenciado. São atribuídos valores

desiguais aos trabalhos, sendo o trabalho produtivo masculino em comparação ao trabalho produtivo feminino mais prestigiado – reproduzindo perspectivas conservadoras e patriarcais. Os homens ainda são reconhecidos como provedores e as mulheres como cuidadoras e responsáveis pela concepção e reprodução.

No setor organizacional, que majoritariamente abarca profissionais de secretariado e de secretariado executivo, masculinidades e feminilidades são consideradas como reflexo do/no desempenho organizacional. Aqui cabe lembrar que as organizações de trabalho foram construídas pelos e para os homens (DINIZ, 2015), sendo, portanto, os cargos de gestão, assim como a própria gestão, social e historicamente associados ao masculino. Nesses espaços, então, as características exigidas e valorizadas de um profissional, incluindo-se mulheres, tendem a ser aquelas que se aproximam do ideal de masculinidade hegemônica.

No entanto, atualmente, afirma Diniz (2015), há uma tendência de rompimento com os modelos tradicionais de masculinidades e feminilidades, uma vez que construções alternativas familiares e de gênero têm ganhado visibilidade. O contexto empresarial tem valorizado, para além da preparação acadêmica e técnica, certos atributos entendidos como femininos, considerando-os como uma complementaridade aos masculinos, o que traz benefícios à instituição, como o cuidado, por exemplo – particularidade exigida do profissional de secretariado desde as décadas de 50 e 60 –; nesse sentido, a imagem da mulher se fortalece como a de secretária, uma vez que ela possui as competências técnicas e os atributos de feminilidade.

Mas, ainda, para contribuir para o alcance de objetivos organizacionais e ocupar cargos superiores, as mulheres devem possuir características e demonstrar comportamentos além dos tomados como tipicamente femininos: dedicação integral à empresa, disposição para enfrentar adversidades, disponibilidade para mudar de cidade e disposição para trabalho extra e para acúmulo de tarefas, ou seja, privilegiar o trabalho (DINIZ, 2015). Aos homens, considerados biologicamente portadores de masculinidades tradicionais, já lhes caberia, por tal razão, historicamente, o patamar de superioridade, o nível decisivo, gerencial.

## 2.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CORPOREIDADE

Anteriormente, citamos que Butler (2016) define o gênero como instável, afastado de qualquer modelo de rigidez e gerado através de comportamentos normativos repetitivos, as

chamadas “iterações performativas”. Nesse sentido, é importante contemplar algumas ponderações sobre corporeidade.

Para Le Breton (2012), os corpos são condicionados – e mesmo moldados – pelas estruturas sociais às quais pertencem. Assim, em um movimento que se caracteriza por ser unidirecional, esses corpos recebem e reproduzem insumos culturais aos quais são expostos. Como resultado, diz o autor, o que existem são corpos socialmente constrangidos. No entanto, não há razão para se pensar em uma estabilidade das estruturas sociais ou dos elementos de constrangimento. Afirma Le Breton (2012) que o corpo possui um caráter ficcional, e a razão reside justamente na característica provisória e instável dos valores sociais, que se alteram conforme os câmbios históricos vão igualmente se sucedendo. De maneira sucinta, poderíamos dizer que “o corpo é (...) passivo aos condicionantes sociais, (...) um suporte onde reflete [sic] os significados sociais de uma ou de mais de uma comunidade” (CARVALHO, 2018, p. 27).

Susan Bordo, autora que também se debruça sobre o caráter político-social dos corpos, acrescenta que estes são uma metáfora da cultura. De acordo com a pesquisadora, é possível, por meio da observação das representações sociais sobre os corpos, revelar possíveis hierarquias e relações de poder ocultas a priori. A visão de Bordo, nesse sentido, diferencia-se daquela de Le Breton (2012), pois nega a necessária consonância dos corpos com a comunidade que os rodeia, podendo ser agora um “lugar prático direto de controle social” (BORDO, 1997, p. 19 apud CARVALHO, 2018, p. 27).

Bordo também trata especificamente dos corpos femininos. Segundo ela, estes são constantemente vigiados na busca por uma feminilidade pelo consentimento. Em outras palavras, o que se tem são corpos docilizados, disciplinados a perseguirem padrões que permitem e autorizam o controle sobre si próprios. O que deve haver, nessa perspectiva, são propostas que evidenciem e tragam às claras as instituições que promovem e incentivam tais representações dominantes, que delegam e visam à obediência.

Ainda, Gomes (2016) declara ser impossível pensar nos corpos sem que sejam consideradas as vivências culturais e sociais, bem como as práticas políticas que rodeiam os indivíduos. Assim, “o corpo é o local de mediação entre as pessoas e o mundo, é o que permite a constituição de nossa individualidade e a formação de nossas identidades” (GOMES, 2016, p. 184).

Quando partimos da ideia de que os corpos são marcados (e constrangidos) por essas práticas socio-histórico-culturais, aceitamos também que a transmissão de determinadas normas e padrões ocorre de forma “natural e hegemônica” (GOMES, 2016), sem que muitas vezes tenhamos a consciência de que estamos, com isso, excluindo os que fogem a esses modelos identitários que, não devemos nos esquecer, são ficcionais. Como passamos a acreditar que as coisas são como são por uma ordem “natural”, estabelecemos também critérios para definir a “normalidade”, punindo eventuais transgressões.

Temos, então, que, evidentemente, as características que se atribuem como tipicamente femininas ou masculinas são derivadas dessa concepção estável, que classifica e ordena os componentes do mundo de acordo com uma divisão binária, fixa, entre masculino e feminino, desconsiderando as diversas variações possíveis de gênero. Para corroborar com essa divisão binária e, devemos dizer, assimétrica, temos a naturalização – muitos atributos da construção hegemônica de masculinidades e feminilidades são tratados como “essência”.

Como vimos, uma das características mais marcantes do secretariado, ao menos desde a Primeira Guerra Mundial, é o predomínio das mulheres nos postos de trabalho. Não obstante a tendência do retorno masculino à profissão, o que ainda se observa nesse campo é a imbricação de problemáticas sobre as atribuições profissionais, espaços públicos e privados e feminilidades e masculinidades. Amparados pelos conteúdos neste capítulo expostos, buscaremos evidenciar como os discursos propagados sobre a temática “30 de setembro” abordam os tópicos citados.

### **CAPÍTULO 3 – SECRETARIADO EM VOGA: ANÁLISES E DISCUSSÃO DE IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL**

Neste capítulo, apresentamos as análises do nosso corpus, que foram empreendidas seguindo a organização e a ordenação propostas por Mendes (2013a).

Em sua grade de análise, constituída essencialmente pelos preceitos teórico-metodológicos da Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2005, 2010a, 2012), a autora oferece-nos a possibilidade de trabalharmos os textos multimodais, característica de nosso corpus, de modo conjunto, simultâneo, não dissociando os estratos verbais e icônicos, pois estes constituem os discursos e constroem significâncias de modo híbrido, não devendo ser analisados separadamente (MENDES, 2013a); a divisão em categorias específicas na grade e em nosso texto justifica-se unicamente pelo rigor metodológico.

Após mapearmos os dados, exploramos, em cada figura, a macrodimensão situacional da imagem e do texto e a macrodimensão retórico-discursiva, que se referem, respectivamente, aos dados das condições de produção e de recepção do discurso e aos dados técnicos, marcas linguísticas e efeitos. Examinamos, ainda, as significações que os dados paraimagéticos e paratextuais, os chamados dados de apoio, conferem aos discursos. Ademais, tencionamos os dados obtidos com o arcabouço das teorias sociais para a discussão de aspectos inerentes à profissão e ao profissional secretarial, quais sejam, suas atribuições técnicas e comportamentais, o debate acerca das caracterizações de feminilidades e masculinidades e as questões que circundam a participação da mulher no mercado de trabalho.

Aqui apresentaremos nossas considerações nesta sequência: primeiramente, as análises das imagens provenientes da pesquisa por “Dia da Secretária”; em seguida, as dos resultados da pesquisa por “Dia do Profissional de Secretariado”.

### 3.1 ANÁLISES DO GRUPO DE IMAGENS RESULTANTES DA BUSCA POR “DIA DA SECRETÁRIA” NO GOOGLE IMAGENS

#### 3.1.1 Análise verboicônica I

Figura 3 – Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<https://www.tananet.biz/dia-da-secretaria-30-de-setembro-mensagens.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Tomamos como primeira instância de análise os sujeitos do discurso, tendo como EUc<sup>22</sup> o produtor do discurso, entendido como ser social, “agente que se institui como locutor e articulador de fala” (CHARAUDEAU, 2012, p. 48); nessa peça e em seu ambiente de postagem, não há indicação explícita desse produtor. O EUe, neste caso, são os dirigentes da página <<https://www.tananet.biz>>, pois assumem a responsabilidade pelo discurso, caracterizados nesta como “admin”, que comumente representa o administrador do site, e o portal <[frasescurtas.com.br](http://frasescurtas.com.br)>, que nos parece ser o site de origem da figura; aqui é importante ressaltar que, aqueles que se apropriam dessa imagem e a compartilham posteriormente, se tornam também enunciadores. Na instância de recepção, temos um TUd plural, pois pode se constituir tanto das secretárias, alvo direto da imagem (perceptível pelo “título”), quanto das

<sup>22</sup> Convém explanar que, para esta análise e para as demais que seguem, o EUc pode se configurar como uma instância compósita, pois compreende também a instituição e/ou equipe em que o ser produtor de fala se insere. Para algumas figuras, não é possível precisar esses outros atores, mas indicamos nosso entendimento de que eles podem estar ali presentes.

pessoas que acessam o site em busca de mensagens comemorativas. Por fim, o TUI é constituído por aqueles que efetivamente visualizaram – e interpretaram – a imagem.

No que se refere ao gênero do discurso, situacional, para Charaudeau (2004), propomos sua classificação como imagem comemorativa, sendo de estatuto factual, porém, constituindo-se também de ficcionalidade. Para essa proposta de rotulação, consideramos, como indicado pelo linguista, primeiramente, as visadas selecionadas e expressas no discurso, quais sejam: a visada de informação, com o “eu”, legitimado por uma posição de saber, objetivando fazer saber algo a “tu”; a visada de demonstração, em que o eu, valendo-se de certa posição de autoridade, a de autor da peça, logo, hábil para falar/mostrar, busca estabelecer uma verdade, provando-a (CHARAUDEAU, 2004); e a visada por nós definida como visada de exaltação, na qual o “eu”, dada a situação comunicativa comemorativa, expressa essa sensação de louvor e celebração discursivamente. Após, apuramos as marcas identitárias, estas sendo a presença de uma sentença, em destaque, que se relaciona à data a ser celebrada, e de uma imagem (como fotografia ou desenho) ilustrando um personagem ou um elemento que se relaciona diretamente ao tema – ressaltamos que essa relação é estabelecida pelo EUC. Além disso, constatamos que a mídia (predominantemente digital) é a circunstância material de comunicação, cuja meta é alcançar um grande número de interlocutores.

Compete-nos pontuar que uma instituição pode ser apropriar dessa figura e torná-la uma publicidade, ao vinculá-la à sua imagem corporativa e posicioná-la como artefato de divulgação da organização para seu público, valorizando-a perante a concorrência – atributos que, para Charaudeau (2010b), conferem a um discurso o caráter publicitário.

Identificamos efeitos de real, na representação da secretária e de suas atribuições profissionais, e de ficção (na caracterização da personagem com oito braços). Para nós, isso sugere que o autor intenta se aproximar de seu público idealizado, retratando a personagem envolvida em situações reais, e qualificá-la, de modo ficcional, para valorizar tais atributos (principalmente no que se à multifuncionalidade, conotada pelos diversos braços da protagonista).

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Ao examinarmos os elementos plásticos, observamos, no plano superior, o destaque para o nome da data. Centralizada, como composição quase total de figura, temos a secretária.



Além disso, é notável a marca d'água do site de origem da imagem (uma página de compartilhamento de imagens para datas especiais: <frasescurtas.com.br>). O plano percebido é o plano médio ou aproximado, pois a secretária está representada da cintura para cima, e o ângulo é o de visão médio, visto que a figura está posicionada à altura dos olhos do leitor. Ainda no aspecto imagético, verificamos que não há uma moldura “sólida”, mas a cena está delimitada em um quadrado/retângulo.

Tais aspectos nos revelam a investida do EUC em marcar o público feminino de fato como destinatário e também como protagonista da cena e da profissão secretarial. Além disso, tanto os planos quanto os ângulos denotam uma situação que nos parece um congelamento de uma rotina cotidiana dessa profissional. A marca d'água, além de conceder ao portal <frasescurtas.com.br> o status de fonte da produção, pode oferecer ideias de originalidade, legitimidade e credibilidade, para além do respaldo em relação à produção do discurso.

Passando às categorias de língua, constatamos as modalidades enunciativas alocução, conferida pelo olhar da mulher, direcionado ao leitor, e delocução, ao tratar do “Dia da Secretária”, excerto que também evidencia o marcador linguístico de descrição e qualificação, características que sinalizam a organização discursiva da peça. Em todo o cenário, a qualificação faz-se presente. Linguisticamente, destacamos o uso do vocábulo “secretária”, no feminino, o que exclui os profissionais homens da representação, da parabenização e da profissão.

No tocante aos imaginários sociodiscursivos, estes, sendo majoritariamente imaginários de crença, se revelam na figura da secretária, mulher, desenhada segundo os padrões de beleza hegemônicos, usando batom vermelho e roupa social, exibida como um ser multifuncional, dados os seus diversos braços. Nas representações das atribuições profissionais, também os localizamos: no ato de servir café, no domínio da tecnologia, na organização da agenda e de documentos.

A partir disso, percebe-se a construção de um discurso acerca do profissional de secretariado ancorado predominantemente em imaginários já cristalizados da profissão, como a ocupação de cargos somente por mulheres (e, cabe ressaltar, detentoras do padrão de beleza

hegemônico<sup>23</sup>) e a execução de tarefas rotineiras, como servir o café e atender ao telefone – neste caso, salientamos a representação de um celular, que faz alusão à esfera privada. Contudo, devemos pontuar que os imaginários provindos de saberes de conhecimento também se fazem presentes, como a formalidade do profissional e suas competências técnicas: organização de correspondência e documentos e redação, estas determinadas em Lei.

É interessante pontuar a escolha das cores azul-marinho e vermelho para compor a figura, que, acreditamos, conferem efeitos de sentido ao gênero. O azul, socialmente relacionado a e bem aceito por homens, está presente na roupa da personagem, roupa também de caráter formal. Curiosamente, tal cor se associa a profissionalismo e seriedade<sup>24</sup>. A roupa, um “terninho”, configura-se como uma veste neutra e apropriada ao ambiente de trabalho, denotando uma “posição social elevada e um certo tipo de autoridade nas corporações, o que coaduna, pois, com a composição visual da nova secretária demandada nas companhias” (REIS, 2012, p. 46).

Quanto ao vermelho, ressaltamos seu uso no batom da secretária. O fato de a profissional estar usando esse item de maquiagem, aliado ao colar e brincos, já sugere um reforço à feminilidade desta. Guimarães (2006) aponta a tendência à oposição entre azul e vermelho, este associado ao feminino e aquele ao masculino. Neste ícone, enfatizamos esse aspecto: a postura da profissional deve se assemelhar à masculina – o que reflete a configuração do setor corporativo, que historicamente valoriza e confere a gestão organizacional a portadores de comportamentos e características tipicamente masculinos (DINIZ, 2015) – enquanto sua aparência física deve ser bela e feminina – sendo tais atributos, beleza e feminilidade, inclusive, critérios de contratação de secretárias em meados da década de 1960, uma vez que a profissional era considerada o cartão de visitas da empresa.

---

<sup>23</sup>Falamos aqui em padrão de beleza/estético hegemônico porque ainda que possamos identificar variações nos padrões estéticos ao redor do mundo, é notável a cristalização de um tipo específico de padrão estético que perpassa diversas culturas, caracterizado por: pele branca, cabelos lisos, feições delicadas, corpos magros e jovens.

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://www.publicitarioscriativos.com/como-funcionam-as-cores-na-publicidade/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

A partir do endereço no qual a imagem se encontra<sup>25</sup>, disponibilizado pelo Google, fomos capazes de localizar sua plataforma central. A página, denominada “Tá na Net”, <<https://www.tananet.biz/>>, possui características de um blog digital, por ser constituída de várias postagens (com imagem e texto) sobre diversos temas, divididos em categorias, como: Beleza Corpo e Saúde [sic], Cozinha, Crianças, Cultura & Conhecimento, Decorações, Festas e Decorações, Moda feminina, Moda masculina, Saias, Sala de Estar e Utilidades.

A página ocupa a posição número 1.546.837 do ranking mundial de websites<sup>26</sup>, 79.999 do ranking Brasil<sup>27</sup> e 56.991 do ranking de sua categoria, People and Society (Pessoas e Sociedade). Sobre o seu tráfego, 93,97% advêm de pesquisas em plataformas de busca, 3,94% de acesso direto à página e 2,10% de mídias sociais (Pinterest)<sup>28</sup>. Esses dados nos mostram que a grande maioria dos acessos dessa página é proveniente de resultados de buscas em outras plataformas, como em nossa pesquisa, justificando a importância de estudarmos os discursos que estão sendo associados aos termos procurados.

Essa imagem, juntamente a outras cinco, acompanha uma postagem, publicada em 10 de julho de 2014 e pertence à categoria “Cultura & Conhecimento”, que resume a história da criação da data e sua comemoração nacional (30 de setembro) e internacional (última quarta-feira do mês de abril). Nessa postagem, há também um trecho que descreve a rotina secretarial, desmistificando o juízo de que a profissão de secretariado seja fácil de ser exercida.

Foi interessante constatar que a postagem na qual se encontra a imagem se refere ao tópico cultura e conhecimento; vemos esse fato de forma positiva, pois insere a profissão secretarial como parte da cultura de nosso país, fornecendo conhecimento histórico sobre ela e reconhecendo sua importância no contexto empresarial brasileiro. O autor do texto também buscou desvincular a profissão de um dos seus imaginários cristalizados mais latentes em nossa sociedade: o de que secretariar é uma ocupação simplista e não exige conhecimentos específicos para bem fazê-la; o que contrasta com o cenário atual do ofício, em que o

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.tananet.biz/dia-da-secretaria-30-de-setembro-mensagens.html>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

<sup>26</sup> Segundo a plataforma Internet Live Stats, o número total de websites do mundo é, em dezembro de 2018, aproximadamente, 1,9 bilhão. Disponível em: <<http://www.internetlivestats.com/>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

<sup>27</sup> Não nos foi disponibilizado o número total de websites do Brasil, então usaremos esses dados somente para comparação entre as imagens.

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/tananet.biz#pro>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

profissional é a cada dia mais valorizado por suas competências, estas majoritariamente adquiridas em cursos específicos para a área, em nível técnico ou de bacharelado.

Isso posto, cumpre-nos comentar a relação, neste caso, entre imagem e epitexto, que entendemos como destoante. Aquela nos transmite, notadamente, imaginários sociodiscursivos cristalizados, principalmente em relação à associação do ofício ao gênero feminino e à sua tomada como uma execução de tarefas rotineiras, o que vai de encontro aos dizeres do texto. É pertinente pensar nesse fato, visto que muitos daqueles que fazem sua busca no Google e se deparam com os resultados dificilmente examinarão seus dados paraimagéticos, sendo estes, aqui, as informações contidas na página fonte da figura. Assim sendo, concluímos que os significados construídos pela imagem imperarão ante a construção textual – que, para esta situação, reforça uma visão estereotipada da ocupação e de seus executores. A discursividade da imagem per se é, portanto, comprovada.

### 3.1.2 Análise verboicônica II

Figura 4 – Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Nesta imagem temos, na instância de produção, como EUc, o autor da peça – este não nomeado na página suporte. Como EUe, reconhecemos o site de recados, constituído por uma equipe, mas aqui também se incluem aqueles que irão compartilhar a figura

posteriormente – haja vista a função da página, que é fornecer imagens grátis para compartilhamento na Web. As secretárias, de modo explícito, dado o direcionamento da sentença alocada na peça, constituem o principal TUD – contudo, os visitantes do site também se inserem nessa esfera –, enquanto o TUi são as pessoas que, de fato, visualizaram/visualizam a figura.

O gênero do discurso fora por nós definido como imagem comemorativa. Além das marcas identitárias entendidas como pertencentes a esse gênero, a sentença com dizeres comemorativos, uma ilustração ou foto relacionada ao tema/profissional celebrado e um suporte de difusão midiático, reconhecemos as visadas de informação, de demonstração e de exaltação, assim como no primeiro elemento deste grupo de imagens. Ainda, indicamos que esta peça se constitui de estatuto factual, valendo-se do efeito situacional de real, via imagem das flores.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Tratando, agora, dos elementos plásticos, apontamos o destaque dado às flores, estas em maior extensão visual do que os dizeres, tendo nelas alocados pequenos focos de brilho, como glitter. Foi, portanto, aplicado o plano de detalhe, chamado também pormenor ou close-up, cuja característica é limitar “o espaço em torno de parte de uma figura humana ou de um objeto em particular” (VERGUEIRO, 2012, p. 42), destacando-o. Quanto ao ângulo, temos o ângulo de visão médio para o todo da peça e um leve foco de cima para baixo ao buquê, denominado plongée (MELO, 2003), em um ângulo de visão superior.

É fundamental dizermos que, no resultado de busca do Google Imagens, o ícone apresentado é estático. Porém, ao acessarmos sua página fonte, ele se revela um arquivo GIF<sup>29</sup> animado. Desse modo, em uma “cena”, é apresentada a imagem como a revelada pela busca Google e, em outra, uma imagem alternativa, exposta a seguir.

---

<sup>29</sup>GIF (Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos) é um formato de imagem muito usado na Internet, lançado em 1987, criado para disponibilizar um formato de imagem com cores em substituição do formato RLE, que era apenas preto e branco. Um tipo particular de GIF é o chamado GIF animado, que se compõe de várias imagens do formato GIF, compactadas em um só arquivo, que, intercaladas, geram a animação. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

Figura 5 – Segunda face revelada após a animação da imagem.



Fonte: <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

Nesta versão, borboletas cor-de-rosa são acrescentadas à imagem principal e a moldura torna-se também cor-de-rosa.

Aproximar ou ampliar um objeto em uma cena, ou seja, aplicar o close-up, pode, como afirma Aumont (2010), conferir ao discurso intimidade, proximidade e familiaridade. Com efeito, percebemos o desejo do EUC em instaurar tais relações para com seu TUD, as secretárias. A escolha de atrelar as flores à mensagem é significativa: as flores, nos imaginários socialmente cristalizados, são percebidas como um presente, comumente destinado a mulheres, e também simbolizam delicadeza, feminilidade, afeto. Dessa forma, presume-se que o buquê é o presente a ser dado à profissional, mulher, em agradecimento pela execução de suas funções secretariais. Além disso, ao acrescentar as borboletas cor-de-rosa ao cenário, é reforçada, uma vez mais, aspectos de feminilidade, pois o inseto é frequentemente associado a beleza, graciosidade, leveza – características que, nos anos 50 e 60, eram exigidas para a contratação de secretárias.

Nota-se, também, o uso de cores da mesma paleta na imagem e nos textos – os dizeres superiores e os inferiores, que representam a página fonte e a descrição do cartão virtual. Isso, para nós, sugere uma intenção de construir uma peça que seja esteticamente agradável, passível de compartilhamento e atraente ao TUD. O emprego de molduras, em

cores que harmonizam às demais que compõem a cena, transforma a imagem em um quadro. Assinalamos que as tonalidades escolhidas para compor o visual foram laranja, vermelho, amarelo, branco, verde e rosa. A primeira, chamada por Pastoureau (1997) de cor-de-laranja, é, com regularidade, reconhecida como indicação de dinamismo. O vermelho, comumente, e para este autor, é tomado como representante de beleza, amor e/ou erotismo. Amarelo pode evocar luz, prosperidade, energia (PASTOUREAU, 1997), alerta e atenção (REIS; FONSECA, 2016). O branco é cor da pureza, da paz, e o verde, em geral, da esperança, da natureza, da saúde (PASTOUREAU, 1997). Por fim, temos o rosa, nas borboletas e na variação da moldura, que, como informado por Guimarães (2006), remete ao feminino e ao romantismo. A coloração, então, acentua os aspectos, e imaginários, de delicadeza, beleza e feminilidade atribuídos ao profissional da área secretarial.

Movendo-nos para as categorias de língua, mais precisamente para as modalidades enunciativas, percebemos a delocução no excerto “30 de Setembro/Dia da Secretária”, trecho descritivo, que representa a qualificação da data, e a elocução, no “Parabéns”, que parte do EUE para o TUD, de tendência argumentativa. Esses trechos realçam, então, respectivamente, a presença, na imagem, dos modos de organização do discurso descritivo e argumentativo.

Neste ponto, identificamos a recorrência de um imaginário cristalizado em relação ao profissional de secretariado: a utilização do termo “secretária” para representar a categoria. Ainda que as mulheres sejam uma maioria expressiva a exercer a profissão, devemos nos atentar ao crescente retorno do gênero masculino à área, com vistas a atender o mercado globalizado (BARROS; IZEQUIEL; SILVA, 2011). A adoção exclusiva da terminologia no feminino, junto a outras marcas que reiteram características tomadas como femininas – delicadeza, beleza –, pode, além de excluir os homens do momento comemorativo, inibir seu interesse em tornar-se ou continuar sendo um secretário ou secretário executivo.

Prosseguindo nesta esfera, evidenciamos a alocação do sinal de reticências após a inscrição “Dia da Secretária...”. Em nosso entendimento, tal sinal foi empregado com vistas a conferir ao discurso um reforço emocional<sup>30</sup>, em adição à expressão comemorativa e afetiva que se segue: o “Parabéns!!!”. Acerca deste “Parabéns!!!”, destacam-se os três sinais de exclamação, conferindo intensidade ao dizer festivo e, conseqüentemente, a seu significado.

---

<sup>30</sup> Além dos casos específicos em que as reticências são utilizadas para indicar interrupções ou supressões, esse sinal pode ser empregado para gerar efeitos de emoção e subjetividade. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/reticencias.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

Com isso, devemos dizer, identificamos o investimento do EUC em efeitos patêmicos, conjugando tais marcas textuais às icônicas: o buquê, as borboletas e a composição cromática.

Por fim, apuramos o desejo de construção, para o EUC, de um ethos de pessoa ou organização que valoriza, neste caso, a profissional de secretariado e deseja felicitá-la por sua data.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

O GIF animado foi veiculado na página <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria.html>>, em data não estabelecida nesta. Está localizado em posição número oito, de doze imagens e GIFs, na sessão Dia da Secretária – Imagens, Gifs e Mensagens –, todos relacionados à data comemorativa, 30 de setembro. Como o site oferece arquivos para compartilhamento em diversas mídias, a imagem não é associada a nenhum outro texto, sendo somente posicionada no tópico e disponibilizada para cópia.

O site principal <<http://www.recadosonline.com/>> é uma página que oferece imagens e recados de temática variada, como aniversário, amizade, amor e saudações, para cópia, compartilhamento e postagem em redes sociais e envios em e-mails. Consultando seus dados no SimilarWeb<sup>31</sup>, encontramos-lo na posição de número 386.309 no ranking global, 25.681 no brasileiro e 30.822 em sua categoria, Arts and Entertainment (Arte e Entretenimento). Seu número médio de visitas em um período de seis meses é de aproximadamente 108.860, sendo 93,22% destas do Brasil e as demais de Portugal (3,19%), Turquia (1,22%), França (0,95%) e Angola (0,6%). Quanto à origem de seus acessos, temos 69,01% de visitas diretas, 23,16% de resultados de pesquisa e 7,66% de direcionamento de redes sociais (Pinterest, Facebook e Whatsapp).

---

<sup>31</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/recadosonline.com>>. Acesso em: 2 dez. 2018.



### 3.1.3 Análise verboicônica III

Figura 6 – Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<http://www.smartkids.com.br/data/30-setembro-dia-da-secretaria>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Como recomendado por Mendes (2013a), iniciamos nossa análise pela caracterização dos sujeitos do discurso. Nesta imagem, o EUC é o seu autor, não identificado na página suporte, o EUE é o site <<http://www.smartkids.com.br>>, por meio de sua equipe, o TUD são crianças e adolescentes que acessam a página em busca conhecimento e curiosidades e o TUI é quem efetivamente visualizou a postagem.

Para estabelecermos o gênero do discurso, partimos, uma vez mais, do reconhecimento das visadas, sendo estas de informação e de demonstração, e das marcas identitárias, frase comemorativa, ilustração ou fotografia e suporte de difusão midiático. Dessa forma, concluímos que a peça é uma imagem comemorativa.

Nesta imagem comemorativa, de estatuto factual, e composta por ficcionalidade colaborativa – uma vez que a personagem é construída em desenho –, reconhecemos os efeitos situacionais de real, uma vez que a profissional retratada é uma secretária, ser existente no mundo, e de ficção, já que é traçada uma imagem idealizada desta.

### Macrodimensão retórico-discursiva

Por se tratar de uma imagem fixa, analisamos sua organização técnica – planos, ângulos e elementos plásticos. Na composição desta figura, nota-se que o plano escolhido foi o plano médio ou aproximado, que, diz Vergueiro (2012, p. 41), “representa os seres humanos da cintura para cima”, e o ângulo é o de visão médio. Não há uma moldura perceptível, porém a imagem é delimitada em um retângulo.

Quanto aos elementos plásticos, ressaltamos o destaque conferido à palavra secretária em fonte maior que as demais e a representação da profissional, do gênero feminino, como uma criança. Ademais, observamos a escolha, em maior aplicação, das cores branco, amarelo, violeta e azul.

Esses componentes nos revelam o intento de valorização da profissão – um efeito etótico – contudo, ainda a representando como cabível de execução somente por profissionais mulheres. Entendemos a apresentação infantilizada da profissional como uma estratégia de aproximação – efeito patêmico – para com as crianças e jovens adolescentes, uma vez que este é o TUD da postagem e de todo o conteúdo do site. Porém, sobre a escolha de retratar uma profissional do gênero feminino, inferimos que o público do gênero masculino pode não se sentir atraído pela profissão, já que não se verá ali reconhecido.

Não podemos deixar de mencionar que essa secretária, ainda que infanto-juvenil, veste-se formalmente e usa óculos, características que, em nossos imaginários e no imaginário infantil e jovem, podem remeter a particularidades de pessoas inteligentes, atribuindo, então, tais aspectos à secretária. Além disso, percebe-se que a profissional porta uma caneta. Esse objeto, concluímos, faz alusão à escrita e, especialmente em relação ao ofício secretarial, à redação de documentos, competência técnica da profissão reconhecida por lei (BRASIL, 1996), o que sugere que o EUc conhece e julga valorosa tal habilidade.

Ainda sobre essa representação imagética da secretária, foi interessante constatar que os atributos associados à criança – a formalidade e a aptidão para a redação – diferem significativamente daqueles recuperados nos discursos direcionados ao público adulto, intimamente relacionados a predicados socialmente naturalizados como femininos, por exemplo, a delicadeza, de modo iconicamente acentuado, e o carinho, como podemos perceber nas demais figuras deste conjunto. O EUc, então, busca se distanciar de uma

hipersexualização da menina, algo que costumeiramente presenciamos em brinquedos, desenhos e outros materiais infantis.

Tendo em consideração, agora, as cores, atentamo-nos a sua significação situacional. O branco, conforme Reis e Fonseca (2016), convoca sensações de paz e segurança. O amarelo, alerta, atenção (REIS; FONSECA, 2016). O azul pertence ao âmbito do masculino, exprimindo também profissionalismo e seriedade, e o violeta suscita o sucesso<sup>32</sup>. Destacamos a escolha do amarelo para a coloração da sentença “DIA DA SECRETÁRIA”, uma vez que, além de conferir realce à frase, focalizando o olhar o TUI a ela, alude à atenção, um dos atributos comportamentais demandados do profissional secretarial, que deve estar sempre atualizado, comprometido com resultados e, de fato, atento às demandas do executivo e da organização, atuando com excelência, sem erros (NEIVA; D’ELIA, 2014). A escolha da cor azul, aplicada em grande parte do cenário e na personagem, faz-nos pensar em sua referência ao universo masculino – a secretária é do gênero feminino, mas os objetos por ela portados, bem como o que representam, postura e aptidão, estão em azul, conotando que estas devem ser compatíveis às dos homens.

Nas categorias de língua, quais sejam, modalidades enunciativas e marcadores linguísticos, encontramos a delocução, na denominação da data, também indicando descrição e qualificação – aqui reforçamos o uso do vocábulo secretária, no feminino. Assim, pontuamos que o modo de organização discursivo descritivo circunda a peça, indo para além da frase, manifestando-se também na caracterização ilustrada (MELO, 2003) da secretária.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

A imagem analisada é procedente de um portal denominado Smartkids, <<http://www.smartkids.com.br/>>, um site, direcionado a crianças e jovens adolescentes, que fornece conteúdo didático em jogos, atividades para colorir, postagens sobre datas comemorativas e vídeos educativos. A posição dessa página no ranking global é 123.734, estando em 6.252 no Brasil e em 3.790 na sua categoria, Games (Jogos). O seu número de acessos em seis meses é, em média, 454.500, sendo 96,74% do total vindos do Brasil, 1,16% de Portugal, 0,58% de Moçambique, 0,58% de Angola e 0,46% da Argentina. Um dado

---

<sup>32</sup> Disponível em: <<https://www.publicitarioscriativos.com/como-funcionam-as-cores-na-publicidade/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

interessante e relevante é a origem dos acessos: 76,93% dos acessos à página dão-se via buscas, sendo somente 13,37% de acessos diretos e 1,17% de redes sociais<sup>33</sup>.

A imagem é encontrada em uma postagem, sem indicação de autor(es) ou data de publicação, denominada “30 de Setembro”<sup>34</sup>, localizada na aba “datas”, no subtópico “30” de setembro. Acompanha um texto, escrito em linguagem simples e direta, que, além de parabenizar as profissionais (secretárias), apresenta as competências destas: disciplina, organização, conhecimento na língua portuguesa e de outro idioma. Ademais, desmistifica a tomada da profissão como uma ocupação fácil, apresentando que há um curso de graduação para a área. Ao final, é brevemente relatada a história da criação da data comemorativa.

Apreciamos a investida do EUc em promover uma valorização da carreira ante o seu público infantil e adolescente, apresentando-lhes as competências de um profissional de secretariado e indicando a existência de um curso de graduação na área – o que revela que este é um profissional especializado e não somente executor de tarefas rotineiras, algo comumente associado à profissão. Além disso, indicar a disciplina e a habilidade de redação como características das secretárias coincide com a qualificação investida na personagem – a postura formal, de braços para trás, e caneta em seu bolso. Por fim, cumpre-nos mencionar que se mantém a exclusão de profissionais do gênero masculino neste espaço.

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/smartkids.com.br>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/data/30-setembro-dia-da-secretaria>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

### 3.1.4 Análise verboicônica IV

Figura 7 – Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria-2.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Conforme indicado por Mendes (2013a), iniciamos nossa análise pela macrodimensão situacional da imagem e do texto; logo, identificamos os sujeitos do discurso. Neste caso, o EUC é o sujeito produtor da imagem, aquele que a concebeu e materializou. O EUE é o site de recados, uma instância composta por uma equipe de gerenciamento, mas indicamos que aqueles que posteriormente compartilharem esse discurso (em redes sociais, e-mails e/ou outras plataformas digitais) se tornarão também enunciadores. O TUD é a profissional de secretariado, definida logo na área superior da figura, contudo, devido à função da página em que a imagem se encontra, que é oferecer ícones grátis para compartilhamento na/pela Internet, as pessoas que a acessam em busca de imagens comemorativas para tal se incluem nesta classe. O TUI, por fim, é quem efetivamente vê/lê a mensagem.

Tratando do gênero discursivo, deparamo-nos com uma imagem comemorativa. Assim como procedemos em/com outros elementos deste grupo, definimos o gênero discursivo tendo como base a identificação das visadas engendradas (CHARAUDEAU,

2004), sendo estas as de informação, de demonstração e de exaltação, das marcas por nós identificadas como recorrentes desse gênero, as chamadas marcas identitárias, a mensagem comemorativa e a imagem ilustrativa, e da circunstância material de comunicação, a mídia digital. Ainda, é necessário dizer que a peça se constitui de estatuto factual, evidenciando efeitos de real, dada a ilustração do rosto de uma mulher, e de ficção, uma vez que esse rosto é formado por flores (representando uma boca e o contorno da face), folhagens (constituindo o contorno da face) e uma borboleta (figurando como um nariz).

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Integrando a macrodimensão retórico-discursiva, o segundo momento da análise, temos os elementos plásticos. Nesta composição, percebemos a aplicação do plano de detalhe, também chamado pormenor ou close-up, e do ângulo de visão médio, não havendo moldura sólida, mas sendo o conjunto delimitado em um retângulo. Ademais, destaca-se a estruturação do rosto da mulher, como supracitado, e a alocação da palavra “Secretária...”, no topo do quadro, em evidência – uma vez mais, focalizamos o emprego das reticências, indicando, para além da continuação da sentença, uma invocação emocional.

Salientamos, aqui, na composição do semblante representado, a face da secretária – há que se dizer, de traços finos e harmoniosos, o que nos revela um padrão de beleza hegemônico idealizado –, a utilização de elementos naturais, como as flores, as folhagens e a borboleta. Destacamos, conforme Campos (2010), que, na percepção ocidental, as mulheres habitualmente são vinculadas à natureza, dada à relação entre sua capacidade gerativa, a maternidade, e os fenômenos naturais – aqui se sobressai o aspecto maternal, característica do perfil profissional das secretárias dos anos 1950. Assinalamos que tais ícones podem também expressar feminilidade e delicadeza, pois, comumente, associa-se o apreço por flores e borboletas, itens percebidos em nosso senso comum como belos e delicados, atributos que seriam genuinamente femininos (FARIA; NOBRE, 2017), como uma particularidade das mulheres – além do fato de que, como apontam Reis e Fonseca (2016), flores são usualmente conferidas como presentes e/ou formas de homenagens ao gênero feminino.

Além disso, focalizamos as cores escolhidas para compor a cena. Ao fundo, encontramos o azul e o branco, que entendemos como uma alusão ao céu, sendo compatibilizados no cenário com o emprego dessas nuances também nos dizeres “Secretária...” e “Parabéns!!”. Na face da mulher, à direita, o rosa e o laranja atuam como um

reforço à feminilidade, precisamente conferido pelo rosa, e a indícios de energia, que é uma das significações primárias do laranja, aponta Guimarães (2006). Assim, percebemos que todos os ícones que constituem esta imagem comemorativa evocam/remetem a uma temática feminina e, há também que se dizer, harmônica, bela e delicada.

No tocante às modalidades enunciativas, verificamos uma tônica alocutiva, uma vez que todo o texto é direcionado a um “você”, que é a secretária. Quanto aos marcadores linguísticos, temos a presença de marcadores de descrição – qualificação – em “Você é a peça mais importante...”, “... tudo isso são adereços que só você tem...”, e de argumentação, no emprego do “Parabéns!!”, o que revela os modos de organização do discurso icônico e verbal empregados: o descritivo e o argumentativo.

Tratando especificamente do texto, cumpre-nos realçar determinadas escolhas do EUC. Considerar a secretária como a “peça mais importante nesse quebra cabeça”, relaciona-se à frequente apreciação do profissional secretarial como o solucionador de problemas da organização, uma vez que uma de suas competências é ter uma percepção holística de todos os setores da companhia em que se insere (NEIVA; D’ELIA, 2014). Ademais, é curioso o emprego do termo “adereços” para se referir as habilidades profissionais – “as necessidades do dia, o bom atendimento, a boa relação com as pessoas” –, uma vez que esse vocábulo tem como sua primeira significação ornamentação<sup>35</sup> e, portanto, uma relação direta com o sentido de ser como um acessório, um adorno, também, no senso comum, diretamente associado ao gênero feminino; assim sendo, percebemos que o EUC considera tais práticas inerentes às mulheres, assinalado em “adereços que só você tem”.

A partir disso, somos capazes de perceber a manifestação de um latente imaginário sociodiscursivo: a associação da profissão de secretariado e, conseqüentemente, das funções profissionais, exclusivamente à figura feminina, tratando as aptidões técnicas e comportamentais características da ocupação, como responder as demandas de clientes, fornecedores ou gestores, realizar um adequado atendimento presencial e telefônico e manter uma agradável relação interpessoal, muitas vezes como qualidades provenientes do instinto/vocação feminino ou maternal.

Enfim, como efeito etótico, percebemos uma investida do EUC de delinear para si e para o EUE uma postura de alguém que entende o papel da profissional secretarial nas organizações e o valoriza – tanto que, ao final, “diz”: “por ter tanto para dar”. Recorre

---

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/adereco>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

também a efeitos patêmicos: a ilustração da profissional com elementos que são considerados por nossa sociedade como belos e de bom gosto, características apontadas como tipicamente femininas (CAMPOS, 2010), a descrição das qualificações da secretária e o reforço à sua valorização por meio de uma data comemorativa única e especial (“...o dia de hoje foi feito para você”. “Parabéns!!”).

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

Ao compilarmos os dados paraimagéticos, identificamos que esta peça está alocada no portal <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria-2.html>>, em uma postagem que tem como título “Dia da Secretária - Mensagens, Imagens e Frases”. Nessa página, a imagem é disponibilizada junto a outras nove, todas atreladas à comemoração do dia 30 de setembro. Não é mencionada a data da postagem nem seu(s) autor(es).

A plataforma <<http://www.recadosonline.com/>> é uma página com imagens e recados para cópia, postagem em redes sociais e envios em e-mails. Segundo sua descrição, fornece imagens para Aniversário, Amizade, Amor, Saudações, Frases, Humor, Facebook e Eventos. Quando consultamos as informações<sup>36</sup> sobre o portal, descobrimos que a sua posição em nível mundial é 386.309, enquanto no Brasil é 25.681 e em sua categoria, Artes e Entretenimento (Arts and Enternainment), 30.822. No primeiro semestre de 2018, recebeu um total de 108.860 visitas, sendo 93,22% do Brasil, 3,19% de Portugal, 1,22% da Turquia, 0,95% da França e 0,6% da Angola. Além disso, 69,01% do tráfego é oriundo de acessos diretos ao site, ou seja, o usuário digita diretamente o link da página para se conectar – o que indica que a página é popular e renomada –, sendo as demais fontes de acesso a pesquisa em sites de busca, 23,16%, e ingresso via mídias sociais, como o Facebook e o Pinterest, 7,66%.

---

<sup>36</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/recadosonline.com>>. Acesso em: 2 dez. 2018.



### 3.1.5 Análise verboicônica V

Figura 8 – Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<https://gomidia.com.br/portfolio/campanha-dia-da-secretaria/>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Ao analisarmos, primeiramente, nesta imagem, sua macrodimensão situacional, especificamos os sujeitos do discurso. No caso, temos como EUC o produtor da imagem – a partir de dados paraimagéticos, a serem descritos ao final no tópico, podemos precisar que esse produtor é funcionário (provavelmente um publicitário) da empresa Go! Mídia, que assina a produção da peça em seu site – e como EUE a Unimed, unidade Três Rios/RJ, e também a Go! Mídia, uma vez que esta assume a criação da peça e a reproduz em sua página institucional. Passando ao TUD, reconhecemo-lo como as secretárias da Unimed Três Rios/RJ, posto que são o destinatário previsto para a imagem, sendo o TUI, por sua vez, todos aqueles que visualizam/visualizaram o discurso.

Partindo, uma vez mais, dos postulados de Charaudeau (2004), no que concerne à identificação do gênero discursivo – devemos localizar as visadas empreendidas e as marcas relativamente estáveis na/da peça –, podemos dizer que aqui temos uma imagem comemorativa, pois são reconhecidas as visadas de informação, de demonstração e de

exaltação bem como a mensagem verbal comemorativa e a ilustração acompanhando-a. Ainda consoante esse autor, que afirma que o gênero é situacional, nesta situação específica a imagem comemorativa compõe um convite a um café da manhã, figurando, então, como um documento de comunicação interna da empresa, a Unimed. Pontuamos que o gênero convite tem como função básica solicitar a presença de alguém para certo fim, contendo, em seu estrato verbal, um chamado para estar em um determinado local, em horário estabelecido (TRAVAGLIA, 2007), elementos identificados na composição desta imagem. Explanamos, também, que este convite se constitui de estatuto factual, sendo composto por efeitos de real, materializados na retratação da secretária e dos acessórios que a cercam, e de ficção, no cenário, em que os objetos flutuam ao redor da profissional.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Em seguida, estudamos a macrodimensão retórico-discursiva. Percebemos a escolha do ângulo de visão médio e do primeiro plano, que limita o enquadramento à altura dos ombros da figura representada. O todo é demarcado em um retângulo, mas não há moldura sólida delineada.

No reconhecimento dos elementos técnicos e plásticos, constatamos, no todo icônico, uma disposição de texto, na fração superior, e imagem, na seção inferior, esta, a nosso ver, levemente se sobressaindo na cena. Nota-se o uso das cores verde, em grande proporção, e rosa. Tais cores remetem, respectivamente, à empresa enunciadora, uma vez que a cor verde constitui a identidade visual da rede Unimed (REIS; FONSECA, 2016), e ao feminino (GUIMARÃES, 2006).

Nos objetos que circundam a secretária, mulher, temos ícones que remetem a, da esquerda para a direita: e-mails e documentos, conexão com a Internet, pesquisa, redação, telefonia, tecnologia, concentração e/ou inteligência, cumprimento de prazos – datas e horários; compreendemos esses elementos como aqueles operados pela profissional em seu cotidiano de trabalho, ilustrando, além de sua aptidão de utilizá-los, suas competências técnicas. De fato, todas as tarefas e habilidades representadas pelos ícones cabem ao profissional secretarial; no entanto, o atendimento telefônico e a redação e organização de documentos são de responsabilidade do secretário e a avaliação de correspondência, os conhecimentos protocolares, a pesquisa e a organização de agenda competem ao secretário executivo (BRASIL, 1996).

A mulher da imagem, que representa a secretária, é ilustrada com os cabelos presos em um coque, penteado que, em nossos imaginários, remete a ambientes e situações formais – e também a um imaginário cristalizado em relação ao ofício: a percepção do profissional ostentando uma postura formal e dedicada. Além disso, ela está utilizando um headset, um telefone semifixo à orelha, que permite o movimento das duas mãos durante a ligação, uma ferramenta de trabalho comum aos profissionais de secretariado; aqui percebemos uma remissão à multifuncionalidade e também a importância dada ao atendimento, de fato uma das técnicas mais reconhecidas da atividade, pois o telefone, que simboliza essa função, foi escolhido como o item a ser alocado junto à profissional em sua representação imagética.

A partir dessa representação, devemos também ressaltar que à secretária estampada não é dado um rosto, o que não lhe confere expressões faciais ou mesmo uma identidade. Isso pode representar que essa colaboradora executa as tarefas técnicas, mas não tem representatividade em tomadas de decisão ou em outras esferas da instituição, o que vai de encontro à alocação de alguns símbolos ao seu redor, que representam atividades como redação de documentos, envio de correspondências e organização de agenda (indicados nos ícones de carta, papéis, data e relógio, por exemplo), que exigem posicionamento e deliberações da profissional. Diante disso, percebemos, ainda, uma contradição para com o enunciado verbal, que expressa “Pra gente, você é ímpar”. Entendemos, nesta passagem, a instauração de um efeito de sentido de unicidade para com a profissional secretária, contudo, indagamos como tal unicidade pode ser sustentada e acreditada se a secretária se encontra apagada, sem face; a retratação do rosto na representação de indivíduos, assegura-nos Marques (2014), é fundamental para que estes se tornem sujeitos, aparecendo de forma singular no espaço político coletivo de exposição, argumentação e negociação.

Tendo em consideração, agora, o estrato verbal, percebemos que a peça é um convite a um “café da manhã especial”, que ocorrerá próximo ao dia 30 de setembro e que dará brindes, prêmios e contará com palestras de capacitação. Nas categorias de língua, constatamos o emprego das modalidades enunciativas de elocução em “nos deixar a par de tudo”, “nossa convidada” e “pra gente”, e alocação, em “você é ímpar” e “você é nossa convidada”. Cumpre-nos, neste momento, demarcar o realce, na cor rosa, dos dizeres “... par de tudo” e “... você é ímpar”, no topo da composição. Deduzimos que o EUc intencionou, com este jogo de palavras, demarcar uma relação para além da oposição normalmente atribuída aos contrários par/ímpar: invoca-se, aqui, um efeito de sentido de complementaridade, em que o binômio par/ímpar, que configura todo um conjunto numérico

exprime a completude do profissional secretarial. Destacamos também na sentença “... por nos deixar a par de tudo.”, uma referência direta às habilidades do secretário de lembrar o executivo de seus compromissos e de ter uma visão holística da organização (OLIVEIRA; GIANINI, 2014), particularidades da profissão bastante reconhecidas pelas empresas e comumente rememorada em nossos imaginários sociodiscursivos.

Ademais, é fundamental apontar que, para além dos marcadores textuais de argumentação, localizados em “obrigada”, “convidada”, “especial”, verificamos a presença de marcadores de descrição no âmbito imagético, trazendo uma caracterização da profissional. Assim, revelam-se os modos de organização do discurso verbal e icônico encontrados: o descritivo e o argumentativo.

Podemos então dizer que o EUC visa a construir, para com seu TUD, uma imagem de organização que considera a profissional de secretariado como uma colaboradora fundamental para o bom funcionamento da empresa, portadora de competências, descritas e listadas na imagem, que a tornam única, ímpar – ou seja, são características da área secretarial, devendo ser executadas por um profissional do setor. Cabe também mencionar a escolha do “obrigado” em vez de “parabéns”; isso revela um apelo patêmico, tratando do agradecimento e do reconhecimento das funções e de seu valor institucional – para além do oferecimento do café da manhã comemorativo.

Isso posto, constatamos, neste discurso, a reprodução, uma vez mais, do imaginário socialmente cristalizado de associação do ofício secretarial unicamente à figura feminina – tanto nos vocábulos empregados no texto quanto na ilustração. Contudo, evidenciamos a apreciação das principais atribuições profissionais, características de secretários e secretárias executivos, ainda que sem distinção de categoria na imagem, mas que condizem com as atuais competências descritas em lei (BRASIL, 1996).

#### Dados paraimagéticos e paratextuais

Esta imagem está disponibilizada no site<sup>37</sup> institucional da empresa Go! Mídia, uma agência da cidade de Juiz de Fora/MG, que atua, desde 2003, nas áreas de comunicação corporativa, publicidade, branding e marketing digital<sup>38</sup>. A seção em que a figura se encontra – na página, há somente a exposição desta – é destinada ao portfolio de comunicação

---

<sup>37</sup> Disponível em: <<https://gomidia.com.br/portfolio/campanha-dia-da-secretaria/>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

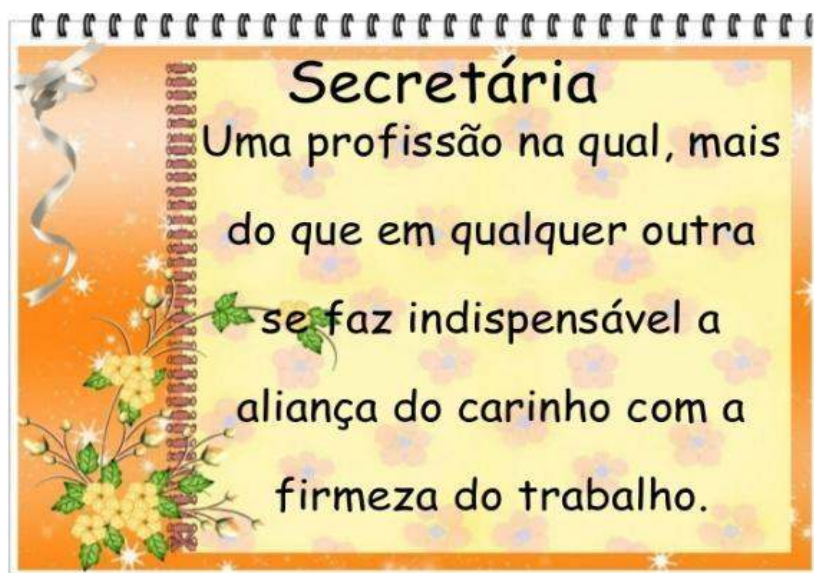
<sup>38</sup> Disponível em: <<https://gomidia.com.br/sobre-nos/>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

corporativa da empresa e nela há a indicação de que a imagem foi desenvolvida para o Dia da Secretária, encomendada pela Unimed de Três Rios/RJ. Não há menção a autor(es) ou a data da postagem.

Esse site ocupa, no ranking global, a posição de número 6.576.025, enquanto no Brasil sua colocação é 288.958 e em seu setor, Negócios e Indústria (Business and Industry), 1.012.955. Em média, 81,21% dos seus acessos são provenientes de buscas na Internet, como as realizadas para este trabalho, e 18,79% de links enviados por e-mail<sup>39</sup>.

### 3.1.6 Análise verboicônica VI

Figura 9 – Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Fonte: <<http://cliquetando.xpg.uol.com.br/2015/09/mensagens-e-imagens-para-o-dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 1º out. 2017

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Para esta imagem, entendemos, no âmbito situacional, o criador da figura como o EUc, e o site <<http://cliquetando.xpg.uol.com.br>> e sua equipe como EUe – devendo mencionar que aqueles que posteriormente compartilharem a imagem se tornarão também enunciadores. Como TUd, temos as secretárias, como indicado no topo da figura, mas é preciso dizer que as pessoas que acessam a página em busca de conhecimento e curiosidades (que, como veremos a diante, é parte do conteúdo do portal) e aqueles que buscam mensagens

<sup>39</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/gomidia.com.br#pro>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

para compartilhar em datas festivas constituem também essa instância. Já o TUi são todos os que, de fato, visualizaram a imagem.

Neste caso, temos como gênero discursivo a imagem comemorativa, sendo esta de estatuto factual e dotada de efeitos de gênero, uma vez que seu design lembra um calendário. Novamente, assinalamos que para esse gênero de discurso são convocadas as visadas de informação, de demonstração e de exaltação (CHARAUDEAU, 2004) e este possui como marcas formais os dizeres, geralmente em destaque, sobre a data celebrada e uma ilustração relacionada a essa data/tema. Ademais, seu suporte é a mídia digital.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Na composição desta figura, observamos, na esfera retórico-discursiva, os elementos técnicos, sendo estes: o uso de flores para compor a imagem (na lateral e no plano fundo), um laço na lateral esquerda superior e o conjunto em uma disposição similar à de um calendário, com a presença de uma moldura branca para delimitar a página. O plano empregado foi o plano de detalhe, chamado também pormenor ou close-up, e o ângulo de visão médio.

Dito isso, é importante dissertar sobre a escolha do arranjo da imagem como um calendário, ferramenta utilizada com grande regularidade por profissionais de secretariado e de secretariado executivo e diretamente relacionada a datas, e, conseqüentemente a prazos e à agenda; o profissional secretarial –bacharel –tem como uma de suas responsabilidades organizar a agenda e os compromissos do executivo e de seu setor, atentando-se ao estabelecimento de datas e horários. Tal escolha demonstra, portanto, a percepção de uma das principais atividades secretariais, exercida desde a década de 50 até os dias atuais, esta sendo, junto ao atendimento telefônico e redação, um dos conhecimentos mais prestigiados e também regularmente ensinados em cursos de formação profissional, sendo constantemente resgatados em nossos imaginários quando se trata de técnicas secretariais. Para mais, a ornamentação do calendário com flores reforça, uma vez que no texto já é usado o termo “Secretária”, o indicativo de feminilidade (REIS; FONSECA, 2016). As flores, em conjunto com o laço alocado na figura, conotam, ainda, o sentido de comemoração, uma vez que esses elementos frequentemente se encontram associados a presentes.

No tocante à paleta de cores, pode-se dizer que é harmoniosa, predominando o laranja e o amarelo – para além do rosa em nuance clara empregado nas pétalas das flores no fundo do texto. A cor laranja tem como significações mais comuns energia (GUIMARÃES, 2006) e

dinamismo (PASTOUREAU, 1997), atributos que, devido ao ritmo de um trabalho acelerado, estão atrelados ao perfil de um secretário ou secretário executivo. Já o amarelo é eficaz para atrair a atenção, propriedade também recuperada e exigida a todos que ocupam o ofício secretarial, visto que atuam como auxiliares em tomada de decisões, são responsáveis por prestar atendimento presencial e telefônico, organizam eventos, viagens e agendas, gerenciam o fluxo de informações e documentos, lideram equipes, entre outras funções (NEIVA, D'ELIA, 2014).

Direcionando-nos, agora, às categorias de língua, pontuamos a utilização de uma única modalidade enunciativa, a delocução, pois todo o texto caracteriza a profissão de secretariado, valendo-se do modo de organização do discurso descritivo e de marcadores linguísticos de descrição, qualificando o ofício. Ressaltamos que aqui não há uma referência verbal explícita ao Dia da Secretária, com a inscrição da data textualmente determinada, como em outras figuras deste grupo; porém, há uma relação icônica subentendida pelo design do calendário. Nesse calendário, não encontramos datas, como costumeiramente, mas uma mensagem. Nesse texto, o EUC indica, logo na primeira sentença, ao utilizar o vocábulo “Secretária”, sua postura em considerar somente o gênero feminino como pertencente à classe secretarial – frisamos que os elementos icônicos reforçam esse ideal. Em seguida, no corpo do texto, busca caracterizar o ofício, apontando que é “Uma profissão na qual, mais do que em qualquer outra se faz indispensável a aliança do carinho com a firmeza do trabalho”. Entendemos, a partir desse trecho, que o autor considera que, na ocupação secretarial, é indispensável haver, além do trabalho formal, manifestações de carinho – atributo que evoca o ideal de secretária da década de 50, que atuava de modo maternal, cuidando de todos os aspectos da rotina do executivo, incluindo assuntos pessoais. Ainda, como já mencionado, características como carinho, delicadeza, cuidado são reputadas como naturalmente femininas (FARIA; NOBRE, 1997). Na experiência do patriarcado moderno, sistema atual, em que impera a dominação masculina, as mulheres, por então possuir tais atributos, são consideradas ineptas para assumir espaços na vida pública. Contudo, no contexto secretarial, da época citada à contemporaneidade – como identificado neste discurso –, percebemos tais predicados prestigiados. A nosso ver, isso ocorre devido à aceção maternal da profissão a partir desse período, tornando, então, o escritório uma extensão do ambiente privado; à vista disso, a mulher, que pertencia ao ambiente privado, teria as competências adequadas para ordenar o espaço público.

Ademais, devido ao trecho “... mais do que em qualquer outra...” questionamo-nos quais seriam as demais profissões em que essa aliança entre carinho e trabalho se faz necessária – talvez as profissões socialmente classificadas como femininas, como a enfermagem e a assistência social, que costumeiramente exigem daqueles que as executam zelo e afeto, atributos tomados como pertencentes ao gênero feminino. Além disso, esse excerto nos faz ponderar acerca desse ranking estabelecido em “... mais do que...”; deduzimos que a profissão secretarial foi considerada como aquela que mais necessita do carinho aliado ao trabalho em virtude também do imaginário sociodiscursivo da secretária maternal, procedente dos anos 1950, pois o comportamento maternal, carinhoso e submisso, era o atributo necessário para que a mulher ocupasse o cargo de secretária nas corporações.

Uma palavra empregada na sentença que nos chama a atenção é “aliança”. Esse termo remete diretamente a compromisso, ou seja, sugere que a secretária deve estar/ser comprometida, ou até mesmo subserviente, se retomarmos as históricas relações de trabalho e de gênero, para com seu executivo e/ou organização. Além disso, tal verbete resgata um imaginário cristalizado sobre a relação secretária-chefe: a infidelidade do chefe tendo como amante sua secretária.

O produtor da imagem e também o(s) enunciador(es), então, pretendem, apesar de alocar em seu discurso algumas caracterizações ultrapassadas, construir uma imagem de alguém que conhece e valoriza a profissão e, por conseguinte, também a profissional, indicando o efeito etótico pretendido. Como efeito patêmico, identificamo-lo na opção pelo design de calendário, instrumento muito utilizado no cotidiano profissional, de modo a gerar certa identificação para com o TUd, e na alocação das flores, acentuando e estimulando a associação da profissão ao feminino para também, em conjunto com o laço, criar uma sensação de um presente estar sendo conferido à interlocutora.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

Ao verificarmos os dados paraimagéticos e paratextuais, encontramos o endereço-fonte da imagem<sup>40</sup>. Este é um site em que, segundo a descrição apresentada na própria página<sup>41</sup>, “você encontra um pouco de tudo, com conteúdo interessante e atualizado”, sendo

---

<sup>40</sup>Disponível em: <<http://cliquetando.xpg.uol.com.br/2015/09/mensagens-e-imagens-para-o-dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>41</sup>Disponível em: <<http://cliquetando.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.



“Feito para todos os gostos e culturas!!!”. Suas abas principais são: bem-estar e saúde, culinária, decoração, entretenimento, kids, moda, tatuagem e variedades. Entretanto, ao pesquisarmos os dados dessa página, não obtivemos nenhuma informação pelo SimilarWeb.

A figura está alocada em uma postagem datada de 28 de setembro de 2015, sem indicação de autoria. É parte de um conjunto de dez, sendo a última elencada, trazida ao final de um texto de parabenização; neste, o dia 30 de setembro é tomado como “uma data bastante especial, o Dia da Secretária”. O conteúdo está na aba “Variedades” e tem como tags<sup>42</sup> relacionadas: “datas comemorativas; Feriados; datas festivas; mulheres; Variedades”. Com isso, podemos pontuar a importância conferida à data pelo portal, que, sendo um site de variedades, publicou uma postagem exclusivamente dedicada à data comemorativa, considerada pelo EUc, como supracitado, especial. Por fim, destacamos a alocação da tag “mulheres” para o conteúdo, algo que reforça, novamente, a cristalizada ligação do secretariado puramente ao gênero feminino.

---

<sup>42</sup>Tags ou metadados são dados usados para classificar e organizar arquivos, páginas e outros conteúdos, agrupando aqueles que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outros arquivos relacionados. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-htm>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

## 3.2 ANÁLISES DO GRUPO DE IMAGENS RESULTANTES DA BUSCA POR “DIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO” NO GOOGLE IMAGENS

### 3.2.1 Análise verboicônica VII

Figura 10 – Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Fonte: <<http://aems.edu.br/noticias/view/?id=1033>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Como sujeitos do discurso, identificamos, como EUc, o produtor da imagem, ainda que nela este não esteja especificamente determinado e denominado, sendo considerado, então, por sua função como ser social. A empresa SEC Talentos Humanos<sup>43</sup>, na imagem, é o principal EUE, mas, na postagem em que a imagem se encontra, a assessoria de comunicação da Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (AEMS), representando a universidade, se apropria desse discurso, sendo, portanto, também enunciadora. O TUD são profissionais de secretariado que acessam as páginas institucionais (da organizações SEC e

<sup>43</sup> Para maiores informações sobre a empresa, consulte a página: <<http://www.secth.com.br/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

AEMS) e o TUi é quem efetivamente visualizou a imagem, neste caso, julgamos ser os profissionais e estudantes que acessam o portal.

O gênero basilar deste discurso é a imagem comemorativa, constituída de estatuto factual e ficcional (de modo colaborativo) e alicerçada em efeitos situacionais de real e de ficção, este dado na representação em forma de desenho dos personagens e do cenário. Acionamos essa classificação devido à presença das visadas características desse gênero, a saber, as visadas de informação, de demonstração e de exaltação, e à identificação de suas marcas regulares, a mensagem de celebração, a ilustração referente à temática e a mídia digital como suporte. Contudo, cabe a nós informar que, nesta situação particular de comunicação, a imagem comemorativa tem um viés publicitário, uma vez que apresenta elementos apontados por Charaudeau (2010b) como pertencentes ao discurso publicitário, tais como a presença de uma visada de incitação (CHARAUDEAU, 2004, 2010b), a indicação da instância publicitária, via estampa do logotipo da instituição, e a veiculação da peça em um suporte de difusão.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Como destaque dos elementos plásticos, temos as imagens, produzidas em formato digital, como desenhos, de profissionais, homens e mulheres, que presumimos serem secretários, em um ambiente similar a um escritório. Abaixo destas, segue uma mensagem de parabenização pela data. A cena é estruturada em plano geral, dado o amplo enquadramento, associado ao ângulo de visão médio. Não há moldura marcada, mas a figura é delimitada em um retângulo, notadamente dividido em imagem e texto.

Nas categorias de língua, identificamos as modalidades enunciativas alocação, nos trechos “SEU DIA”, “SUA imagem”, “o quanto você pode agregar com seus conhecimentos”, “sua capacidade” e elocução, em “nós”, “acreditamos”, “reforçamos”, “vamos comemorar”. Os marcadores linguísticos são de descrição e qualificação, ao tratar do profissional de secretariado, e de argumentação, no uso da palavra “parabéns” e na assinatura da mensagem, na imagem, pela empresa SEC Talentos Humanos, e na postagem, pela AEMS, em um ato de responsabilização pelo conteúdo veiculado. Os marcadores levam-nos a classificar os modos de organização discursivo engendrados, que são o descritivo e o argumentativo, aquele também exercido na imagem, que qualifica os profissionais ali representados.

A partir disso, percebemos a intenção marcada do EUC em captar seu TUD, tanto de modo verbal como não verbal, esta ocorrendo pelo viés da identificação com os personagens, e aquela, pelo da aproximação e valorização.

Esse ícone exibe, em ilustrações, profissionais, que pressupomos ser da área de secretariado, homens e mulheres, em mesmo número. Todos estão usando vestes formais. Nota-se que as duas mulheres trajam saias, peças de vestuário atribuídas ao gênero feminino, que, no caso das secretárias, remetem, via imaginários socialmente cristalizados, à sensualidade. A propósito, em nossa sociedade, a saia na altura dos joelhos, como as utilizadas pelas personagens da imagem, recebem a denominação de “saia secretária” (REIS, 2012, p. 134). Para mais, os personagens seguem, em sua fisionomia, o padrão estético hegemônico – de traços e corpos.

À vista disso, faz-se imprescindível, ponderar sobre as formas corporais dos personagens. O corpo, no século XVIII, tornou-se uma ferramenta de poder, por ser, ao mesmo tempo, dócil e frágil, ou seja, passível de manipulação e de dominação. Os corpos passam a ser, então, disciplinados, porém não de acordo com os princípios de escravização das décadas anteriores, mas sim como uma adequação, que seria seu uso para determinados fins; assim, são fabricados corpos dóceis e especializados, capazes de desempenhar variadas tarefas. E isso é muito importante em termos econômicos, pois o corpo passa a ser utilizado como fonte econômica e como forma útil – com o advento da revolução industrial, a disciplina atinge as companhias, objetivando garantir maiores níveis de produção. Institui-se, então, uma submissão aos padrões, a docilidade, como concebido por Michel Foucault (MARQUES, 2013).

Nesta imagem, visualizamos corpos brancos, magros, alinhados, que seriam, então, aqueles considerados aptos ao trabalho em escritório, como profissionais de secretariado. Aqueles que desejam estar nessa posição, devem, portanto, assemelhar-se a esse padrão instituído, que é o que traz resultados à empresa – o que revela, aqui, a docilidade, a submissão. No âmbito corporativo, essa “preferência” é comprovada, afirma Myers (2003): há uma predominância de homens brancos com alto grau de instrução nos principais cargos executivos, havendo, inclusive, empresas que não contemplam negros em seu quadro executivo, de primeiro escalão, onde se encontra o profissional de secretariado. E somente encontramos um número maior de colaboradores negros na medida em que analisamos a hierarquia institucional de modo decrescente – ressaltamos também que essa participação de

negros como funcionários nas empresas ainda é bem aquém de sua proporção na população nacional.

Observamos, agora, na composição icônica, seus protagonistas: uma mulher e um homem ao centro e também uma mulher e um homem nas laterais do cenário. A mulher que se encontra centralizada na imagem, à esquerda, tem em suas mãos uma pasta, o que pode remeter ao gerenciamento ou à redação de documentos, habilidades previstas para ambas as categorias da área secretarial, em nível técnico ou de bacharelado (BRASIL, 1996). O homem posicionado no centro, à direita, está de braços cruzados, posição comumente considerada como uma postura formal, de poder e personalidade – não raramente encontramos líderes sendo fotografados ou representados imgeticamente nessa posição. Podemos inferir, com isso, que o EUc e, por conseguinte, o EUe consideram essa profissão digna de certo status dentro da hierarquia organização, coadunando com o imaginário contemporâneo de secretário-gestor – o gerenciamento, de informações, pessoas e/ou processos, passa a ser tarefa do profissional de secretariado executivo na atualidade (NEIVA; D'ELIA, 2014).

Os personagens que se encontram nas laterais do cenário estão localizados próximo às mesas, o que, para nós, revela um efeito de sentido de pertencimento àquele lugar – conclui-se, com isso, que a mesa da esquerda pertence ao homem e a direita à mulher. Isso posto, é imprescindível contemplar os elementos que nelas se encontram: na mesa à direita, temos um vaso de flor, e na da esquerda, um computador e uma luminária. Ademais, ao fundo, à esquerda, destaca-se a estante de livros, ao passo que à direita figuram algumas cadeiras. Devemos então expor, acerca disso, que os elementos que figuram à esquerda se relacionam ao uso de tecnologia, à redação de documentos e à organização de arquivos – sendo aqui, portanto, recuperados imaginários sociodiscursivos originários de saberes de conhecimento, visto que tais competências profissionais do secretário são descritas em lei. À direita, sinalamos que a flor comumente faz alusão ao universo feminino e aos atributos frequentemente tomados como pertencentes a esse gênero, como a delicadeza (REIS; FONSECA, 2016). Além disso, nesse local, a exibição das cadeiras remonta à função de atendimento, corroborada pelo uso do crachá pela profissional próxima a elas – item comum aos profissionais responsáveis por essa área. Constatamos, pois, neste ponto, que os ícones alocados próximo aos profissionais de cada gênero demarcam uma separação de funções: ao homem caberiam as habilidades táticas e à mulher o atendimento, que, em imaginários socialmente cristalizados, exigem atenção e cuidado, atributos considerados como femininos. Atesta-se, então, o ainda latente imaginário cristalizado acerca das funções de

mulheres e homens no âmbito público, organizacional: a elas são designadas tarefas unicamente relacionadas a seus atributos de feminilidade enquanto eles ocupam o nível gerencial.

Acerca das cores, verificamos a presença dos tons branco e preto e de nuances de cinza, que remetem à neutralidade e sobriedade, e de pontos de cor de rosa e violeta (inclusive nos homens). Em nosso sistema simbólico, a cor rosa é diretamente vinculada ao conceito de feminino (GUIMARÃES, 2006), que transmite, além da própria feminilidade, romantismo. O violeta, pensado como uma variação ao cor de rosa, confere ao todo também aspectos de dignidade e sucesso<sup>44</sup>. Com isso, percebemos que elementos femininos estão consideravelmente presentes em discursos voltados ao profissional de secretariado, indicando que eles (e as características que sugerem) não se desvinculam da categoria.

Ainda, fazendo uso de estratégias patêmicas, visando à instauração de moções emocionais no TUd, como o destaque para o “PARABÉNS PELO SEU DIA” e para a palavra “SUA” em caixa alta, a representação de ambos os gêneros na figura e a menção à atuação do profissional para além do âmbito da empresa, deduzimos que a AEMS busca construir, como ethos, uma imagem de instituição que valoriza o/a profissional secretarial e que tem ciência de suas competências, para além daquelas socialmente cristalizadas, definindo-se, assim, com esse “discurso superlativo” (CHARAUDEAU, 2010b, p. 64), como melhor do que outras instituições. Nesta dimensão etótica, encontra-se também a empresa SEC Talentos Humanos, EUe, que, ao valer-se dos dizeres “Nós da SEC, mais do que ninguém...”, visa a projetar para si um ethos de superioridade frente às demais organizações.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

A imagem analisada encontra-se na página <<http://aems.edu.br/>>, que é o site institucional das Faculdades Integradas de Três Lagoas, mantidas pela Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (AEMS). Nele são veiculados notícias e avisos pertinentes aos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Direito.

A página ocupa a posição de número 418.733 do ranking mundial, 21.188 do nacional e 13.675 de sua categoria, que é Career and Education > Education (Carreira e

---

<sup>44</sup> Disponível em: <<https://www.publicitarioscriativos.com/como-funcionam-as-cores-na-publicidade/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

Educação > Carreira). Em relação ao seu tráfego, temos que 64,79% dos acessos vêm de buscas empreendidas em outros sites, 33,07% são acessos diretos ao link da página, 1,30% vindos de sites de referência, como outras páginas relacionadas ao site, e 0,84% de redes sociais<sup>45</sup>.

A respeito da imagem, ela ilustra um texto, localizado na seção “notícias”, publicado às 19h36 do dia 30 de setembro de 2013, disponível em <<http://aems.edu.br/noticias/view/?id=1033>>. Ao longo desse texto, intitulado “Porque hoje é o Dia do Profissional de Secretariado!”, ressaltamos a menção repetida da palavra “secretários”, no plural masculino. O conteúdo geral trata da atuação do profissional secretarial no mercado de trabalho, indicando suas principais atribuições: atenção, capacidade de adaptação, dinamismo e cuidado para com executivos e clientes. Quanto às competências, ressaltam-se a fluência em duas ou mais línguas e o uso da tecnologia. No final, é dito que ser profissional de secretariado é associar todas essas habilidades e são parabenizados secretárias e secretários. Diante disso, reconhecemos o empenho do EUC em integrar o profissional do gênero masculino na comemoração e em mostrar, descrevendo suas aptidões – as comportamentais estabelecidas pelo senso comum e as técnicas respaldadas pela lei de regulamentação –, que a profissão de secretariado é de fato reconhecida e valorizada pela organização.

---

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/aems.edu.br>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

### 3.2.2 Análise verboicônica VIII

Figura 11 – Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Fonte: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/17-geral/noticias/96-30-de-setembro-dia-do-profissional-de-secretariado-v15-96>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Ao reconhecermos os sujeitos deste discurso, temos que o EUC é sujeito autor/criador da imagem, o EUE é a empresa Develop, Núcleo SJCampos, e toda a sua equipe, o TUD são profissionais de Secretariado (e que acessam o portal da Develop) e o TUI é quem efetivamente visualizou a imagem/mensagem.

Para a definição do gênero discursivo como imagem comemorativa, ancoramo-nos, assim como em peças anteriores, nos princípios de Charaudeau (2004). Identificamos, então, as características regulares, quais sejam: as visadas de informação, demonstração e exaltação e suas marcas formais, a mensagem festiva e as fotos ilustrativas. E assim como verificamos na figura a esta precedente, aqui também há a presença de um viés publicitário, em virtude da existência de uma visada de incitação (CHARAUDEAU, 2004, 2010b), de uma instância que



podemos chamar de publicitária, a instituição Develop, da apresentação da marca dessa empresa e da escolha do suporte de difusão midiático para sua veiculação, indícios apontados por Charaudeau (2010b) como algumas das propriedades típicas do discurso publicitário. Em adição, informamos que, nessa imagem, de estatuto factual, constatamos efeitos situacionais de real, com o uso das fotografias.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Apurando, neste momento, os elementos técnicos da composição da imagem, temos que a peça é organizada em primeiro plano, com ângulo de visão médio, não possuindo moldura marcada, mas sendo delimitada em um retângulo. Nela, encontramos um texto comemorativo centralizado e, em sua margem, fotos de pessoas que supostamente são (ou representam) profissionais de secretariado; nota-se que todos os personagens usam vestes formais, estão dentro do padrão de beleza hegemônico e têm seus olhares destinados ao TUi. Destacamos também o número maior de mulheres na figura – quatro mulheres e dois homens. Ainda, esta imagem é colorida por tons considerados, em nossos imaginários, como sóbrios, como o preto e o cinza.

As fotografias utilizadas para retratar os profissionais de secretariado nesta publicidade revelam uma tentativa de desvincular essa ocupação unicamente do gênero feminino – contudo, trazer o dobro do número de mulheres no cenário pode aludir à ainda maioria expressiva destas atuando no setor. Ademais, as vestes formais e as suas cores retomam o ambiente corporativo, em que atua grande parte dos profissionais secretariais. Neste instante, devemos também pensar na escolha dos protagonistas da peça. Todos são portadores de traços de beleza hegemônicos, como a pele branca, o corpo magro, os rostos delicados, os cabelos domados; há a presença de uma pessoa com feições orientais, porém, não há negros no conjunto. Atrelar feições padrão ao secretário pode remontar à década de 60, na qual o requisito fundamental para a contratação de uma secretária era a beleza – sendo este imaginário ainda cristalizado em nossa sociedade. Conjuntamente, percebemos na cena que o único profissional que tem cabelos grisalhos é um homem. Nesse sentido, recuperamos o ideal cristalizado de que, para o homem, a velhice é vista com prestígio, sendo valorizada por significar maturidade e experiência, enquanto no caso das mulheres, é considerada, aponta Campos (2010), como um símbolo negativo do avanço da idade, associada ao desleixo e à falta de vigor.

Nas categorias de língua, são reconhecidas as modalidades enunciativas alocução, nos trechos “Seja um deles”, “orgulhe-se disso”, “atue com comprometimento...”, “Celebre...”, “PARABÉNS PELA ESCOLHA”, “PARABÉNS PELO SEU DIA”, delocução, em “Optar por uma profissão (e gostar dela) é um privilégio de poucos” e na nomeação da data, e elocução, na assinatura do texto. Os marcadores linguísticos identificados são de descrição, na nomeação da data, nas qualificações da atuação do profissional secretarial – e, devemos mencionar, nas imagens que caracterizam esse profissional –, e de argumentação, dada a atribuição do texto à empresa, pertencentes aos modos de organização do discurso descritivo e argumentativo.

Sinalamos a denominação do dia 30 de setembro como “DIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO”, que integra os profissionais do gênero masculino na nomenclatura da data – fato corroborado pelas fotos da composição da imagem, que incluem homens. Além disso, julgamos interessante o emprego das palavras “optar” e “escolha”. Inferimos que o EUC acredita, e divulga, que é possível optar por e gostar da profissão de secretariado e nela realizar-se pessoal e profissionalmente, devendo, à vista disso, ser celebrada. Aqui podemos pensar que a opção por recorrer a esses vocábulos, em adição à sentença “Celebre, em cada dia, sua evolução pessoal e profissional”, pode refletir um apelo motivacional, posto que não raramente nos deparamos com discursos que tratam o ofício como operacional, que o consideram de fácil execução e, por isso, não há necessidade de qualificações acadêmicas para exercê-lo; dessa forma, objetiva-se validar e valorar a decisão de ser profissional de secretariado. O excerto acima também nos faz pensar sobre a imposta fusão entre os âmbitos pessoal e profissional, privado e público, o que pode simbolizar uma mescla de tarefas e competências – em relação à profissão de secretariado, verificamos essa amálgama: desde os anos 50, são requeridas ao profissional, majoritariamente do gênero feminino, para se inserir em uma organização, características relativas ao âmbito privado, mais precisamente à maternidade, como o cuidado, a atenção e o zelo, para com a empresa e o executivo. Ademais, temos que “comprometimento”, “respeito” e “postura ética” são princípios trazidos no Código de Ética da profissão<sup>46</sup>, sendo, então, de fato, esperados de um profissional secretário.

Neste momento, pensamos nos efeitos etóticos e patêmicos. O EUC busca delinear, para a empresa Develop, Núcleo SJCampos, uma aparência de organização que valoriza o/a

---

<sup>46</sup> Disponível em: <[http://www.sec.ufv.br/?page\\_id=296](http://www.sec.ufv.br/?page_id=296)>. Acesso em: 14 ago. 2018.

profissional secretarial, principalmente por escolher sê-lo, e que conhece suas competências e capacidade de evolução – reputação importante a se solidificar, visto que essa instituição oferece serviços de capacitação profissional específicos para o ramo. No tocante aos efeitos patêmicos que o EUc visa a instaurar em seu TUi, destacamos o uso da sentença “DIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO” e o emprego de fotografias de homens, de modo a contemplá-los no momento de celebração, e a tentativa, no estrato verbal, de aproximação para com o TUi, utilizando verbos no imperativo afirmativo, direcionando o texto ao interlocutor, e de valorização da profissão, que é digna de orgulho e de celebração.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

O site <<http://www.develop.org.br/>>, que abriga esta publicidade, é pertencente ao chamado Develop Secretariado Prime, um Comitê Aberto de Secretariado Executivo. Segundo a página, este é um “Centro de Desenvolvimento Profissional do Secretariado”, cuja sede é em São Paulo/SP. Com atuação em nível nacional, é composto por profissionais de secretariado de diversas organizações, buscando oferecer, por meio de eventos, oportunidades para aprimoramento e networking<sup>47</sup>.

Na página, a imagem encontra-se como uma postagem, localizada aba Home / Eventos Realizados / Geral / Notícias / 30 de setembro Dia do Profissional de Secretariado<sup>48</sup>. Não há data de publicação nem indicação de autor da postagem, embora a Develop, Núcleo SJCampos, como empresa, assine a imagem.

Sobre as informações desse portal<sup>49</sup>, a plataforma SimilarWeb informou-nos suas posições nos rankings global, brasileiro e em categoria, Negócios e Indústria (Business and Industry), a saber: 10.153.378, 454.312 e 1.615.285. Foi-nos também informado que todos os acessos à página são via entrada direta, que significa o acesso direto ao link do portal, sem direcionamentos por outros sites.

---

<sup>47</sup> Disponível em: <<https://develop.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

<sup>48</sup> Disponível em: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/17-geral/noticias/96-30-de-setembro-dia-do-profissional-de-secretariado-v15-96>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

<sup>49</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/develop.org.br#websiteMobileApps>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

### 3.2.3 Análise verboicônica IX

Figura 12 – Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Fonte: <<http://secretariado-executivo.blogspot.com.br/2010/09/parabens.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Definindo os sujeitos do discurso, identificamos o criador da imagem como o EUc, e a Daniela Frossard de Andrade, responsável pelo blog, como EUe. O TUD são profissionais de Secretariado (e que acessam a página) e o TUi são aqueles que realmente veem a figura, leem o discurso.

Entendemos o gênero deste discurso como imagem comemorativa, visto que foram verificados, além de elementos relativamente estáveis a esse gênero, como a mensagem de celebração, um desenho ou foto acompanhando-a e o suporte de difusão midiático, as visadas de informação, de demonstração e de exaltação. De estatuto factual, essa imagem comemorativa ostenta efeitos de real, haja vista o emprego de uma fotografia de buquê de flores para integrá-la.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

A presença do buquê de flores, estas em tons de rosa, cor que também é utilizada na escrita do “30 de setembro”, e a escolha do verde e do preto para as outras sentenças são os elementos da superfície da imagem que se destacam. Na composição, é empregado o plano total ou de conjunto, já que há uma visão do todo da imagem, o buquê de flores, e o ângulo de visão médio. A moldura, em preto, delimita a imagem em um retângulo, dando à imagem o aspecto de um cartão.

Optar pela fotografia de um buquê de flores para ilustrar uma mensagem destinada a um profissional de secretariado sinaliza a associação desse profissional à mulher – fato corroborado, ainda, pela cor rosa, que simboliza, diz Guimarães (2006), o feminino. O verde utilizado na fonte do “Dia do Profissional de Secretariado” acreditamos ter sido empregado para fins de harmonização estética e o preto no “Parabéns!!” como destaque. Também em coloração preta, encontramos a moldura, que, para nós, transforma o todo em um cartão, elemento característico de datas festivas.

As modalidades enunciativas evidenciadas são de delocução (30 de setembro/Dia do Profissional de Secretariado) e alocução (“Parabéns!!”). Além disso, o estrato verbal possui marcadores linguísticos de descrição, localizado no nome da data, e de argumentação, no “Parabéns!!”, o que evidencia os modos de organização do discurso empreendidos: descritivo e argumentativo.

Criando para si um eu ethos de alguém que se preocupa em parabenizar os profissionais de secretariado, homens e mulheres, o EUE visa também a instaurar certos efeitos patêmicos em seu TUi. Isso é percebido no emprego do “Parabéns!!” com dois sinais de exclamação, o que entrega maior expressividade à palavra e seu significado, e na utilização da flores junto ao emprego da moldura que forma um cartão, dois elementos que são por nossa sociedade utilizados para presentear.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

Esta imagem foi encontrada na página <<http://secretariado-executivo.blogspot.com.br/>>. Esse é um site que fornece informações relacionadas ao contexto do secretariado executivo, como dicas para entrevistas de emprego, divulgação de notícias da área e avisos sobre concursos públicos. Não é um blog ativo, a última postagem fora no dia 28 de novembro de 2010; justifica-se, então, o fato de o SimilarWeb não ter retornado dados sobre esse portal.

A postagem<sup>50</sup> na qual a figura se localiza é datada de 30 de setembro de 2010 e tem como autora Daniela Frossard de Andrade, que assina como editora/autora do blog. Segundo a

---

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://secretariado-executivo.blogspot.com.br/2010/09/parabens.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

descrição encontrada em seu perfil, seu interesse é “reunir trabalhos e dados interessantes, além de discutir e divulgar a profissão de Secretária(o) Executiva(o)”<sup>51</sup>.

Na postagem, a imagem analisada acompanha um pequeno texto sobre o dia 30 de setembro, escrito pela própria autora, e outro publicado no portal Estadão – não referenciado corretamente. O tema deste é a celebração de um novo perfil da profissão, conferindo a esta mais atribuições de ordem gerencial, indo além das técnicas. Foi curioso observar que a autora do blog, Daniela, ao final de seu texto de parabenização – que cita o profissional como aquele que lida com cobranças, que precisa possuir paciência e profissionalismo e que deve lutar pelo seu reconhecimento –, diz que o repórter autor da matéria do Estadão “pecou” ao chamar a data como “Dia da Secretária”, “estereotipando a classe como feminina”<sup>52</sup>. Entendemos a crítica, no entanto, percebemos que, mesmo nomeando o dia 30 de setembro como Dia do Profissional de Secretariado, os elementos empregados na imagem compartilhada por Daniela remetem a imaginários direta e quase que exclusivamente relacionados ao universo da mulher e a características consideradas femininas, como a delicadeza. Isto posto, destacamos o relevante papel da imagem na construção de discursos, neste caso tendo suas significâncias sobressaindo-se ante o estrato verbal.

---

<sup>51</sup> Disponível em: <<https://www.blogger.com/profile/03203478853649438542>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://secretariado-executivo.blogspot.com.br/2010/09/parabens.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

### 3.2.4 Análise verboicônica X

Figura 13 – Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.

**Venha comemorar conosco o dia do Profissional de Secretariado!**

Aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve, vamos conversar sobre como vencer os desafios do dia a dia sem complicação. Com Adriana Zeferino (Psicóloga graduada pela Universidade São Francisco – USF. Membro da Sociedade Brasileira de Coaching – Personal & Professional Coaching.

**Dia: 02/10 | Horário: 7h30 às 10h**  
**Local: Av. Tivoli, 563 Vila Betânia**  
**CIESP São José dos Campos**

**PROGRAMAÇÃO:**

7h30 às 8h30: “Para começar seu dia descomplicando, um delicioso café da manhã”.

8h30 às 9h30: Palestra “Descomplicar – aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve”.

9h30 às 10h: Encerramento e Sorteios de Brindes.

**RSVP até 17/09 - Vagas Limitadas**  
**Confirme sua presença AQUI!**

**CIESP**  
 São José dos Campos

**DEVELOP**

**SINSESP**

Fonte: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/118-2015/204-15-out-dia-do-profissional-de-secretariado-parceria-ciesp-sao-jose-dos-campos>>. Acesso em: 1º out. 2017.

#### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Partindo da indicação de Mendes (2013a), procedemos, em primeiro momento, com a análise da macrodimensão situacional (da imagem e do texto), reconhecendo os sujeitos do discurso. Nesta peça, temos que o EUC é seu produtor, aquele que a criou e executou, e o EUE é triplo: o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), diretoria de São José dos Campos, a Develop Secretariado Prime e o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (Sinsesp). Na esfera do TU, verificamos que o TUD são os profissionais de secretariado do estado de São Paulo, mais precisamente de São José dos Campos, e o TUI é quem efetivamente visualiza/visualizou a imagem. Identificamos, ainda, a partir da definição de Travaglia (2007), e de algumas marcas regulares, como a indicação de local e data, programação e RSVP<sup>53</sup>, que o gênero do discurso é o convite, este constituído de estatuto

<sup>53</sup> RSVP é a sigla da expressão francesa *Répondez S'il Vous Plait*, que significa, em português, Responda, por favor. É comumente utilizado em convites de festas ou demais eventos que requerem a confirmação de presença por parte do convidado.

factual e reverberando efeitos de real, na indicação de uma mulher que representa o/a profissional da classe. Ademais, aqui também percebemos traços do gênero publicidade, a partir da identificação das visadas discursivas características desse gênero, quais sejam: as visadas de informação, de demonstração, de incitação (CHARAUDEAU, 2010b). Ainda, corrobora essa nossa classificação a indicação, na fração inferior da peça, dos logotipos das três instituições enunciativas, por nós compreendidas como as instâncias publicitárias.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Passando à macrodimensão retórico-discursiva, observamos os elementos técnicos, plásticos, da imagem. A peça aplica o primeiro plano, que, limitando o enquadramento à altura dos ombros da personagem, nos permite visualizar detalhes, e o ângulo de visão médio, ocorrendo à altura dos olhos do leitor. Não apresenta moldura evidente, porém o todo é delimitado em um retângulo, com clara separação entre texto e imagem. Na seção inferior, encontramos os logotipos das instituições promotoras/apoiadoras do evento divulgado.

Verificamos a presença de uma foto de uma mulher, à direita, que está maquiada e tem seu físico condizente com os padrões de beleza hegemônicos – é branca, magra e os cabelos são lisos. Seu cabelo está preso em um coque e veste-se com um “terninho”, sendo estes penteado e veste considerados, de acordo com Reis (2012), neutros, formais e apropriados ao ambiente de trabalho de um profissional de secretariado – e também, devemos dizer, uma representação concordante com os imaginários de postura e vestuário recuperados para uma profissional de secretariado.

Essa mulher, secretária, segura uma pasta em que há escrita a palavra “Descomplique!”. A pasta é um elemento figurativo e presente no ambiente de trabalho de um secretário ou secretário executivo, dadas as, entre outras, suas tarefas de organização de arquivos e redação e seleção de correspondências (BRASIL, 1996). Além disso, ao presumirmos que a pasta contém importantes documentos, esta pode se relacionar à confidencialidade, atributo associado à profissão desde seu surgimento – estando presente, inclusive, na origem da palavra secretário. Já a palavra “Descomplique” pode tanto se relacionar ao conteúdo do texto, localizado à esquerda e abaixo da figura, com a programação de um evento para profissionais da área – cujo tema é vencer os desafios do dia a dia sem complicação – quanto à habilidade de resolução de problemas (algumas vezes, até mesmo do âmbito pessoal), latente em nossos imaginários como competência desse profissional.



No que diz respeito à aplicação das cores, acentuam-se o vermelho e o preto. O vermelho, trazido como plano de fundo dos textos, tomado por seu sentido positivo (e situacional, como neste caso), representa, usualmente, diz Pastoureau (1997), beleza, amor e paixão, sendo esta cor, então, por suas significações, diversas vezes associada ao universo feminino (GUIMARÃES, 2006). Já o preto, nesta ocasião empregado na vestimenta da secretária e em sua pasta, representa a elegância e a modernidade (PASTOUREAU, 1997), características que correspondem ao perfil desejado de um profissional secretarial na atualidade.

Ao estudarmos as categorias de língua deste discurso, encontramos as modalidades enunciativas alocução (“Venha comemorar...”, “Aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve...”), elocução (“...conosco...”) e delocução (na programação do evento). Quanto aos marcadores linguísticos, identificamos os de descrição, empregados para detalhar o evento (e também marcadores descritivos icônicos, na imagem do profissional de secretariado representado) e argumentação, na assinatura da peça, dado que as instituições assumem a responsabilidade pelo dito, o que nos indica os modos de organização do discurso icônico e verbal alocados: o descritivo e o argumentativo.

Na categoria verbal, como previsto em nossas buscas, pretende-se inserir o gênero masculino na comemoração do dia 30 de setembro, ao ser utilizada a expressão “dia do Profissional de Secretariado” – ainda que para representar imagetivamente a profissão tenha sido escolhida a figura de uma mulher, o que nos revela o estreito vínculo da profissão com o gênero feminino ainda existente. Também nessa esfera, focalizamos o trecho “Aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve, vamos conversar sobre como vencer os desafios do dia a dia sem complicação”, que, em nossa compreensão, demonstra que o EUC tem ciência de que a profissão secretarial é constantemente desafiadora e exige dos que a exercem poder de decisão; para então auxiliar nesse encargo, são oferecidos aos profissionais um café da manhã, palestra e brindes.

No texto é também explicitado o currículo da palestrante convidada: é-nos informado que ela é psicóloga e personal e profissional coach. Torna-se válido, então, pensar na grande popularidade e influência que a técnica de coaching tem no contexto organizacional e na sociedade em geral. Considerado como uma ferramenta para desenvolvimento do capital humano das instituições (MARQUES; DIMAS; LOURENÇO, 2014), o coaching tem sido visto como uma prática que contribui para a aprendizagem de longa duração, contribuindo

para elevados níveis de motivação e satisfação. É interessante perceber a indicação de uma especialista que trabalha o autodesenvolvimento, intimamente relacionado às emoções, em um evento para profissionais de secretariado: o discurso de moderar ou conter sentimentos é comumente direcionado às mulheres, por suas fragilidade, insegurança e instabilidade, propriedades tradicionalmente apontadas como feminilidades (DINIZ, 2015). Como a imagem destinada à ilustração dessa peça é a de uma mulher, concluímos que é oferecida, então, uma oportunidade de as mulheres exercerem seu controle emocional para se estabelecer no ambiente institucional. Não podemos também deixar de salientar a demarcação pessoal e profissional (pessoal e profissional), que sugere a configuração das esferas privada e pública. A nosso ver, isso indica que, para os profissionais de secretariado (neste caso, inferimos que sejam mulheres), esses dois âmbitos estão intrinsecamente conectados, revelando, então, uma associação do secretariado à sua configuração da década de 50, fase na qual o papel da secretária nos escritórios, o espaço público, era uma extensão de seu papel doméstico, o espaço privado; ela deveria, portanto, ser maternal e subserviente (REIS, 2012).

Entendemos que o EUc (também os EUe) provoca(m) um efeito etótico, buscando construir, para com seu TUD, uma imagem de organização/organizações que valoriza(m) o profissional secretarial (uma vez que organizam/apoiam um evento comemorativo e instrucional para a data). Ainda, percebemos que utilizar a imagem da mulher na peça é uma forma de identificação e aproximação com o TUD, que se espera ser, em maioria, senão em totalidade, mulheres, o que, em termos de Mendes (2013a) e Charaudeau (2007), chamamos de efeito patêmico.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

Ao buscarmos os dados paraimagéticos, verificamos que a imagem se encontra em uma página<sup>54</sup> do portal<sup>55</sup> do Develop Secretariado Prime, um Comitê Aberto de Secretariado Executivo. Segundo o site, trata-se de um “Centro de Desenvolvimento Profissional do Secretariado”, com sede em São Paulo/SP, e atuação nacional, que, composto por profissionais de Secretariado de diferentes empresas, tem por objetivo proporcionar oportunidades de aprimoramento contínuo/atualização profissional e de networking, por meio

---

<sup>54</sup> Disponível em: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/118-2015/204-15-out-dia-do-profissional-de-secretariado-parceria-ciesp-sao-jose-dos-campos>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

<sup>55</sup> Disponível em: <<http://www.develop.org.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

de uma programação de eventos abertos (Palestras, Cursos, Seminários, Encontros Anuais, Feiras) ou “in company”<sup>56</sup>.

A postagem tem sua data de publicação em outubro de 2015 e, nela, não há indicação de autores – mas lembramos que temos como EUE o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), a Develop e o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (Sinsesp). A imagem refere-se a um convite para um evento promovido pelo comitê em parceria com CIESP, unidade São José dos Campos, em comemoração ao dia do profissional de secretariado.

Quanto às informações sobre o site<sup>57</sup>, temos, unicamente, que, no ranking global, sua posição é a de número 10.153.378, no brasileiro, 454.312, e em sua categoria, Negócios e Indústria (Business and Industry), 1.615.285. Ainda, descobrimos que todos os seus acessos são provenientes de entrada direta, o que significa que a totalidade de seus visitantes se recorda do endereço da página e, para acessá-la, digitam diretamente o seu link no navegador.

### 3.2.5 Análise verboicônica XI

Figura 14 – Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Fonte: <http://www2.unifap.br/executivo/category/sem-categoria/>. Acesso em: 1º out. 2017.

<sup>56</sup> Disponível em: <<https://develop.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

<sup>57</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/develop.org.br#websiteMobileApps>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

### Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Na primeira seção de análise, trabalhamos a macrodimensão situacional. Nesta, constatamos que o EUc é produtor da imagem, e o EUe é tanto a Coordenação do Curso de Secretariado Executivo da Unifap, que assina a peça, quanto a Inajara Amanda Fonseca Viana, que é a autora da postagem na página da Internet, como veremos a diante. O TUd são os profissionais de secretariado que acessam o site do curso de secretariado da Unifap e o TUi é quem efetivamente visualizou a mensagem.

Após reconhecermos, nesta peça, as visadas discursivas empreendidas, de informação, de demonstração e de exaltação, e a mensagem festiva, a figura ilustrativa e o suporte midiático como marcas identitárias, indicamos a imagem comemorativa como gênero discursivo – inferimos também que, dada a demarcação explícita do enunciador no segmento inferior da composição, este ícone pode posteriormente figurar como uma peça publicitária. Esse gênero é de estatuto factual, trazendo efeitos situacionais de real, com a fotografia apresentada.

### Macrodimensão retórico-discursiva

Na imagem, observamos que o plano aplicado foi o plano de detalhe, também identificado como pormenor ou close-up, e o ângulo escolhido foi o ângulo de visão médio. Há também uma moldura, em cinza, delimitando a cena em um retângulo.

Foram também apurados os elementos plásticos, sendo estes: uma mão segurando uma caneta que acreditamos ser uma caneta tinteiro e a indicação dos braços da profissão de secretariado. Ademais, o texto é estampado em uma fonte que se assemelha à escrita à mão. Tais escolhas nos despertam a atenção, uma vez que, com a fotografia da mão e da caneta e o texto grafado em uma fonte cursiva, há uma investida em evocar a competência técnica de redação, prevista em lei (BRASIL, 1996) e qualificação fundamental requerida do profissional secretarial atual (NEIVA; D'ELIA, 2014). Sobre tal competência, lembramos que a redação é prática do secretário desde o surgimento do ofício, na Dinastia Macedônica; então, a caneta tinteiro refere-se, ainda, a essa historicidade. Por fim, os braços simbolizam o entendimento e o enaltecimento do EUc da origem e das funções secretariais, visto que eles significam a sabedoria (na serpente enrolada no bastão) e o ato de escrever (na pena sobre o livro)<sup>58</sup>.

---

<sup>58</sup> Disponível em: <<https://www.sinserj.com.br/single-post/2015/11/25/Simbologia-de-Secretariado>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

No tocante às categorias de língua, constatamos as modalidades enunciativas alocação (“Parabéns pelo seu dia!”), elocução (na assinatura da mensagem) e delocução (no texto sobre o profissional) e os marcadores linguísticos de descrição (do profissional de secretariado) e argumentação (na parabenização e na assinatura da mensagem), o que nos revela os modos de organização do discurso empreendidos: o descritivo e o argumentativo.

Focalizamos, aqui, a utilização de um léxico, digamos, mais técnico, mais revelador de um discurso da área administrativa, o que configura um pertencimento profissional a essa área. Enfatizamos a descrição do profissional de secretariado como “um elo entre o estratégico e o operacional nas organizações”, perfil condizente com as demandas institucionais atuais e como sugerido nas atribuições da lei de regulamentação (BRASIL, 1996; NEIVA; D’ELIA, 2014) – a escolha do vocábulo “elo”, que significa “cada um dos anéis de uma cadeia”<sup>59</sup>, faz-nos contemplar a localização conferida ao profissional na estrutura organizacional: um colaborador ativo e indispensável para o desempenho eficiente e eficaz na instituição (aqui sendo, metaforicamente, a cadeia).

Ainda, são percebidos determinados efeitos, etóticos e patêmicos. Como efeito etótico, temos a construção de uma imagem, para a coordenação do curso de secretariado executivo da Unifap, de um órgão que conhece as demandas e características do secretariado contemporâneo – não retratando a profissão como exclusivamente feminina (um dos imaginários mais viventes em relação ao ofício). Como efeito patêmico, a mão, sem identificação precisa de gênero, intenciona representar todos como profissionais nesta parabenização.

Em geral, neste discurso, evidenciamos uma acepção da profissão de uma forma mais moderna, coadunando com o disposto em lei (BRASIL, 1996) e com o entendimento mais recente da profissão (SABINO; ROCHA, 2004; BARROS; IZEQUIEL; SILVA, 2011; NEIVA; D’ELIA, 2014) – postura aguardada de uma coordenação de curso superior que, espera-se, discute a profissão de secretariado em modelos e literaturas atualizadas.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

Tratando, agora, dos paraimagéticos e dados paratextuais, verificamos que a figura foi postada na página <<http://www2.unifap.br/executivo/category/sem-categoria/>>, uma aba do site do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá

---

<sup>59</sup> Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/elo>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

(Unifap), que publica vagas de estágio, sugestões de livros da área secretarial e convites para eventos e cerimônias de outorga de grau, entre outros.

A postagem, que tem como título “Parabéns, Profissionais e Acadêmicos de Secretariado!”, é datada de 30 de setembro de 2014 e tem como autora indicada Inajara Amanda Fonseca Viana (que, então, junto à Coordenação do Curso de Secretariado Executivo da Unifap constitui o EUe).

Para a página, o SimilarWeb concedeu-nos somente dados sobre o número de visitas, que é 235.420. Dessa quantidade, 89,70% corresponde ao Brasil, 2,03% ao México, 1,58% a Moçambique, 1,47% à Colômbia e 1,33 a Angola<sup>60</sup>. Do total de acessos, 79,80% é proveniente de buscas, 10,60% de conexão direta, 8,44% de outros sites que contém o link e 1,16% de mídias sociais, como o Youtube, o Reddit, o Facebook e o Whastapp. A categoria sugerida para a plataforma é Carreira e Educação (Career and Education).

### 3.2.6 Análise verboicônica XII

Figura 15 – Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Fonte: <<http://www.sinsesp.com.br/pt/diversos/1200-30-de-setembro-2014-dia-do-profisisonal-de-secretariado>>. Acesso em: 1º out. 2017.

Macrodimensão situacional (da imagem e do texto)

Caracterizamos, primeiramente, na macrodimensão situacional (da imagem e do texto), os sujeitos deste discurso: o EUc como o produtor da imagem, o EUe como o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo (Sinsesp), o TUD como os

<sup>60</sup>Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/www2.unifap.br#overview>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

profissionais que secretariado que acessam o portal do Sinsesp e o TUi como quem efetivamente visualizou a imagem.

Em seguida, determinamos o gênero discursivo, que, por evidenciar as visadas de informação, de demonstração e de exaltação e por portar uma mensagem de celebração junto a uma ilustração e ser veiculado em um suporte de difusão midiático, julgamos, a priori, ser uma imagem comemorativa. Contudo, nessa imagem, detectamos um viés publicitário, visto que há uma instância publicitária, o Sinsesp, uma instância concorrência, os demais sindicatos, e uma instância público, os profissionais de secretariado, facilmente identificáveis. Além disso, pontuamos que esta peça se constitui de estatuto factual, com efeitos situacionais de real, haja vista a utilização uma fotografia para estampar a cena.

#### Macrodimensão retórico-discursiva

Na análise dos elementos plásticos, temos que a peça é organizada em primeiro plano e ângulo de visão médio. Não há moldura na imagem, mas percebemos esta sendo delimitada em um retângulo, com segmentação entre os espaços de imagem e texto. Trazendo uma foto de três profissionais que acreditamos ser da área secretarial, a figura compõe-se também de um texto indicando a homenagem do Sinsesp ao profissional de secretariado. Abaixo, temos um retângulo, de cor similar ao dourado, que acolhe um texto com indicações de competências desse profissional.

Pontuamos, aqui, que, na fotografia elencada para acompanhar os dizeres, foi conferido um destaque à mulher que está em posição central: ela está focalizada, tem traços compatíveis com os reconhecidos como de beleza hegemônica (pele clara, corpo magro, cabelos lisos) e traça uma camisa de tecido branco. Essa vestimenta, em nossa sociedade, é considerada como propícia a ambientes formais, como um escritório ou grandes organizações, locais que constituem opções de alocação e trabalho de um profissional secretarial. Sua cor, branca, revela-nos significados de neutralidade e discrição, como aponta Pastoureau (1997), o que coincide com a própria significação do termo “secretário”, que, de origem latina, designa um lugar retirado, particular e secreto (AZEVEDO; COSTA, 2004), sendo a confidencialidade, diretamente associada à discrição, competência comportamental prezada e requerida do profissional – dos primórdios do ofício à contemporaneidade, uma vez que com o profissional são partilhadas informações sigilosas e estratégicas para a tomada de decisões gerenciais. Ao fundo, desfocados, há um homem e outra mulher, ambos inseridos no padrão de beleza hegemônico e vestindo-se de modo formal – ele com um terno, preto, entendido

comumente como uma indumentária elegante, e ela também com uma camisa de tecido branco. Ainda, temos, além da aplicação das cores branco e preto no vestuário dos profissionais de secretariado representados, o dourado na caixa de texto abaixo da imagem e da sentença de parabenização. Essa cor geralmente é associada ao sucesso, devido à sua associação com o ouro, e, portanto, com a riqueza, o que, para muitos, é sinônimo de êxito.

No estudo das categorias de língua, identificamos as modalidades enunciativas de alocação (“...por meio do seu trabalho...”), elocução (“Uma homenagem do Sinsesp...”) e delocução (no texto sobre o profissional de secretariado) e os marcadores linguísticos, bem como os modos de organização do discurso, descritivo (ao relatar as competências profissionais) e argumentativo (ao tratar a peça como uma “homenagem”).

Nesta esfera verbal, ponderamos acerca da qualidade de escrita do texto que se localiza na seção inferior da composição: este foi desenvolvido em uma única frase e nele percebemos certa falta de coesão. Porque esta peça é enunciada por uma entidade de classe representativa da profissão secretarial, julgamos essa falha uma ameaça ao ethos da instituição, uma vez que aos profissionais de secretariado é reputada a competência do uso preciso da língua portuguesa (BRASIL, 1996). Dessa passagem, sublinhamos o excerto “Que por meio de seu trabalho potencializa os resultados de inúmeras pessoas e empresas...”, que, para nós, demonstra a valoração da atividade de assessoria, pois potencializa, impulsiona, os demais setores das instituições. O EUc e, logo, o EUe, ainda, tratam as qualificações profissionais como “competências estratégicas inovadoras”, o que faz alusão a uma acepção moderna do secretariado: uma atividade estratégica, cujos profissionais auxiliam na tomada de decisões e em ações de gerenciamento. Em relação a essas competências, estas são conectadas às ações: “associando, questionando, observando, cultivando networking e experimentando”. Respectivamente, consideramos como referência à assessoria, à não restrição à subserviência, à visão holística da organização, ao relacionamento adequado com todos os setores da empresa e à tentativa de execução de projetos.

Agora, como efeito etótico, temos a construção de uma imagem, para o Sinsesp, de um sindicato que reconhece e valoriza o trabalho e as habilidades – como exposto no texto localizado no retângulo dourado – dos profissionais de secretariado – categoria já identificada no primeiro trecho da peça. Além disso, verificamos, para além do estrato verbal, que trata o dia “30 de Setembro” como uma “homenagem”, a escolha da fotografia, com seus personagens, ponto de vista e ângulo, como uma tentativa de instaurar efeito(s) patêmico(s),



visando à identificação do TUD com os profissionais ali retratados. É então pertinente assinalar que, mesmo trazendo a expressão “Profissional de Secretariado”, o EUC realça a figura feminina na descrição icônica do profissional – conferindo destaque a uma das mulheres e optando por uma fotografia em que figuram como maioria em cena. A nosso ver, isso é uma constatação de que há ciência da presença do gênero masculino na categoria, havendo, aos poucos e crescentemente, um retorno dos homens à área (BARROS; IZEQUIEL; SILVA, 2011), contudo, a maioria dos profissionais ainda é do gênero feminino – sendo, por isso, muitas vezes as mulheres consideradas como representantes da carreira.

#### Dados paraimagéticos e dados paratextuais

A peça foi publicada na página <<http://www.sinsesp.com.br/pt/diversos/1200-30-de-setembro-2014-dia-do-profissional-de-secretariado>>. Esse site pertence ao Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo, fundado em 7 de dezembro de 1987 e reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 24 de dezembro de 1987. É uma organização sindical independente, apartidária, e oferece diversos serviços de aperfeiçoamento pessoal e profissional para os profissionais que representa. Sua base territorial abrange o Estado de São Paulo, menos Santo André, Campinas e região, com um contingente de 800 mil profissionais de secretariado (secretários, assistentes e assessores)<sup>61</sup>.

A imagem foi postada no dia 30 de setembro de 2014 e na página encontramos somente a imagem. Pode ser localizada pelo caminho Home > Diversos > 30 de Setembro 2014 - Dia do Profissional de Secretariado.

Em relação aos dados sobre o portal, temos que, em nível global, ocupa a posição 2.996.748, em nível Brasil, 137.665, e na categoria, Negócios e Indústria (Business and Industry), 422.342. Seus acessos são oriundos de pesquisa (em sites como o Google) (75,16%), direto, com o usuário digitando o endereço da página no navegador, (21,87%) e de outros sites, quando há indicação da página em outros portais (2,97%)<sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> Disponível em: <<https://sinsesp.com.br/sinsesp/>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

<sup>62</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/sinsesp.com.br>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

### 3.3 DISCUSSÃO COMPARATIVA

Realizadas as análises, devemos, agora, confrontar os dados.

Em relação ao primeiro grupo de figuras, aquelas disponibilizadas pelo Google Imagens após a busca por “Dia da Secretária” na plataforma, houve a predominância do gênero discursivo que configuramos como imagem comemorativa. Ainda, encontramos, como esperado, essa nomenclatura como tônica em todas as peças, estas produzidas em função da comemoração do dia 30 de setembro. Assim, determinou-se como TUd, em todos os discursos, as secretárias.

Todas as figuras, então, retrataram, em sua composição icônica, o profissional secretarial como uma mulher (nas figuras 3, 5, 6 e 7) ou trouxeram elementos que, culturalmente, em nossa sociedade, se associam ao gênero feminino, como as flores (aplicadas nas figuras 4, 6 e 8).

Na primeira, terceira e quinta peças, em ordem de exibição na página de pesquisa, encontramos uma evidente descrição da profissão e do profissional secretarial na composição da personagem e do cenário. Em comum, todas as figuras encenam a profissional trajando vestes formais – o que, para nós, remete a uma de suas competências comportamentais, a formalidade – e a ela são vinculados elementos que retratam suas habilidades técnicas. Nessas ilustrações, aparecem ícones como canetas ou lápis (nas figuras 5 e 7), papéis, em formato de documentos e agendas, e telefone (nas figuras 3 e 7), correspondendo à prática de redação, à organização de documentos, ao gerenciamento de compromissos e ao atendimento – todas essas tarefas de profissionais de secretariado e de secretariado executivo, como estabelecido em lei (BRASIL, 1996). Relativamente à figura 3, ponderamos que, para significar essas competências, o EUc posicionou os componentes nas diversas mãos criadas para a secretária, esta sendo, portanto, multifuncional. Essa polivalência é também percebida na figura 7, pois, ao alocar os itens ao redor da profissional, entende-se que ela é capaz de manipular todos eles – ressaltamos, ainda, que, nas duas imagens, para além do manejo dos instrumentos, a secretária porta um headset, próprio à função de atendimento telefônico. Ainda sobre a representação de competências, porém agora não no ícone da personagem, mas no design da peça, temos a figura 8, que se configura imageticamente como um calendário, evocando, uma vez mais, a competência de agendamento/controlar agenda.

Mantendo-nos na dimensão técnica, detectamos, na figura 6, uma caracterização mais sutil da secretária, representando somente a sua face, esta delicadamente estruturada por flores, galhos e uma borboleta. Flores também foram utilizadas para compor a figura 4 e, em detalhes, na figura 8 – não podemos então deixar de dizer que flores são habitualmente conectadas ao gênero feminino, como um presente a ser conferido ou mesmo como uma lembrança à delicadeza e, conseqüentemente, à feminilidade.

Por fim, nessa esfera, assinalamos a utilização das cores rosa, laranja e vermelho na quase totalidade das imagens (exceto na figura 5, em que predomina tons de azul – associada ao universo masculino, indicando, ainda, profissionalismo). Em nosso sistema simbólico, o rosa e o vermelho, revela Guimarães (2006), são vinculados ao conceito do feminino, e o laranja representa a energia, prediado, devido à dinamicidade do ofício, requerido e estimado do profissional.

Ao tratarmos dessa análise cromática, é fundamental entendermos o nível simbólico das cores azul e rosa, comumente tomados como a oposição masculino e feminino, uma divisão, digamos, recente. Há cem anos, era comum que os bebês usassem vestidos brancos, qualquer que fosse o sexo da criança. Isso se dava por duas razões: as roupas brancas podiam ser fervidas, portanto, eram mais fáceis de limpar, e os vestidos facilitavam na troca de fraldas. Quando a coloração foi introduzida no vestuário infantil, empregavam-se cores pastéis, não importando a tonalidade. Era também comum encontrar, em países católicos, o uso de azul para meninas ou para os primogênitos, independente do sexo, uma vez que associado à Virgem Maria. A referência da cor de rosa para meninas começou a ser mais abundante a partir do final da Segunda Guerra Mundial<sup>63</sup>, via indústria da moda americana. A partir disso, então, a moda infantil, que era definida pela praticidade, passou a ditar estereótipos de gênero, aliando, ainda, laços e corações para meninas e aviões e bolas para meninos – o que reforça ainda mais a dualidade: amor, ternura, delicadeza para meninas e poder, dinamicidade e tradição para meninos.

Dito isso, entendemos que empregar estrategicamente nos discursos cores tão significativas é perpetuar esses modelos, reforçando a alocação das mulheres, mães, delicadas, frágeis, passivas, em um ambiente privado e conferindo a tomada de decisão e a participação, em maioria, nos sistemas político e produtivo, aos homens, que seriam estáveis, formais e sociais. Ainda, é importante, como assinala Diniz (2016), apreender a complexidade das

---

<sup>63</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46764940>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

relações que envolvem os gêneros – não devendo ser entendidos como polos binários, e, por isso excludentes; há uma amplitude complexa em sua constituição, podendo haver compartilhamento e performance de traços por ambos.

No âmbito discursivo-textual, realçamos a presença de palavras como “adereços”, na figura 6, e “carinho”, na figura 8, vocábulos que carregam significâncias atreladas ao universo feminino, haja vista suas associações culturais à feminilidade (CAMPOS, 2010; DINIZ, 2015) – intensificando, nas composições, a associação da atividade à mulher. Sublinhamos também as sentenças “peça mais importante nesse quebra-cabeça”, na figura 6, e “nos deixa a par de tudo” e “pra gente, você é ímpar”, na figura 7, que revelam, para além de uma investida em efeitos patêmicos para com o TUD, um enaltecimento da função e uma valorização de seus encargos.

Quando examinamos os dados sobre as páginas-fonte das imagens, verificamos que a que tem posição mais elevada e, por isso, tem mais acessos e, por conseguinte, visibilidade, nos rankings mundial (posição número 123.734) e brasileiro (6.252), é o site Smartkids, enunciador da figura 5. As visitas a esse portal ocorrem em 76,93% dos casos via buscas, como as realizadas para esta pesquisa. Em seguida, encontra-se o portal que veicula as imagens de posição 2 e 4, com classificação 386.309 em nível mundial e 25.681 no Brasil. Em média 69,01% de seus acessos ocorrem de modo direto, ou seja, o usuário acessa o link diretamente em seu navegador – o que indica que esse é um site célebre. Dos demais, 23,16% são por pesquisa e 7,66% de links disponibilizados em redes sociais (Pinterest, Facebook e Whatsapp). Logo depois, temos o portal <<https://www.tananet.biz>>, canal da figura 3, com ordem 1.546.837 mundial e 79.999 Brasil. Seu tráfego é proveniente quase que em totalidade de pesquisas em plataformas de busca (93,97%), sendo o restante de acesso direto à página (3,94%) e de mídias sociais (2,10%). O próximo site, difusor da figura 7, ocupa, globalmente, a posição de número 6.576.025, sendo sua posição no Brasil a de número 288.958. De suas visitas, 81,21% provêm de pesquisas na Internet e 18,79% de links compartilhados via e-mail. Finalmente, sobre o portal da figura 8, não foram disponibilizados resultados via SimilarWeb – o que entendemos como uma indicação de que o site não tem visitas expressivas.

A partir disso, observamos que, em geral, a maioria dos acessos a essas imagens se dá, de fato, via sites de pesquisa, como o Google, o que significa que os usuários, a partir de suas buscas na plataforma, consultam as páginas e se apropriam das informações ali dispostas. Também encontramos dados que nos informam que as imagens provenientes desses portais

são compartilhadas em redes sociais (visto que uma parcela dos acessos vem dessas mídias). É-nos mostrado, então, que esses discursos não figuram somente em suas páginas-fonte; são, a partir dali, alocados em páginas pessoais ou corporativas, reverberando ainda mais os imaginários expressos.

É também curioso notar que o site que se encontra em segundo lugar de relevância em relação aos demais é aquele que publica as figuras de número 4 e 6, as duas imagens que, a nosso ver, mais associam a profissão a características como beleza e delicadeza – ou seja, que consideram serem tais requisitos, tipicamente considerados como inerentes à figura feminina, os necessários para a eficaz execução da função secretarial. Aqui refletimos sobre essa visibilidade: um grande público acessa esses portais e a ele são retornados conteúdos que propagam imaginários da profissão e do profissional secretarial fundados em uma percepção sessentista, que, devemos dizer, é hoje obsoleta – na década de 1960, a secretária era um artefato de decoração dos escritórios, como um cartão de visitas, logo, seus atributos físicos, precisamente a beleza, eram o principal critério de contratação, ato que, inclusive, levou a uma desvalorização da atividade.

No tocante ao grupo 2, constituído pelos ícones que apareceram como resultado após a pesquisa por “Dia do Profissional de Secretariado”, constatamos a presença de dois gêneros discursivos: a imagem comemorativa, em cinco itens, e o convite.

Tratando dos elementos plásticos, apuramos, nas figuras 9, 10 e 14, a retratação de profissionais de secretariado (algo reforçado no extrato verbal) homens e mulheres. Já na figura 12, encontramos a fotografia de uma mulher, enquanto na 13, a de uma mão, sem indicação exata de gênero. Na figura 11, o EUC optou por eleger um buquê de flores para acompanhar sua sentença de parabenização.

Foi curioso notar que a figura de ordem 3 (figura 11), em cuja composição encontramos um buquê de flores, é também aplicada a cor rosa. Assim sendo, temos dois elementos em cena que comum e socialmente são conectados ao universo feminino. Similarmente, na figura 12, verificamos a alocação de uma fotografia de uma mulher para ilustrar a peça. Depreendemos, com isso, que o EUC desses discursos considera a mulher como a representante da profissão secretarial – certamente as mulheres ainda são maioria no ofício, mas, visto que a peça se vale da terminologia “Profissional de Secretariado”, esperávamos elementos que não vinculem tal ocupação unicamente a características consideradas tipicamente femininas, como a delicadeza e a beleza, expressas nas imagens.

Ainda sobre os ícones que integram as imagens, não podemos deixar de mencionar as referências às competências técnicas de redação (com a caneta, na figura 13) e organização de serviços de secretaria e de arquivo (na ilustração do ambiente de trabalho na figura 9 e na pasta portada pela secretária, na 12) e aos atributos comportamentais confidencialidade (na figura 12, devido à pasta estar junto ao corpo da profissional) e bom humor (nas figuras 9, 10, 12 e 14, uma vez que todos os personagens se encontram sorrindo).

Ademais, em todas as representações imagéticas do profissional secretarial – em desenho, como na figura 9, ou em fotografias, como nas figuras 10, 12 e 14–, este porta trajes formais, muitas vezes ternos, terninhos ou tailleurs. Ainda, não há diversidade em relação aos traços e corpos ilustrados, o padrão de beleza é o hegemônico: pele clara, corpo magro, cabelos lisos e domados – para homens e mulheres.

No plano textual, como previsto, todas as peças utilizam, em seus dizeres comemorativos para o dia 30 de setembro a sentença “Profissional de Secretariado”. Com exceção da figura de número 11, todas as demais fazem menção a competências profissionais (técnicas ou comportamentais), quais sejam: capacidade de realização (figura 9), orgulho da profissão (10), sabedoria em lidar com desafios (12), atuação como elo entre os setores estratégico e organizacional, de modo inovador (figuras 13 e 14).

Tendo em consideração os dados das páginas em que as imagens se encontram, estão, em ordem decrescente de acessos e visibilidade: a página <http://aems.edu.br>, que, no ranking mundial, ocupa a posição de número 418.733 e no Brasil, 21.188. Esse site tem 64,79% dos seus acessos provenientes de buscas na Web, 33,07% de visitas diretas ao portal, 1,30% de outros sites que divulgam esse link e 0,84% de redes sociais. Em seguida, apresenta-se o site da figura 14. Sua posição é 2.996.748 e 137.665, em nível global e Brasil, respectivamente, tendo como origem de seus acessos a pesquisa (75,16%), visitas diretas (21,87%) e direcionamento via outros sites (2,97%). Posteriormente, aparece o portal que compreende as figuras de número 10 e 12, cujo posicionamento é, em nível mundial, 10.153.378, e em nível Brasil, 454.312, tendo 100% de suas visitas procedentes de acesso direto, ou seja, todos os acessos são feitos diretamente via link da página, informando-nos de que é um site (re)conhecido pelos usuários. No tocante à página-fonte da figura 13, o SimilarWeb forneceu dados somente a respeito de seus acessos, que totalizam 235.420, estes sendo 79,80% de buscas, 10,60% de acessos diretos, 8,44% de visitas a partir de outros sites e 1,16% de mídias

sociais. Enfim, para o portal da figura 11, não obtivemos resultados sobre sua posição nos rankings e/ou seu número de acessos.

É fundamental compararmos o desempenho das páginas-fonte das figuras dos dois grupos. No primeiro conjunto, a colocação dos portais no índice mundial varia de 123.734 a 6.576.025 e no ranking brasileiro de 6.252 a 288.958. Já no segundo, temos como posições de 418.733 a 10.153.378 no cenário mundial e de 21.188 a 454.312 no brasileiro. Tais informações nos revelam que as imagens constituintes do grupo 1 tem uma visibilidade mais expressiva do que as do grupo 2; por conseguinte, temos que os discursos que tomam o dia 30 de setembro como o “Dia da Secretária” são difundidos e consumidos com mais intensidade.

Além disso, destacamos que todas as imagens/discursos que operam a sentença “Dia do Profissional de Secretariado” têm como enunciadores profissionais da área ou instituições que a ela se relacionam; há, então, uma indicação de que essa locução é ainda restritamente utilizada pelo setor. A maior parte dos usuários da Web, logo, vale-se do termo e, conseqüentemente, das representações no feminino.

Percebemos, enfim, as unidades partilhadas aos dois grupos: a representação dos profissionais, homens e mulheres, em um padrão estético hegemônico e sempre vestindo trajes formais. É fundamental destacarmos que foi configurada uma compleição específica para o profissional de secretariado, que seria a mais adequada para se inserir nas organizações: uma pessoa branca, que atende completamente a esses padrões hegemônicos de beleza. Temos, aqui, uma configuração identitária, digamos, normativa, excluindo os demais desse padrão solicitado. Ainda, pontuamos que à secretária, mulher, padrão, são incorporados traços considerados como marcadores de masculinidade, como a disciplina e a formalidade – indicando que o mercado imputa como desejável que a profissional compartilhe também de certos comportamentos de modo a se aproximar de um ideal de masculinidade tradicional.

Esses aspectos nos revelam, então, a partir da materialidade dos discursos, uma encenação do profissional da área secretarial ancorada em imaginários sociodiscursivos de crença – a beleza estando conectada ao perfil profissional dos anos 60 (REIS, 2012) e a formalidade, ou elegância, relacionada a e compatível com o secretariado pós-1980 e contemporâneo, ao qual, cumpre-nos ressaltar, foi integrada a atuação nos campos decisório, estratégico e gerencial (NEIVA, D’ELIA, 2014).

Além disso, constatamos uma significativa rememoração às habilidades técnicas de redação e arquivamento, balizada por imaginários sociodiscursivos sustentados em saberes de conhecimento – científico –, haja vista a existência da lei de regulamentação da ocupação que determina as atribuições profissionais. Pontuamos que a essas competências podem também ser incorporados saberes experiência, dado que, de fato, em inúmeras ocasiões, secretários e secretários executivos são vistos manuseando documentos. E, apesar de algumas imagens referenciarem tarefas que cabem a um secretário executivo, não é percebida essa distinção de categorias na peças – embora haja, também na lei de regulamentação da profissão, diferentes atribuições listadas e designadas a cada uma.

Finalmente, identificamos as dissonâncias dos conjuntos. No primeiro, é visível a caracterização do profissional de secretariado exclusivamente como mulher – algo que era por nós presumido, pois, logo no termo de busca, já havia a determinação do gênero feminino em “Secretária”. Em relação às características atreladas à profissional, aqui identificamos competências, em geral, tecnicistas, diretamente relacionadas à função de assessoria, como organização de agenda, arquivamento e atendimento telefônico. Ademais, à secretária é conferido um atributo “maternal”, o carinho, atributo este que era parte do perfil ideal da secretária dos anos 50 – é, então, reiterada e reforçada a construção das identidades de gênero conforme atributos de feminilidade tradicional e historicamente associados à mulher.

Já no segundo conjunto, também como antevisto, encontramos a representação de profissionais do gênero masculino das imagens, contudo, os homens figuram somente em três das seis figuras, sendo alocados como protagonistas da cena somente em duas. Além disso, identificamos uma associação de competências profissionais estratégicas na maioria das peças, caracterizando o profissional de secretarial com base em uma acepção mais moderna da ocupação, que considera o secretário como assessor-gestor, um profissional, como pontuam Neiva e D’Elia (2014), que atua estrategicamente em todas as áreas das organizações, assumindo, em conjunto com suas demandas técnicas, funções gerenciais e de liderança.

Posto isso, concluímos que, ainda que os discursos da diferença estejam presentes em alguns elementos no nosso corpus, os imaginários sociodiscursivos concernentes ao gênero são repetidos com intensidade. No segundo grupo de imagens, esse fato nos surpreendeu, pois, já que todos os discursos são provenientes de páginas e enunciadores relacionados ao âmbito secretarial (instituições ou profissionais da área), esperávamos que esse tipo de



imaginário fosse reduzido ou até mesmo não aparecesse. Parece, sim, haver uma preocupação em incorporar o gênero masculino na atividade, porém, cumpre-nos sinalizar que somente posicionar a figura de um homem nas peças não exprime nos discursos a diversidade – como sobredito, ainda é reforçado um biótipo e um comportamento baseados em acepções tradicionais de feminilidades e masculinidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por entendermos que o ofício secretarial incorporou, desde seu surgimento, diversas mudanças em nível de atribuições e de perfil profissional, questionamo-nos se os discursos recentes que tem a área como temática refletiriam, em sua composição, essas alterações. Para tanto, optamos por analisar, nas seis imagens que se apresentam como os primeiros resultados de busca no Google Imagens para os termos “Dia da Secretária” e “Dia do Profissional de Secretariado”, os imaginários sociodiscursivos nelas construídos e por elas reverberados em relação a essa ocupação e àquele que a exerce.

Trabalhar com o discurso icônico nos permite observar representações da realidade. As imagens informam e significam (MONNERAT, 2013), podendo também revelar aspectos sociais, culturais e ideológicos – o que torna nosso corpus passível de fornecer as respostas à nossa indagação. De modo a proceder com a análise, estudamos nossas figuras a partir de seus componentes técnicos e discursivos aliados à apreciação do estrato verbal, basta ver a multimodalidade dos discursos.

Após o exame de cada uma das figuras que compõem nosso objeto de estudo, percebemos que no conjunto formado pelas imagens relacionadas ao “Dia da Secretária” predominam construções textuais e icônicas que reverberam imaginários cristalizados ancorados em saberes de crença, sendo estes a associação do ofício exclusivamente ao gênero feminino, as referências a características socialmente consideradas femininas, a delicadeza e o carinho, como competências profissionais, o império de um padrão estético hegemônico na ilustração do profissional e a tomada da ocupação como de ordem unicamente técnica.

A indicação de atributos usualmente relacionados ao gênero feminino, como os já citados delicadeza e carinho, aproxima-se do período de inserção da profissão de secretariado no Brasil, por volta dos anos 1950. A secretária da época desempenhava nos escritórios um papel semelhante ao que executava na esfera privada, comportando-se de forma materna e subserviente – as profissionais eram até mesmo chamadas de “braço direito do executivo, o que significava que organizavam a vida dele, em nível profissional e até mesmo pessoal, para que pudesse se projetar e crescer na carreira<sup>64</sup>.

Quanto às habilidades profissionais, tratá-las como meramente rotineiras e sem complexidade deprecia a visão mercadológica sobre o profissional e as atribuições que lhe

---

<sup>64</sup> Disponível em: <<https://sinsesp.com.br/a-evolucao-do-secretariado/>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

cabem. Ademais, isso vai de encontro à dinâmica contemporânea de mercado corporativo, que busca um profissional secretarial que assume responsabilidades por processos, não apenas por tarefas (BARROS; IZEQUIEL; SILVA, 2011), domina a tecnologia, tem fluência em mais de um idioma e é polivalente – competências que, ressaltamos, podem ser desempenhadas por pessoas de quaisquer gêneros.

No conjunto de imagens obtido após a pesquisa por “Dia do Profissional de Secretariado”, constatamos também os imaginários supracitados, entretanto, são detectadas composições que validam a acepção gerencial e estratégica, mais contemporânea, da profissão, baseadas em saberes de conhecimento, como as atribuições profissionais previstas na lei de regulamentação (BRASIL, 1996). A nosso ver, devemos dizer, este grupo retrata um conceito de profissional e profissão mais modernos por ser composto de imagens produzidas e veiculadas por instituições, e uma secretária, que atuam para/na/com a área secretarial – estando, portanto, inseridos em discussões atuais sobre o status da ocupação.

Para nós, uma das maiores aproximações entre os discursos das duas classes de figuras é a ilustração do profissional, quando este figura na cena, em um perfil estético hegemônico: pele clara, traços delicados e jovens, cabelos domados, corpo magro. Isso nos rememora o período sessentista, época em que os gestores contratavam suas secretárias por seus atributos estéticos, já que ela era tomada como o cartão de visitas da organização – e também como símbolo de status para o executivo. Houve, por isso, uma desvalorização da ocupação, pois a beleza se sobressaía às competências administrativas.

Ademais, as secretárias, ou os secretários, como nas imagens do segundo grupo, foram, em totalidade, foram representados sorrindo, o que remete ao atributo bom humor, valendo-se de vestimenta formal e localizados em ambientes também formais, similares a escritórios ou empresas, e cercados de instrumentos de trabalho, como telefone, canetas e documentos – aspectos que, em conjunto com o padrão estético hegemônico supracitado, constituem, hoje, a identidade imagética do profissional de secretariado.

Enfim, para todas as figuras constituintes do nosso corpus, não identificamos uma distinção entre as categorias de secretariado e de secretariado executivo, não obstante encontramos a reprodução, em uma mesma imagem e não dissociados, de ícones que correspondem a atribuições das duas categorias, e.g. execução de serviços de escritório (telefonemas, agendamentos diários), que cabe ao secretário, e o assessoramento direto a executivos, função de secretários executivos.

Destarte, o que depreendemos é a dificuldade dos produtores de discursos para o âmbito secretarial em romper com os imaginários socialmente cristalizados, principalmente os que dizem respeito ao gênero. Identificamos, inclusive, profissionais e organizações tratando a temática de modo mais amplo, como constatado nas análises do segundo grupo de imagens, porém ainda reproduzindo representações estereotipadas. Parece que o foco (das entidades de classe, das empresas, dos profissionais do setor) tem sido reconhecer e mostrar que a profissão de secretariado executivo não se restringe às mulheres. Todavia, esses setores, mesmo que tentando buscar por imaginários e referências de competências profissionais, ainda estão muito atrelados e ainda muito reproduzem as feminilidades e masculinidades tradicionais, pois sinalizam apenas um tipo de mulher e homem como o profissional. Essas demarcações, às vezes sutis e até mesmo não-intencionais, permitem-nos atestar o quanto tal ideia ainda está cristalizada no imaginário social. Talvez, o próximo passo para a profissão seja repensar esses alinhamentos.

É interessante então perceber o quanto as questões sobre gênero, raça e corporeidade se integram não somente ao campo das relações profissionais como um todo, mas na própria autopercepção de secretárias e secretários executivos e, principalmente, na de integrantes de outros campos de atuação, sejam eles da comunicação (aqueles que elaboraram as imagens aqui analisadas) ou os próprios empregadores.

Sobre as pesquisas na plataforma Google Imagens, indicamos que foram realizadas outras buscas em datas posteriores à da coleta do corpus. Como curiosidade, sinalamos que, em todas elas, não há variação significativa das imagens disponibilizadas. Para a pesquisa com o termo “Dia da Secretária” ocorreram/ocorrem mudanças de posição das figuras com maior frequência (pois esse é o termo mais buscado em comparação à outra opção por nós selecionada<sup>65</sup>) e para o “Dia do Profissional de Secretariado” as alternâncias praticamente não ocorrem.

Foi também verificado que os sites que veiculam imagens que se valem da nomenclatura “Dia da Secretária” em sua construção são, majoritariamente, páginas de compartilhamento gratuito de imagens e mensagens para ocasiões comemorativas, enquanto os portais que empregam “Dia do Profissional de Secretariado”, são sites, em totalidade, de empresas ou profissionais da área secretarial. Ademais, via dados do SimilarWeb,

---

<sup>65</sup> Disponível em: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=today%20-y&geo=US&q=Dia%20da%20Secret%C3%A1ria,Dia%20do%20Profissional%20de%20Secretariado>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

constatamos que aqueles portais possuem maior visibilidade em relação a estes. Isto posto, entendemos que os usuários mais acessam e visualizam os sites que reforçam os imaginários que repercutem os saberes de crença – há que se ressaltar, ultrapassados. Ainda, é notado que o acesso a esses portais se dá, de forma expressiva, via buscas, ou seja, o usuário recorre às páginas acreditando serem elas o conteúdo válido para o que pesquisam.

Cumpre-nos pontuar que ao analisarmos o gênero discursivo das imagens, individualmente, deparamo-nos com uma construção pontual e predominante. Percebemos que esse gênero tem algumas características similares às do cartão, precisamente do cartão virtual ou “e-cartão”, denominação apresentada por Costa (2008). Esse autor nos revela que o cartão, como gênero, se caracteriza por se tratar de um texto sucinto, nele constando dados pessoais do usuário e/ou da empresa que o emite. Sua variação virtual constitui-se de uma mensagem afetiva ou de congratulações que se envia a uma pessoa ou instituição na passagem de alguma data importante – tal mensagem comumente vem acompanhada de uma imagem ou mesmo de uma música, ou seja, qualifica-se por sua linguagem multimodal, facilitada pelos digitais.

Contudo, optamos por propor uma nova classificação, relativamente estável, ao gênero aqui prevalente: a imagem comemorativa. Essa escolha foi substanciada pela própria categorização do portal de buscas, o Google Imagens, que denomina todos os seus resultados como imagens, e por também verificarmos uma possibilidade de transição genérica destas. A imagem comemorativa pode ser apropriada por outro enunciador e figurar, como verificado em nosso corpus, como um convite ou uma publicidade, agregando os valores e significâncias por ela e nela instaurados a esse novo EUE – destacamos, então, a maleabilidade desse contrato genérico. O gênero imagem comemorativa, assim como sua linguagem, é essencialmente flexível e variável, podendo adaptar-se e renovar-se, como comprovado neste trabalho, de acordo com os novos propósitos, finalidades, protagonistas e parceiros e dispositivos.

Para essa categorização, valemo-nos da identificação das visadas discursivas (CHARAUDEAU, 2004) e de marcas textuais recorrentes. Concluimos, então, que uma imagem comemorativa tem como características, para além da versatilidade acima exposta, a presença das visadas de informação, de demonstração e de exaltação e como marcas textuais recorrentes a mensagem festiva, uma ilustração ou fotografia relacionada a esta e sua divulgação em um suporte de difusão midiático.

Outrossim, é imprescindível assinalarmos a comprovação da significação discursiva das imagens em nosso objeto. Mesmo que haja um texto suporte à ilustração ou fotografia, estas se mostram significativas, colaborando para a construção do sentido do texto e, em alguns casos, como visto em imagens do nosso corpus, alterando seu entendimento, com sua significação (e efeitos) sobressaindo ao conteúdo verbal (como o expressivo exemplo da terceira imagem do segundo conjunto) – de fato, operando como discurso.

E, por fim, para trabalhos futuros, sugerimos a investigação de outros gêneros e/ou outras mídias que abordam a temática secretarial – as mídias são termômetros sobre assuntos diversos, permitindo-nos observar comportamentos, tendências, representações. Em temporalidades posteriores, esperamos encontrar, em pesquisas que tratam dos imaginários relacionados ao secretariado, resultados, digamos, mais avançados, em termos, principalmente, de relações de gênero, diversidade e padrões estéticos. A grade de análise proposta por Mendes (2013a) e por nós aplicada poderá, de modo substancial, fundamentar essas novas colocações, de modo inédito ou talvez comparativo, tomando esta dissertação para confronto.

A instância TUi constitui uma área não muito explorada pela Análise do Discurso, mas apresentamos como uma interessante e próspera vertente de estudo a apreensão/recepção, tanto por profissionais secretariais ou por membros de quaisquer outros grupos, dos objetos aqui discutidos, de modo a contrastar os imaginários sociodiscursivos por eles recuperados. Ainda, sinalamos como possibilidade de investigação a produção de um diagnóstico acerca dos profissionais de secretariado, os seres reais, de modo a perceber, nesse ramo, se há uma existência de diferentes sujeitos e identidades, como trans ou queer, e apurar quais seriam outras feminilidades e masculinidades passíveis de reinvenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Tradução: J. J. Moura Ramos. Lisboa: Presença: Martins Fontes, 1974.

AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na Análise do Discurso: abordagens e desafios contemporâneos. Tradução de: ZAVAGLIA, Adriana. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, n. 9, 2007.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. e notas de JÚNIOR, Manuel Alexandre; ALBERTO, Paulo Farmhouse; PENA, Abel do Nascimento. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. 2. ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 2010.

AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignacio. **Secretária: um guia prático**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; IZEQUIEL, Diego Saulo Alves; SILVA, Joelma Soares. Os Desafios Enfrentados pelo Profissional de Secretariado Executivo do Gênero Masculino nas Organizações Contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 2, n. 1, pp.158-176, jan./jun. 2011.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. 1955. Disponível em: <<https://philarchive.org/archive/DIATAT>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **La dominación masculina**. Barcelona: Anagrama, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.261**, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jan. 1996.

BRASIL. **Lei nº 7.377**, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1º out. 1985.

BRUNO, Fernanda et al. O oráculo de Mountain View: o Google e sua cartografia do ciberespaço. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 6, p. 1-21, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAMPOS, Veridiana Parahyba. **Beleza, feminilidade e reflexividade: Um estudo sobre a mediação agência-estrutura por mulheres intelectuais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.

CARVALHO, Alexandra Bittencourt. **Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos do Texto e do Discurso) – Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV – Universidade Federal de Viçosa.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de: BORGES, Maria Luisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 1-24.

CAVALCANTI, Larissa de Pinho; GONÇALVES, Rafaela Albuquerque. Uma visita às ondas do movimento feminista através da análise dos contos “The Yellow Wallpaper” e “Woman Hollering Creek”. **Revista Ártemis**, v. 26, n. 1, jul.-dez., 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. (orgs.). **Gêneros**: Reflexões em Análise do Discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004. p. 14-41. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (orgs.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, não p. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia (orgs.). **As emoções no discurso**. Campinas/SP: Mercado Letras, 2007. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/A-patemizacao-na-televisao-como.html>>. Acesso em: 27 maio 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização", in STAFUZZA, Grenissa; PAULA, Luciane (orgs.). **Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil**. Uberlândia: Edufu, 2010a. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Um-modelo-socio-comunicacional-do.html>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso propagandista: uma tipologia. In: MACHADO, I.; MELLO, R. (orgs.). **Análises do Discurso Hoje**. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna), 2010b, p.57-78. Disponível em: <[https://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/2010\\_d\\_Disc-\\_Propag-\\_Belo\\_Vol3\\_\\_ARTICLE.pdf](https://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/2010_d_Disc-_Propag-_Belo_Vol3__ARTICLE.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Trad. Angela M. S. Correa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. Por uma interdisciplinaridade “focalizada” nas ciências humanas e sociais. In: MACHADO, Ida Lúcia; COURA, Jerônimo; MENDES, Emília (orgs.). **A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em estudos da linguagem**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013a.

CHARAUDEAU, Patrick. Imagem, mídia e política: construção, efeitos de sentido, dramatização, ética. In: **Imagem e Discurso**. MENDES, Emília (coord.), MACHADO, Ida Lúcia, LIMA, Helcira e LYSARDO-DIAS, Dylia (orgs.). Belo Horizonte, MG. NETII – FALE/UFMG, 2013b.



CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução de: KOMESU, Fabiana; CRUZ, Dilson Ferreira. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Tradução de: SILVA, André Luiz; ANGRISIANO, Rafael Magalhães. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

CUNHA, Adélia Cristina et al. Mulheres, homens e suas relações assimétricas. **Multiverso**, Juiz de Fora, v.1, n.2, p. 266-278, 2016.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

DINIZ, Ana Paula Rodrigues. A mulher nos negócios: uma análise dos discursos sobre os "atributos" femininos na Revista Exame. In: Juliana Oliveira Andrade; Antonio Carvalho Neto. (Orgs.). **Mulheres Profissionais e suas Carreiras sem Censura**: Estudos sob Diferentes Abordagens. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015, v. 1, p. 83-102.

DINIZ, Ana Paula Rodrigues. Feminilidades e masculinidades no trabalho. In: Alexandre de Pádua Carrieri; Juliana Cristina Teixeira; Marco César Ribeiro Nascimento (orgs.). **Gênero e trabalho**: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 1-367.

FALQUETO, Júnia; FARIAS, Josivania. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. **Atas CIAIQ 2016**. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/viewFile/1001/977>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. Gênero e desigualdade. **Cadernos Sempreviva**. São Paulo: SOF - Sempreviva Organização Feminista, 1997.

FLACH, Marcelo Guimarães. **Responsabilidade Civil do Notário e do Registrador**. De acordo com o novo Código Civil. Inclui legislação e jurisprudência. 1. ed. Porto Alegre: Editora Age, 2004.

GOMES, Maria Carmen Aires. Identidades de gênero no movimento funk: um estudo explanatório crítico de notícias jornalísticas brasileiras. **Ilha do Desterro** (UFSC), v. 69, p. 183-200, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2016v69n1p183/31174>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

GUIMARÃES, Luciano. **O repertório dinâmico das cores na mídia**. Produção de sentido no jornalismo visual. 2006. Disponível em: <<http://www.unicap.br/gtpsmid/pdf06/luciano-guimaraes.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Tradução de: MURAD, Fátima. Genre, Travail, Mobilités, Centre National de la Recherche Scientifique. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007 [1994].

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de: FUHRMANN, Sônia. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.p. 7-38.

LESSA, Iara Ferreira. **Secretariado**: surgimento e evolução da profissão (uma análise a partir da sociologia). 2018. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo. Universidade Federal de Sergipe.

MACHADO, Ida Lucia; MENDES, Emília. A análise semiolinguística: seu percurso e sua efetiva tropicalização. **Revista latino-americana de estudos do discurso**, Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED), vol. 13, n. 2, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de: POSSENTI, Sírio. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 15-61

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Abimael Antunes. Os corpos dóceis, em vigiar e punir, de Michel Foucault. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, vol. 2, n. 15, 2013.

MARQUES, Ângela. Política da imagem, subjetivação e cenas de dissenso. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 10, n. 17, 2014.

MARQUES, Inês Rodrigues; DIMAS, Isabel Dórdio; LOURENÇO, Paulo Renato. Eficácia, emoções e conflitos grupais: a influência do coaching do líder e dos pares. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, 2014.

MARTINS, Ana Paula Antunes. O Sujeito “nas ondas” do Feminismo e o lugar do corpo na contemporaneidade. **Revista Café com Sociologia**, Maceió, vol.4, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/443>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

MATOS, Marlise Míriam. Dimensões da Masculinidade no Brasil: uma discussão conceitual preliminar. In: Simpósio Internacional O Desafio da Diferença: articulando Gênero, Raça e Classe, 1, 2000, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, 2000. v. 1. Disponível em: <<http://www.desafio.ufba.br/gt7-004.html>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

MATOS, Marlise Míriam. Movimento e Teoria Feminista: É possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global? **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

MELO, Mônica Santos de Souza. **Estratégias discursivas em publicidades de televisão**. 2003. 302f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MENDES, Emília. Por um remodelamento das abordagens dos efeitos de real, efeitos de ficção e efeitos de gênero. In: LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (orgs.). **Análises do discurso hoje, volume 2**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MENDES, Emília. Análise do discurso e iconicidade: uma proposta teórico-metodológica. In: **Imagem e Discurso**. MENDES, Emília (coord.), MACHADO, Ida Lúcia, LIMA, Helcira e LYSARDO-DIAS, Dylia (orgs.). Belo Horizonte, MG. NETII – FALE/UFMG, 2013a.

MENDES, Emília. Imagem e discurso: os desafios de se pensar o icônico na atualidade. In: **Imagem e Discurso**. MENDES, Emília (coord.), MACHADO, Ida Lúcia, LIMA, Helcira e LYSARDO-DIAS, Dylia (orgs.). Belo Horizonte, MG. NETII – FALE/UFMG, 2013b.

MENDES-LOPES, Emília. O conceito de ficcionalidade e sua relação com a Teoria Semiolingüística. In: MACHADO, Ida Lúcia; SANTOS, João Bosco Cabral; MENEZES, Willian Augusto (orgs.). **Movimentos de um percurso em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **R. Pós-Grad. Ci. Soc.** UFRN, Natal, v. 12, n.2, p. 09-22, jul./dez. 2011.

MONERRAT, Rosane. A imagem no discurso publicitário: Texto verbal e não verbal podem estar em conflito?. In: **Imagem e Discurso**. MENDES, Emília (coord.), MACHADO, Ida Lúcia, LIMA, Helcira e LYSARDO-DIAS, Dylia (orgs.). Belo Horizonte, MG. NETII – FALE/UFMG, 2013.

MYERS, Aaron. O valor da diversidade racial nas empresas. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2003.

NEIVA, Edméa Garcia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **As novas competências do profissional de secretariado**. 3. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2014.

OLIVEIRA, Rebeca Bueno; GIANINI, Viviana Cristina. O profissional secretário como agente facilitador na comunicação organizacional. **Revista Ensaios & Diálogos**, n.7, jan./dez., 2014.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 11-53.

PANKE, Luciana. **Campanhas eleitorais para mulheres: desafios e tendências**. 1. Ed. Curitiba : Ed. UFPR, 2016.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores do nosso tempo**. Simbólica e Sociedade. Tradução de: FIGUEIREDO, Maria José. Editora Estampa, 1997.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GOUVÊA, Lúcia Helena Martins. Texto como discurso: uma visão semiolingüística. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** - v. 8 - n. 1 - p. 49-70 - jan./jun. 2012.

PIRES, Gracielle Fonseca. “E a bela ainda é fera”: análise discursivo-crítica das performatividades de gênero nas entrevistas da revista Roadie Crew.2018. Dissertação (Mestrado em Estudos do Texto e do Discurso) – Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV – Universidade Federal de Viçosa.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v.1, n.1, p.1-8, 2013. Disponível em: <[http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo\\_jan\\_gen\\_a\\_evolucao\\_da\\_mulher\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2019.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). UFMG: Belo Horizonte/MG, 2008.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. **A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo**. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). UFMG: Belo Horizonte/MG, 2012.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e Imaginários da profissão de secretariado na revista Excelência**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Letra da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

REIS, Ana Carolina Gonçalves; FONSECA, Anna Clara Arcanjo. 30 de setembro, dia da secretária: análise discursivo-imagético-textual de publicidade on-line da UNIMED Araraquara. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 12, p. 1-17, jul./dez.2016.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fabio Gomes. **Secretariado: do escriba ao webwriter**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SANTOS, Emanuella; NICOLAU, Marcos. **A Cultura Google e o desenvolvimento da inteligência coletiva nas sociedades pós-modernas**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife – PE. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1673-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, Marcelo João Alves; ALVES, Maria da Conceição Amaral; COSTA, Ivoneide de França. **Imagem** – Uma abordagem histórica. 2007. Disponível em: <[http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs\\_degraf\\_artigosgraphica/IMAGEM%20UMA%20ABORDAGEM%20HISTORICA.pdf](http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf_artigosgraphica/IMAGEM%20UMA%20ABORDAGEM%20HISTORICA.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007.

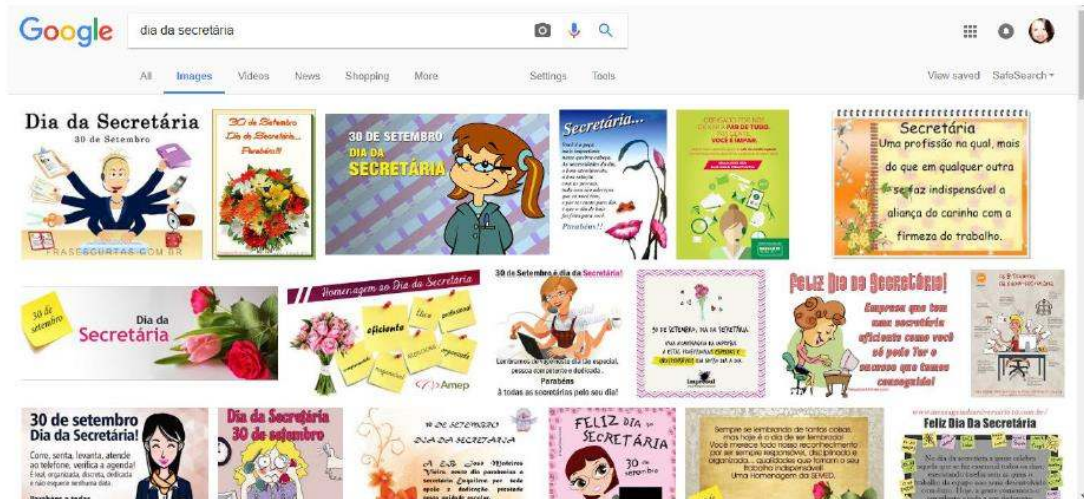
VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: RAMA, Angela. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 31-64.

VAN DIJK, Teun A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, Maria Carmen Aires; CATALDI, Cristiane; MELO, Mônica Santos Souza (orgs.). **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa/MG: Editora UFV, 2011, p. 19-40.

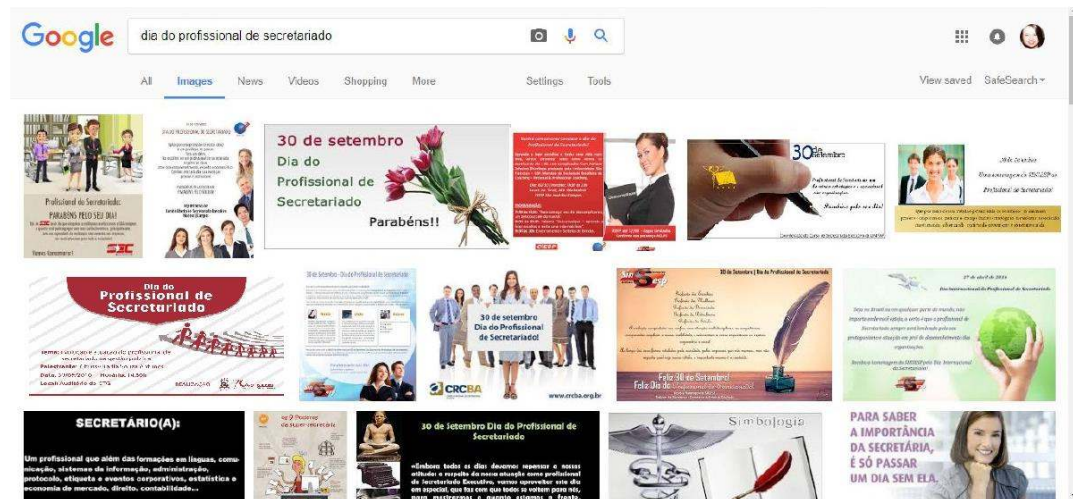
ANEXOS

ANEXO 1

Resultados das buscas realizadas no dia 1º de outubro de 2017 por “Dia da Secretária” e “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Resultados das buscas realizadas no dia 1º de outubro de 2017 por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
Fonte: <<http://bit.ly/2IUDqas>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Resultados das buscas realizadas no dia 1º de outubro de 2017 por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.  
Fonte: <<http://bit.ly/2LiuwGr>>. Acesso em: 1º out. 2017.

## ANEXO 2

Conjunto das seis primeiras imagens, em ordem sequencial, que apareceram como resultado da busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.



Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
Fonte: <<https://www.tananet.biz/dia-da-secretaria-30-de-setembro-mensagens.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
Fonte: <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.



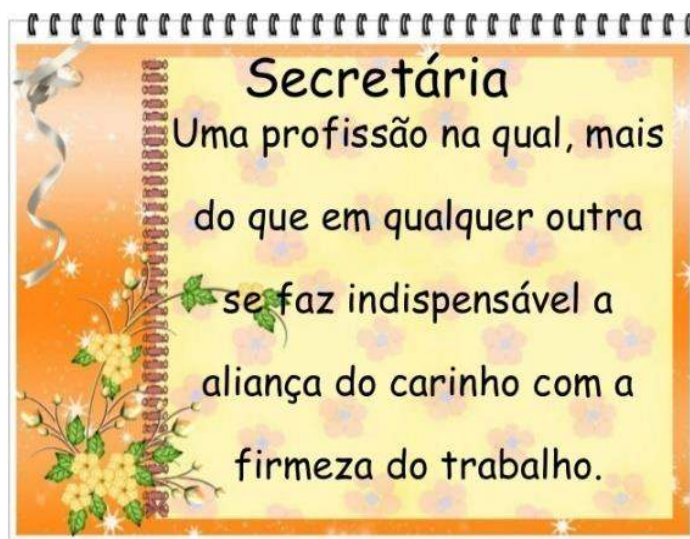
Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
Fonte: <<http://www.smartkids.com.br/data/30-setembro-dia-da-secretaria>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
Fonte: <<http://www.recadosonline.com/dia-da-secretaria-2.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
 Fonte: <<https://gomidia.com.br/portfolio/campanha-dia-da-secretaria/>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia da Secretária” no Google Imagens.  
 Fonte: <<http://cliquetando.xpg.uol.com.br/2015/09/mensagens-e-imagens-para-o-dia-da-secretaria.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.



## ANEXO 3

Conjunto das seis primeiras imagens, em ordem sequencial, que apareceram como resultado da busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.



Primeira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.

Fonte: <<http://aems.edu.br/noticias/view/?id=1033>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Segunda imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.

Fonte: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/17-geral/noticias/96-30-de-setembro-dia-do-profissional-de-secretariado-v15-96>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Terceira imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens. Fonte: <<http://secretariado-executivo.blogspot.com.br/2010/09/parabens.html>>. Acesso em: 1º out. 2017.

*Venha comemorar conosco o dia do Profissional de Secretariado!*

Aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve, vamos conversar sobre como vencer os desafios do dia a dia sem complicação. Com Adriana Zeferino (Psicóloga graduada pela Universidade São Francisco – USF. Membro da Sociedade Brasileira de Coaching – Personal & Professional Coaching.

*Dia: 02/10 | Horário: 7h30 às 10h  
Local: Av. Tivoli, 563 Vila Betânia  
CIESP São José dos Campos*

**PROGRAMAÇÃO:**

7h30 às 8h30: “Para começar seu dia descomplicando, um delicioso café da manhã”.

8h30 às 9h30: Palestra “Descomplique – aprenda a fazer escolhas e tenha uma vida mais leve”.

9h30 às 10h: Encerramento e Sorteios de Brindes.

**RSVP até 17/09 - Vagas Limitadas  
Confirme sua presença AQUI!**

**CIESP**  
São José dos Campos

DEVELOP

STP esp

Quarta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens. Fonte: <<http://www.develop.org.br/eventos-realizados/118-2015/204-15-out-dia-do-profissional-de-secretariado-parceria-ciesp-sao-jose-dos-campos>>. Acesso em: 1º out. 2017.



Quinta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.  
 Fonte: <<http://www2.unifap.br/executivo/category/sem-categoria/>>. Acesso em: 1º out. 2017.



*30 de Setembro*

*Uma homenagem do SINSESP ao  
 Profissional de Secretariado!*

Que por meio de seu trabalho potencializa os resultados de inúmeras pessoas e empresas ao praticar as competências estratégicas inovadoras: associando, questionando, observando, cultivando networking e experimentando.

Sexta imagem apresentada após a busca por “Dia do Profissional de Secretariado” no Google Imagens.  
 Fonte: <<http://www.sinsesp.com.br/pt/diversos/1200-30-de-setembro-2014-dia-do-profissional-de-secretariado>>.  
 Acesso em: 1º out. 2017.

## ANEXO 4

ANEXO - GRADE DE ANÁLISE DE IMAGENS - [elaborada por Emília Mendes] [versão 2013]

Tab. I	MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO			MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA DOS ELEMENTOS ICÔNICOS								DADOS DE APOIO PARA-IMAGÉTICOS
	ESTRATO ICÔNICO	SUJEITOS DO DISCURSO [EUC, EUE, TUD, TUI]	GÊNERO & ESTATUTO FACTUAL/FICCIONAL	EFETOS DE REAL FICÇÃO E DE GÊNERO	ELEMENTOS TÉCNICOS DA IMAGEM FIXA				DIMENSÃO DISCURSIVA E DE EFEITOS			
ELEMENTOS PLÁSTICOS					PLANOS E ÂNGULOS	PONTOS DE VISTA	FUNÇÕES DA MOLDURA	MODO DE ORGANIZAÇÃO DESC. NAR. E ARG.;	IMAGINÁRIOS SOCIO-DISCURSIVOS	ELEMENTOS ETÓTICOS (ETHOS)	EFETOS PATÊMICOS VISADOS (PATHOS)	
GÊNERO												
Tab.II	MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO			MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA DOS ELEMENTOS VERBAIS								DADOS DE APOIO PARATEXTUAIS
ESTRATO VERBAL	SUJEITOS DO DISCURSO [EUC, EUE, TUD, TUI]	GÊNERO & ESTATUTO FACTUAL/FICCIONAL	EFETOS DE REAL FICÇÃO E DE GÊNERO	CATEGORIAS DE LINGUA (e organização enunciativa)			DIMENSÃO DISCURSIVA E DE EFEITOS					
				ALOCUÇÃO DE LOCUÇÃO E ELOCUÇÃO	MODALIZADORES E MARCADORES	OUTRAS CATEGORIAS QUE FOREM PERTINENTES PARA A ANÁLISE.	MODO DE ORGANIZAÇÃO DESC. NAR. E ARG.;	IMAGINÁRIOS SOCIO-DISCURSIVOS	ELEMENTOS ETÓTICOS (ETHOS)	EFETOS PATÊMICOS VISADOS (PATHOS)		
GÊNERO												

Grade de análise de imagens (MENDES, 2013a).